



Évora

PLANO
MUNICIPAL
JUVENTUDE



DIAGNÓSTICO JUVENIL: OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO



DIAGNÓSTICO JUVENIL: OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

ÉVORA - SETEMBRO 2018

FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Juvenil: os alunos do ensino secundário

Editor: Câmara Municipal de Évora | Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora

Autores: Paulo Infante, Rosalina Pisco Costa, Anabela Afonso, Gonçalo Jacinto, José Conde e Maria Luísa Policarpo

Design: Câmara Municipal de Évora | Gabinete de Comunicação | Fábio Teles

Suporte: em linha

ISBN: 978-972-8509-57-6 / 978-989-8550-64-4

Este trabalho é parcialmente financiado por Fundos Nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto «UID/MAT/04674/2013 (CIMA)»

PREFÁCIO

A Câmara Municipal de Évora (CME) tem uma longa experiência de planeamento aos mais variados níveis. Esta experiência, reconhecida a nível nacional, tem sido usada ao longo dos anos como modelo a reproduzir em todo o país. O expoente máximo desta afirmação foi, sem dúvida, o *Plano Director Municipal*, o primeiro do país a ser aprovado pelo Governo. O actual executivo da CME segue essa mesma linha de planeamento, sempre assente em estudos sérios que permitam, antes de mais, conhecer a realidade, as necessidades sentidas e as aspirações da população.

Seguindo esta directiva, para a elaboração do Plano Municipal da Juventude de Évora, documento estratégico, orientador das políticas municipais para a Juventude, é necessário fazer, antes de mais, o diagnóstico Juvenil do Concelho.

O documento que agora se publica é o primeiro de três documentos que materializam este objectivo. Neste primeiro volume, encontram-se os dados, recolhidos sob a forma de inquérito, relativos aos alunos do ensino secundário do Concelho de Évora. São abordados temas vários, sempre relacionados com a juventude, como vivem, o que fazem, como são os jovens eborenses, mas também quais são os seus anseios e preocupações.

Estes primeiros dados deverão ter, certamente, uma leitura contextualizada. Não será surpreendente que, sendo jovens ainda menores, em contexto escolar pré-universitário, mais de 40% não queira, a curto prazo, casar e ter filhos. Mas já é surpreendente, e muito preocupante, que mais de 40 % destes jovens nunca frequente um teatro, sociedades culturais, exposições ou museus e oficinas culturais. É também preocupante que 1 em cada 4 dos jovens admita que não consegue passar mais de 60 minutos sem aparelhos eletrónicos e que apenas 4 em cada 10 jovens pertençam a alguma associação/organização/clube.

Dá também que pensar o facto de quase 2 em cada 3 jovens afirmarem ter pouco ou nenhum interesse pela política e 7 em cada 10 não confiar nos políticos e nos partidos políticos. Podemos admitir que, nos termos em que as perguntas são colocadas, seja expectável este tipo de respostas: uma pessoa confiará minimamente nos partidos políticos em que vota, mas não nos políticos em geral. O estudo conclui ainda, de forma preocupante, que 4 em cada 10 jovens não são participativos na sociedade. Que pensarão os jovens sobre a sua própria participação cívica, ou ainda, o que pensam que é *interessar-se por política*? Provavelmente estes jovens partici-

pam, interessam-se, agem e mobilizam os seus pares para temas que lhes interessam, fugindo, no entanto, ao que se entende tradicionalmente como *interesse pela política*.

Preparar um Plano para a Juventude numa região em que 22% da população tem mais de 65 anos (o dobro da percentagem nacional para a mesma faixa etária), coloca o foco na fixação e atracção de jovens para a nossa cidade. Daqui é possível extrair dados fundamentais para a percepção do que realmente interessa aos jovens, para que se fixem no nosso Concelho. Os dados recolhidos apontam inequivocamente para o emprego.

Este estudo diagnóstico está a ser coordenado pela Divisão de Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Évora em parceria com a Universidade de Évora. Conta com a colaboração essencial do Conselho Municipal da Juventude; das Escolas Secundárias Severim de Faria, André de Gouveia e Gabriel Pereira; da Escola Profissional da Região Alentejo; do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora e do Grupo Diário do Sul.

Termino com um agradecimento especial a todos os que, individual ou colectivamente se empenharam nesta tarefa.

Sara Dimas Fernandes
Vereadora responsável pelo pelouro da Juventude

AGRADECIMENTOS

O trabalho aqui apresentado só foi possível devido à colaboração científica da Universidade de Évora com a Divisão de Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Évora. Esta dinâmica de colaboração e participação, entre Instituições, muitas vezes referida e nem sempre praticada, merece aqui o nosso reconhecimento, nas pessoas dos seus principais responsáveis, nomeadamente a Senhora Reitora da Universidade de Évora e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Évora.

No entanto, é fundamental e justo referir todo um vasto conjunto de outras Entidades e mesmo pessoas a título individual a quem temos de expressar a nossa gratidão e apreço pelo empenho e disponibilidade manifestadas.

Em primeiro lugar, os Senhores Diretores das Escolas Secundárias do Concelho, respetivamente Escola Secundária André de Gouveia, Escola Secundária Gabriel Pereira, Escola Secundária Severim de Faria, bem como Fundação Alentejo- Escola Profissional da Região Alentejo e Centro de Emprego e Formação Profissional, que permitiram a aplicação do inquérito nos seus estabelecimentos de ensino, bem como aos professores que cederam uma parte do tempo da sua aula para que os alunos pudessem responder aos questionários.

No mesmo sentido um agradecimento especial também à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, DSR Alentejo.

Um agradecimento também aos Pais / Encarregados de Educação que autorizaram a participação dos seus educandos e muito especialmente aos alunos que se disponibilizaram a responder ao questionário.

Do mesmo modo um sincero agradecimento aos estagiários do Ponto Jovem – Espaço Municipal da Juventude e aos alunos da Universidade de Évora que participaram na divulgação, aplicação e inserção de dados deste Diagnóstico Juvenil Eborense.

A todos Muito Obrigado!

A Equipa Responsável pelo Estudo
(Paulo Infante; Rosalina Costa; Anabela Afonso;
Gonçalo Jacinto; José Conde; Maria Luísa Policarpo)

ÍNDICE

Prefácio	3
Agradecimentos	5
Nota introdutória	15
Metodologia	19
I. Tipo de estudo, população e amostra	19
II. Procedimentos de recolha de dados	19
III. Procedimentos de tratamento e análise de dados	21
IV. Observações de natureza ética	22
Análise de resultados	23
I. Perfil sociodemográfico	23
I.1.Caracterização geral	23
I.2.Residência.....	25
I.3.Agregado familiar	27
I.4.Religião	30
II. Participação escolar	32
III. Práticas socioculturais.....	36
III.1.Ocupação dos tempos livres	37
III.1.1.Prática desportiva	40
III.1.2.Leitura	41
III.2.Utilização das redes/espacos virtuais	42
III.3.Utilização do telemóvel ou computador.....	45
III.4.Utilização dos espacos culturais.....	46
IV. Práticas de intervenção cívica.....	47
IV.1.Ligação a associações/organizações/clubes.....	47
IV.2.Interesse pela política.....	48
V. Comportamentos de risco	51
V.1.Comportamentos gerais assumidos.....	51
V.2.Comportamentos rodoviários	54
V.3.Consumo de substâncias.....	56
VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro	62
VI.1.Experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos.....	62
VI.1.1.Correlações entre as experiências que desejam.....	63
VI.1.2.Análise multivariada das experiências que desejam.....	64
VI.2.Experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos.....	68
VI.2.1.Correlação entre as experiências por que temem vir a passar.....	69
VI.2.2.Análise multivariada das experiências que temem.....	70

VI.3. Correlações entre as experiências que desejam e temem	73
VI.4. Autonomia na tomada de decisões	75
VI.5. Satisfação com a vida	75
VI.5.1. Fatores para um aluno estar muito satisfeito com a vida	76
VI.5.2. Perfil do aluno muito satisfeito com a vida	79
VII. Ainda sobre o futuro: fixar, atrair, residir ou sair do concelho de Évora?	82
VII.1. Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora	83
VII.2. Iniciativas municipais de interesse para a atração de jovens ao concelho de Évora	86
VII.3. Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?	87
VII.4. Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?	90
VII.5. Fatores para um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora.....	95
VII.6. Perfil do aluno que equaciona deixar de residir em Évora.....	97
VIII. Estudo de diferenças e relações para algumas variáveis de interesse.....	100
VIII.1. Associações com a variável sexo.....	100
VIII.2. Associações com a avaliação do desempenho como estudante	109
VIII.3. Associações com o aproveitamento dos tempos livres.....	115
Considerações finais	119
I. Perfil sociodemográfico	119
II. Modos de participação escolar.....	120
III. Práticas socioculturais.....	120
IV. Práticas de intervenção cívica.....	121
V. Comportamentos de risco	122
VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro	123
VII. Algumas associações.....	126
Referências bibliográficas	127
Apêndices	129
A. Consentimento informado.....	129
B. Questionário.....	130
C. Não respostas.....	136
D. Metodologia estatística.....	143
D.1. Análise de correspondências múltiplas	143
D.2. Análise das associações e correlações.....	144
D.3. Regressão logística	145
E. Tabelas e gráficos das experiências por que os alunos desejam vir a passar	148
F. Tabelas e gráficos das experiências por que os alunos temem vir a passar	150
G. Tabelas dos fatores para um aluno estar muito satisfeito com a vida	153
H. Tabelas dos fatores para um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora	158

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I 1 Distribuição das idades dos inquiridos no ensino secundário.	24
Figura I 2 Distribuição dos alunos do secundário de acordo com o ano de escolaridade.	24
Figura I 3 Distribuição dos alunos do secundário em função do tempo de residência no concelho de Évora.	26
Figura I 4 Distribuição dos alunos do secundário em função do concelho de residência.	26
Figura I 5 Distribuição dos alunos do secundário que residem fora do concelho de Évora em função do tempo em que estudam no concelho de Évora.	27
Figura I 6 Distribuição dos alunos do secundário em função do número de indivíduos do agregado familiar.	28
Figura I 7 Composição do agregado familiar dos alunos do secundário.	28
Figura I 8 Distribuição dos alunos do secundário em função das habilitações literárias do pai e da mãe.	29
Figura I 9 Gráfico de Pareto para as fontes de rendimento referidas pelos alunos do secundário.	30
Figura I 10 Distribuição dos alunos do secundário de acordo com o sentido de pertença a alguma religião.	31
Figura I 11 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de religiosidade.	31
Figura II 1 Autoavaliação do desempenho dos alunos do secundário enquanto estudantes.	32
Figura II 2 Opinião dos alunos do ensino Secundário sobre como melhorar o seu desempenho escolar.	33
Figura II 3 Opinião dos alunos do ensino secundário sobre como melhorar o seu desempenho escolar pela autoavaliação que fazem do seu desempenho escolar.	34
Figura III 1 Autoavaliação do aproveitamento dos tempos livres dos alunos do ensino secundário.	36
Figura III 2 Sugestões dos alunos do ensino secundário para melhorarem o aproveitamento dos tempos livres.	37
Figura III 3 Ocupação dos tempos livres pelos alunos do ensino secundário.	38
Figura III 4 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, para o que mais gostam de fazer nos tempos livres.	39
Figura III 5 Tipo de atividade desportiva que os alunos do ensino secundário costumam praticar.	40
Figura III 6 Tipo de leitura dos alunos do ensino secundário.	41
Figura III 7 Hábitos de leitura dos alunos do secundário.	42
Figura III 8 Redes/espacos virtuais frequentados pelos alunos do ensino secundário.	43
Figura III 9 Quantidade de redes/espacos virtuais que cada aluno frequenta.	44
Figura III 10 Tempo passado nas redes/espacos virtuais pelos alunos do ensino secundário.	44
Figura III 11 Atividades nas redes/espacos virtuais realizadas pelos alunos do ensino secundário, excluindo atividades de estudo.	45
Figura III 12 Tempo sem utilizar telemóvel ou computador pelos alunos do ensino secundário.	45

Figura III 13 Periodicidade média com que os alunos do ensino secundário frequentam espaços culturais.....	46
Figura IV 1 Distribuição dos alunos do secundário pelo tipo de associação/organização/clube a que pertencem.....	47
Figura IV 2 Formas de participação nas associação/organização/clube a que os alunos do secundário pertencem.....	48
Figura IV 3 Distribuição dos alunos do secundário pelo interesse que têm pela política.....	48
Figura IV 4 Grau de confiança demonstrado pelos alunos do secundário em cada uma das instituições.....	49
Figura IV 5 Comportamentos adotados pelos alunos do secundário durante os últimos 12 meses.....	50
Figura IV 6 Número total de comportamentos adotados pelos alunos do secundário durante os últimos 12 meses.....	50
Figura IV 7 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, entre a confiança nas instituições e o interesse na política.....	51
Figura V 1 Comportamentos que os alunos do secundário assumem já ter praticado e que consideram ser de risco.....	52
Figura V 2 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para os comportamentos de risco.....	54
Figura V 3 Tipo de carta de condução detida pelos alunos do secundário.....	55
Figura V 4 Idade a que o aluno tirou a carta de condução, entre os alunos do secundário com carta de condução.....	55
Figura V 5 Razão que os alunos do secundário consideram ser aquela a que se devem maioritariamente os acidentes que envolvem jovens condutores.....	56
Figura V 6 Opinião dos alunos do secundário relativamente aos motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas.....	57
Figura V 7 Frequência de consumo de substâncias pelos alunos do ensino secundário.....	58
Figura V 8 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, para a frequência do consumo de diversas substâncias.....	59
Figura VI 1 Distribuição dos alunos do secundário em função das principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos.....	62
Figura VI 2 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos.....	63
Figura VI 3 Representação nas dimensões 1 e 2 das 20 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário.....	66
Figura VI 4 Representação nas dimensões 3 e 4 das 15 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?”, dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário.....	67

Figura VI 5 Distribuição dos alunos do secundário em função das principais experiências que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.....	68
Figura VI 6 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos	69
Figura VI 7 Representação nas dimensões 1 e 2 das 25 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário.....	72
Figura VI 8 Representação nas dimensões 1 e 3 das 20 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário.....	73
Figura VI 9 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que desejam e temem vir a passar nos próximos 10-15 anos	74
Figura VI 10 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de autonomia na tomada de algumas decisões.	75
Figura VI 11 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de satisfação com a vida.....	76
Figura VI 12 Fatores potenciadores de um elevado grau de satisfação com a vida, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.	77
Figura VI 13 Fatores que parecem não ter uma grande influência no elevado grau de satisfação com a vida, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.....	78
Figura VI 14 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado para o grau de satisfação com a vida	80
Figura VI 15 Perfil do aluno com maior probabilidade de estar muito satisfeito com a vida.....	81
Figura VII 1 Iniciativas municipais identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.....	83
Figura VII 2 Iniciativas municipais identificadas como interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora.....	86
Figura VII 3 Circunstâncias pelas quais não estaria disposto a residir de forma permanente em Évora	88
Figura VII 4 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora.....	89
Figura VII 5 Circunstâncias pelas quais equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora... ..	91
Figura VII 6 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora.....	93
Figura VII 7 Fatores potenciadores para equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.	95
Figura VII 8 Fatores que parecem não ter uma grande influência no equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.	96

Figura VII 9 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado para o equacionar de deixar de residir no concelho de Évora	98
Figura VII 10 Perfil do aluno com maior probabilidade de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.....	99
Figura VIII 1 Algumas associações significativas com a variável sexo.	100
Figura VIII 2 Distribuição dos alunos, por sexo, em função de se terem sentido diferenciados em contexto escolar em vários aspetos, positiva ou negativamente.	102
Figura VIII 3 Distribuição dos alunos, por sexo, em função das atividades que referiram gostar de fazer nos tempos livres.	104
Figura VIII 4 Distribuição dos alunos, por sexo, em função dos comportamentos de risco que referem já ter realizado pelo menos duas vezes.	107
Figura VIII 5 Distribuição dos alunos, por sexo, em função dos consumos de várias substâncias que referiram ter consumido com uma frequência ocasional ou regular	108
Figura VIII 6 Algumas associações significativas com a avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar.	109
Figura VIII 7 Habilitações literárias dos pais em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar.....	110
Figura VIII 8 Habilitações literárias das mães em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar	111
Figura VIII 9 Avaliação que o aluno faz do aproveitamento dos seus tempos livres em função da avaliação que faz do seu desempenho escolar	112
Figura VIII 10 Frequência de consumo de tabaco em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar.....	114
Figura VIII 11 Algumas associações e correlações significativas com o modo como os jovens avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres.	115
Figura E 1 Representação da variância explicada por cada dimensão.....	148
Figura F 1 Representação da variância explicada por cada dimensão.....	150

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I 1 Algumas estatísticas relativas às idades dos jovens do secundário.	23
Tabela I 2 Distribuição, por freguesia, dos jovens do secundário que vivem no concelho de Évora.	25
Tabela V 1 Associações significativas, a 5%, entre as razões para consumo de álcool, tabaco ou outras drogas e a frequência do consumo das substâncias.	61
Tabela C 1 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre o perfil sociodemográfico.	136
Tabela C 2 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre a participação escolar.	137
Tabela C 3 Percentagem de não respostas obtidas nas questões sobre as práticas socioculturais.	138
Tabela C 4 Percentagem não respostas obtidas nas questões relacionadas com as práticas de intervenção cívica.	139
Tabela C 5 Percentagem de não respostas obtidas nas questões relacionadas com os comportamentos de risco.	140
Tabela C 6 Percentagem de não respostas obtidas nas questões relacionadas com a satisfação com a vida e ideias de futuro.	142
Tabela E 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que desejam vir a passar para o grupo dos alunos respondentes do ensino secundário.	148
Tabela E 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos alunos às principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos.	149
Tabela F 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que temem vir a passar para o grupo dos alunos respondentes do ensino secundário.	151
Tabela F 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos alunos às principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.	151
Tabela G 1 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para um aluno estar muito satisfeito com a vida.	153
Tabela G 2 Coeficientes estimados do modelo de regressão logística para um aluno estar muito satisfeito com a vida, respetivos desvios-padrão estimados, valores p associados, razão de chances e respetivos intervalos de confiança a 95%.	157
Tabela H 1 Razão de chances, respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para o aluno equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.	158
Tabela H 2 Coeficientes estimados do modelo de regressão logística para um aluno equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, respetivos desvios-padrão estimados, valores p associados, razão de chances e respetivos intervalos de confiança a 95%.	160

NOTA INTRODUTÓRIA

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar o Plano Municipal de Juventude de Évora, documento que visa responder aos diversos desafios que se colocam à juventude do concelho e, simultaneamente, planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras, de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços e que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

Sendo necessário realizar um diagnóstico acurado e atual da população jovem do concelho de Évora foi solicitada a colaboração científica da Universidade de Évora. Para o efeito, foi constituída uma equipa que integra investigadores com formação nas áreas das Probabilidades e Estatística e da Sociologia, afetos, respetivamente, ao Departamento de Matemática/CIMA – Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e Departamento de Sociologia/CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais. Esta equipa trabalhou em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Évora.

Levar a cabo um Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora é uma tarefa tão complexa quanto exigente. Por um lado, porque a juventude, frequentemente apresentada no singular, impõe-se de facto pela multiplicidade e pluralidade. Por outro, porque a juventude é uma fase da vida de contornos relativamente imprecisos. Diferente da adolescência, escapa a uma categorização biológica ou etária estanque e afirma-se como realidade fluida, dinâmica, em permanente renovação e reinvenção.

Atendendo à escala local do diagnóstico requerido e ao carácter de planeamento a médio/longo prazo que um instrumento como o Plano Municipal de Juventude de Évora necessariamente assume, preocupámo-nos em realizar um estudo que permitisse conjugar, a um só tempo, um olhar atual, mas também prospetivo sobre a juventude do concelho de Évora. Especificamente, este estudo surge motivado pela busca de respostas cientificamente fundamentadas às seguintes questões de partida:

- Quem são os jovens eborenses?
- Como vivem o presente?
- Que futuro anseiam?

O objetivo geral que subjaz ao diagnóstico que empreendemos é o de caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudam, trabalham ou residem no concelho de Évora. Porque pretendemos o retrato mais completo possível dos jovens, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) Traçar o perfil sociodemográfico dos jovens do concelho de Évora; (ii) Descrever os modos de participação escolar (e também inserção profissional, quando aplicável em função da idade); (iii) Caracterizar as práticas socioculturais; (iv) Caracterizar as práticas de intervenção cívica; (v) Identificar os comportamentos de risco; (vi) Conhecer o nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

Na exploração destes objetivos partimos do pressuposto que a realidade vivida e antecipada pelos jovens é simultaneamente produto e produtor de experiências e sentidos que surgem no cruzamento de três eixos principais: os contextos sociais de pertença, nomeadamente as famílias de origem, a educação/escola e o trabalho/atividade e ocupação profissional. Estas dimensões interrelacionam-se e alimentam-se mutuamente; são resultado do passado, constroem o presente e permitem antecipar e compreender os futuros possíveis.

A metodologia pela qual optámos vai ao encontro deste pressuposto. Através de um inquérito por questionário, aplicado em formato papel, conseguimos chegar a um grande número de jovens que, sendo os mais jovens de todos, estão ainda em contexto escolar, nomeadamente em escolas secundárias e de ensino técnico-profissional. Uma versão adaptada e aprofundada desse inquérito por questionário, aplicada em formato eletrónico, permite chegar a jovens que sendo um pouco mais velhos (18-29 anos) estão também mais dispersos, seja em termos espaciais, seja em termos de atividade ou ocupação principal. Enquanto alguns estarão ainda nos bancos da Universidade, e das várias instituições de ensino superior espalhadas pelo país e fora dele, outros estarão já a trabalhar ou a ensaiar formas diversas de aproximação ao mercado de trabalho, de transição ou entrada na adultez e vida familiar. Por fim, a realização de *focus groups*, temáticos e agregadores de representantes de diversas instituições e organizações com responsabilidades e intervenção direta, de maior ou menor visibilidade pública ao nível da juventude, permitirá contrastar práticas e representações dos jovens, recolhidas através do questionário, com as de quem convive, trabalha e pensa quotidianamente a juventude e os jovens em várias áreas de planeamento e ação.

Nesta publicação reúnem-se os resultados obtidos através do inquérito aos jovens do ensino secundário aplicado no final de 2017. À data, dispúnhamos já de alguns estudos sobre a realida-

de dos jovens no concelho de Évora. Esses estudos, embora importantes, distinguem-se deste por serem de alcance limitado e tematicamente circunscritos. Frequentemente apoiados em processos de amostragem não probabilística, sistematizam informação sobre dimensões aparentemente isoladas da vida dos jovens, como a realidade escolar, o desporto ou os comportamentos de risco. Já o inquérito aos jovens que levámos a cabo apoia-se numa amostra aleatória de estudantes do ensino secundário no concelho de Évora e cobre várias dimensões da vida dos jovens, nomeadamente em termos daquilo que são os seus perfis sociodemográficos, o modo como participam na escola, as práticas socioculturais e de intervenção cívica em que estão envolvidos, os comportamentos de risco que adotam, a satisfação que apresentam com a vida e as ideias que têm relativamente ao futuro, tanto em termos pessoais como nas possibilidades de vida futura que o concelho de Évora possa vir a oferecer aos jovens.

Trata-se de um retrato ímpar da juventude no concelho, que importa destacar pela sua qualidade, profundidade e atualidade. Três meses após a recolha de dados, aproveitando as comemorações do mês da Juventude e justamente no dia que nacionalmente lhe é dedicado, foi feita uma apresentação pública na qual se destacaram as conclusões preliminares do estudo e mais relevantes ao momento. Posteriormente, em abril de 2018, uma versão simplificada dessa apresentação foi divulgada sob a forma de sumário executivo. A um primeiro nível, mais imediato, esse documento, enviado a diversas entidades que colaboraram no estudo, disseminado nos *media* e publicado na página *web* da Câmara Municipal de Évora¹, materializou o compromisso de assegurar ainda durante o mesmo ano letivo (2017/18) uma primeira disseminação dos resultados obtidos, devolvendo à comunidade resultados preliminares da investigação em curso. Adicionalmente, esse documento foi propositadamente construído e divulgado com o intuito de sensibilizar os principais intervenientes no processo para o tema e, ao mesmo tempo, suscitar uma discussão ampla que envolvesse todos e sustentasse as próximas etapas da elaboração do Plano Municipal de Juventude do concelho de Évora.

O documento que aqui apresentamos estrutura o trabalho desenvolvido em três partes principais, que se sucedem após esta nota introdutória. A primeira detalha a metodologia subjacente ao estudo realizado, a segunda apresenta e pormenoriza a análise dos dados e a terceira sintetiza os principais resultados obtidos para cada uma das dimensões em estudo. No final reúnem-se sob a forma de apêndices documentos que julgamos de interesse para uma leitura mais completa e aprofundada do estudo.

1 Disponível em <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/desportoejuventude/PMJ>

Sabemos que o desafio de construir o Plano Municipal de Juventude é enorme. Mas sabemos também que conhecer é fundamental para planear. Em última instância, espera-se que este estudo permita recolher contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação e, por essa via, contribuir para uma maior promoção, participação e melhoria da qualidade de vida dos jovens. Estamos certos que o rigor e qualidade colocados nesta primeira fase de elaboração do diagnóstico juvenil do concelho de Évora é um (pequeno) passo tão alicerçador quanto norteador desse caminho.

METODOLOGIA

I. Tipo de estudo, população e amostra

A fim de alcançar os objetivos delineados, foi desenvolvido um estudo de tipo quantitativo transversal.

A população considerada relevante para a recolha de dados foi definida como o conjunto de estudantes do ensino secundário do concelho de Évora no ano letivo 2017/18.

A amostra foi selecionada de uma base de amostragem constituída pelas turmas do ensino secundário das escolas do concelho de Évora. Considerou-se um esquema de amostragem probabilístico multietápico, em que em cada uma das escolas secundárias, para cada um dos anos de escolaridade foram selecionadas turmas de forma aleatória e na última etapa foram selecionados todos os jovens destas turmas.

A amostra foi dimensionada com base na informação, desagregada por ano e turma, fornecida pelas escolas do concelho, de forma a garantir para estimativas de 30%, margens de erro absoluto de 3,5 pontos percentuais para um grau de confiança de 95%. Ao valor inicial obtido para a dimensão da amostra, com base na expressão da amostragem aleatória simples, foi aplicado um fator para compensação do efeito da complexidade do delineamento da amostra (*design effect*), o que resultou numa amostra de 761 alunos correspondente a 33 turmas.

Foram validados para análise final 674 inquéritos, o que representa cerca de 30,7% da população visada. A diferença relativamente à amostra previamente definida justifica-se pelo facto de terem respondido ao questionário apenas os jovens das turmas selecionadas que possuíam os respetivos consentimentos informados devidamente assinados pelos encarregados de educação (em caso de menoridade dos jovens; Apêndice A).

II. Procedimentos de recolha de dados

Atendendo à especificidade do diagnóstico juvenil, foi desenhado propositadamente para este estudo um inquérito por questionário, de aplicação direta, em suporte papel, autoadministrado por jovens estudantes do ensino secundário (Apêndice B).

A elaboração do questionário foi efetuada em concordância com os objetivos traçados, do qual resultou um guião final que contempla seis secções que agregam questões especificamente preparadas para recolher informação detalhada sobre as principais dimensões em estudo: perfil sociodemográfico; participação escolar; práticas socioculturais; práticas de intervenção cívica; comportamentos de risco; satisfação com a vida e ideias de futuro.

O *layout* do questionário foi especialmente preparado para transmitir uma imagem de seriedade e profissionalismo, destacando a associação ao Plano Municipal de Juventude e reputação institucional dos promotores do estudo, através da inclusão dos logótipos e símbolos respetivos. Paralelamente, foram incluídos no documento outros elementos visuais e formatações específicas com o objetivo de tornar o preenchimento do questionário mais simples (e.g. destacando sequências automáticas espaçadas) e rápida (e.g. recorrendo a uma apresentação visual em coluna e minimizando a dimensão do questionário a três folhas).

Um pré-teste do inquérito por questionário foi efetuado durante os meses de julho e setembro de 2017, recorrendo quer a simulações de aplicação do guião junto de jovens estudantes, quer à auscultação de especialistas científicos e técnicos da área da juventude. Os contributos recolhidos durante o pré-teste permitiram reforçar o enfoque nos temas abordados (retirando algumas questões e adicionando outras), assim como a clarificação de alguns termos utilizados.

Após a seleção aleatória das turmas, o recrutamento fez-se de forma direta, através do contacto prévio com as escolas e posterior deslocação *in loco* com o objetivo de recolher os dados. A recolha decorreu entre os meses de outubro e novembro de 2017 nas escolas secundárias do concelho de Évora (Escola Secundária André de Gouveia, Escola Secundária Gabriel Pereira e Escola Secundária Severim de Faria) e na Escola Profissional da Região Alentejo.

Os questionários foram distribuídos nas salas de aula das turmas selecionadas por membros da equipa de investigação, que antes do preenchimento apresentaram o questionário e chamaram a atenção dos estudantes para alguns aspetos importantes (e.g. enquadramento e objetivos do questionário, garantia do anonimato e confidencialidade dos dados e pequenos esclarecimentos na antecipação de dificuldades de resposta a questões previamente identificadas, nomeadamente as relacionadas com sequência e filtros específicos ou de escolha múltipla). No final, os questionários foram entregues pelos estudantes e agrupados e numerados aleatoriamente pelos investigadores para efeitos de tratamento informático e estatístico.

III. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Os dados recolhidos nas várias escolas foram reunidos informaticamente e submetidos a um tratamento preliminar tendo em vista uma análise de qualidade. Globalmente, verifica-se que o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se para quase todas as questões uma taxa de resposta superior a 98% (Apêndice C).

A análise efetuada aos dados é de tipo quantitativo e qualitativo. Foi feita uma análise estatística com recurso a técnicas de análise descritiva, univariada e multivariada. Verificados os pressupostos estatísticos respetivos (Apêndice D) analisaram-se associações e correlações entre as principais variáveis, foi feita uma análise de correspondências múltiplas e ajustaram-se dois modelos de regressão logística.

A análise estatística foi feita com recurso ao *software* R, v. 3.4.2, licença *free trial*, e IBM® SPSS Statistics, v.22, licença de *campus*/Universidade de Évora.

Adicionalmente, foi também efetuada uma análise de conteúdo às principais respostas obtidas nas questões abertas que integram o questionário. Em concreto, desenvolveu-se uma análise de conteúdo de tipo qualitativa e quantitativa (Krippendorff, 2004). Primeiramente foi efetuada uma análise de conteúdo quantitativa, com recurso à funcionalidade “consulta por frequência de palavras”. Os critérios de frequência de palavras incidiram sobre cada um dos conjuntos de respostas às questões abertas tomadas individualmente. Posteriormente, desenvolveu-se uma análise temática categorial, de cariz qualitativo, de tipo indutivo, procedimento misto, a qual resultou no agrupamento das respostas em categorias e subcategorias.

A análise das respostas às questões abertas incluídas na última parte do questionário foi efetuada com auxílio do *software* NVivo11 (©QSR International), licença da Escola de Ciências Sociais/Universidade de Évora.

Ambas as análises são complementadas no texto com a apresentação de tabelas, gráficos e esquemas. No caso da análise de conteúdo, optou-se pela visualização de resultados através de nuvens de palavras. Na visualização foram exibidas todas as palavras com dimensão igual ou superior a 3 caracteres e o agrupamento foi feito por “Correspondências exatas”.

IV. Observações de natureza ética

O estudo que aqui se apresenta respeita os princípios éticos e deontológicos que norteiam as boas práticas da investigação científica. Como acontece em trabalhos desta natureza, a participação dos indivíduos no estudo foi voluntária e anónima, todos os dados recolhidos são confidenciais, prevendo-se a sua utilização apenas no âmbito dos fins para que foram solicitados.

O questionário aplicado em meio escolar foi alvo de autorização prévia pelos Agrupamentos e pela Direção-Geral da Educação (DGE), no âmbito do sistema de Monitorização de Inquiridos em Meios Escolares (MIME), depois de consultada a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD). Participaram apenas os estudantes que apresentaram os termos de consentimento devidamente assinados pelos encarregados de educação, e o tratamento, análise e apresentação da informação é sempre feito de modo agregado, não violando sob nenhuma forma os termos do consentimento informado acordado entre inquiridores e inquiridos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

I. Perfil sociodemográfico

I.1. Caracterização geral

Responderam ao questionário um total de 674 jovens, um pouco mais do sexo feminino (53,2%) do que do sexo masculino. À data de aplicação do questionário estes jovens tinham em média um pouco menos de 17 anos (idade mais frequente nestes jovens), com um desvio padrão igual a 1,5 anos, 25% tinham 18 ou mais anos, existindo apenas três alunos com mais de 21 anos (Tabela I 1 e Figura I 1).

Tabela I 1 Algumas estatísticas relativas às idades dos jovens do secundário.

Estatística	Valor
Média	16,9
Desvio padrão	1,5
Mediana	17
Primeiro quartil	16
Terceiro quartil	18
Mínimo	15
Máximo	24

Quase todos os alunos são de nacionalidade portuguesa (95,5%), registando-se 2,4% com dupla nacionalidade e os restantes 2,1% são de outra nacionalidade. Ao todo ficaram representadas 11 nacionalidades diferentes além da portuguesa.

O maior número de alunos, que responderam ao questionário, frequenta atualmente o 12º ano (39,0%), registando-se menos alunos a frequentar o 10º ano (25,6%) (Figura I 2).

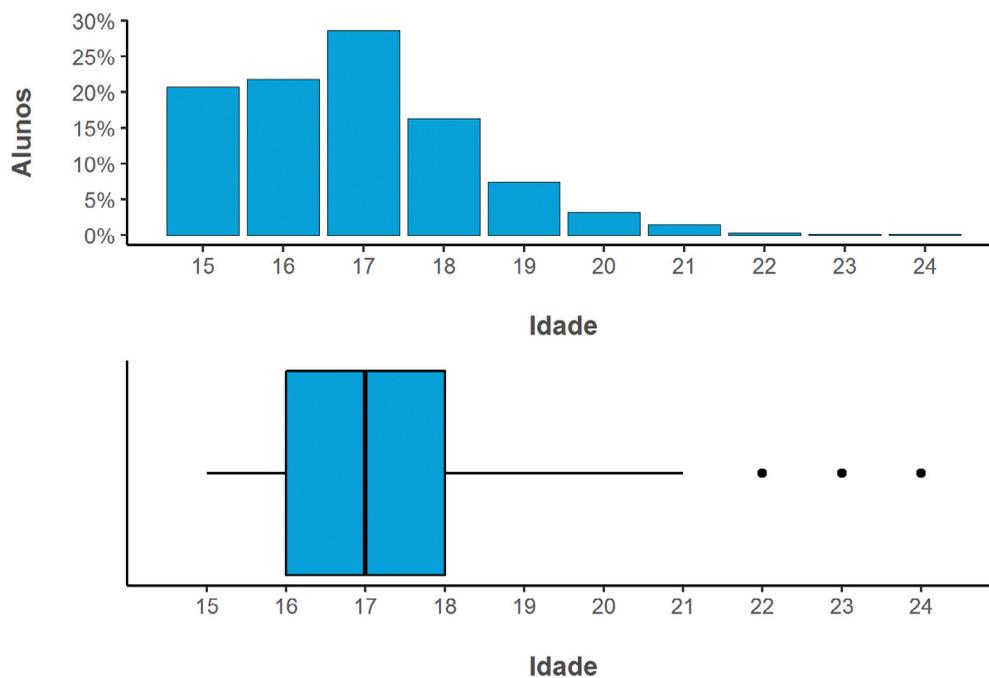


Figura I 1 Distribuição das idades dos inquiridos no ensino secundário.

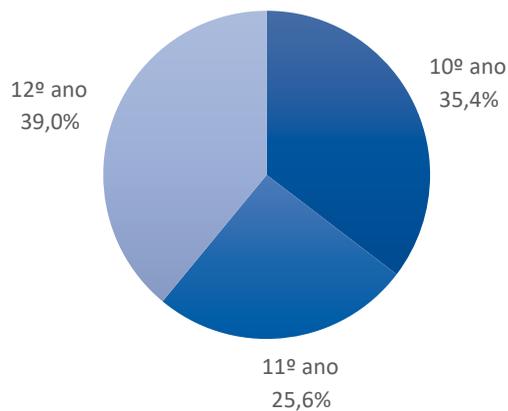


Figura I 2 Distribuição dos alunos do secundário de acordo com o ano de escolaridade.

I.2. Residência

Cerca de 3/4 dos alunos (73,1%) residem dentro do concelho de Évora. De entre estes, as freguesias mais representativas (com mais de 3/4 dos alunos em conjunto) são a União de freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras (41,4%) e a União de freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde (36,3%). Acima dos 5% de alunos temos apenas mais duas freguesias: União de freguesias de Évora (7,4%) e freguesia de Canaviais (6,4%). Apenas 8,5% dos alunos do ensino secundário a estudar no concelho de Évora são oriundos das restantes 8 freguesias (Tabela I 2).

Tabela I 2 Distribuição, por freguesia, dos jovens do secundário que vivem no concelho de Évora.

Freguesia	Alunos (%)
União de freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	41,4
União de freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde	36,3
União de freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)	7,4
Freguesia de Canaviais	6,4
União de freguesias de Nossa Sr.ª da Tourega e Nossa Sr.ª de Guadalupe	1,9
Freguesia de São Bento do Mato	1,4
Freguesia de São Miguel de Machede	1,2
Freguesia de Nossa Sr.ª de Machede	1,0
União de freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Sr.ª da Boa Fé	1,0
Freguesia de Nossa Sr.ª da Graça do Divor	0,8
Freguesia de Torre de Coelheiros	0,8
União de freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro	0,2

Menos de 15 % dos alunos vivem no concelho de Évora há menos de 10 anos: quase 3/4 sempre residiu no concelho de Évora (74,4%) e um pouco mais de 1 em cada 10 (11,1%) vivem no concelho há mais de 10 anos (Figura I 3).

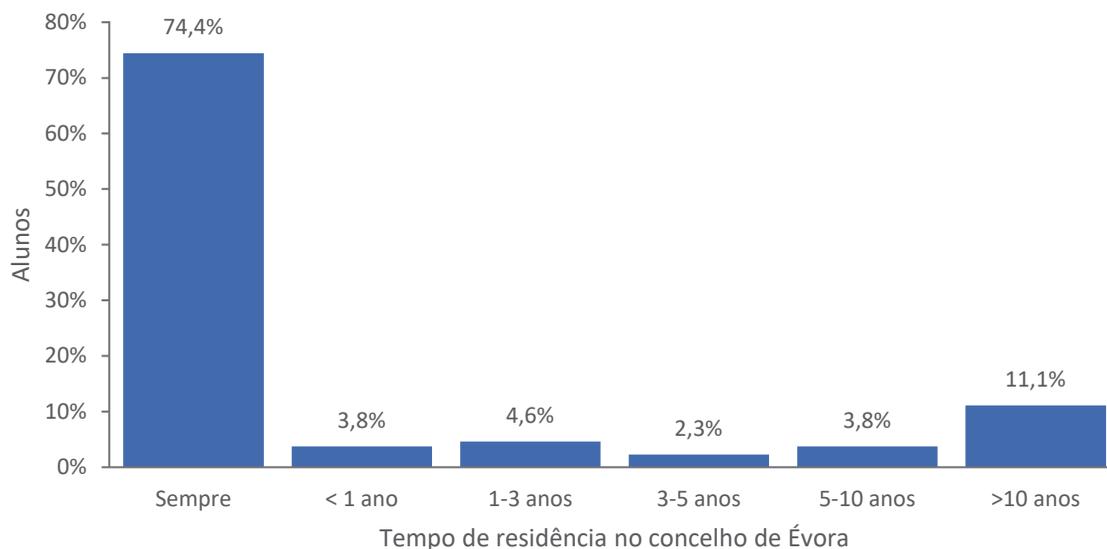


Figura I 3 Distribuição dos alunos do secundário em função do tempo de residência no concelho de Évora.

Dos pouco mais de 25% dos alunos que vivem fora do concelho de Évora, o concelho mais representativo é Portel (5,4%), seguido de Montemor-o-Novo (4,6%), ficando os restantes concelhos abaixo dos 3% (Figura I 4).

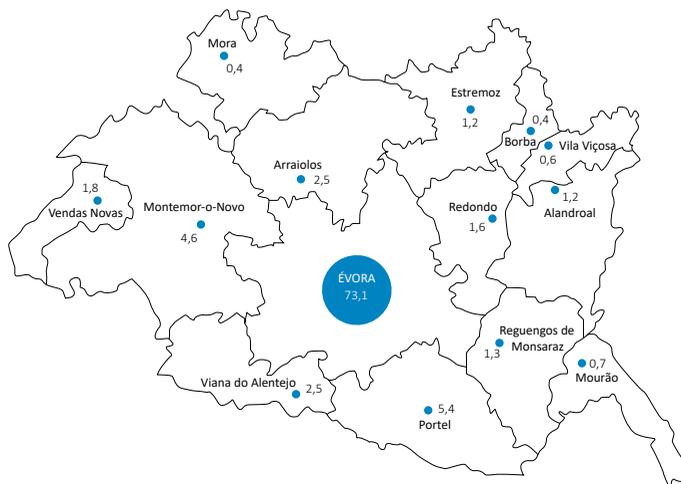


Figura I 4 Distribuição dos alunos do secundário em função do concelho de residência.

A maioria dos alunos que residem fora do concelho de Évora (60,9%) estudam neste concelho há entre 1 e 3 anos e um pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos iniciou os seus estudos este ano letivo (2017/18) no concelho de Évora (Figura I 5).

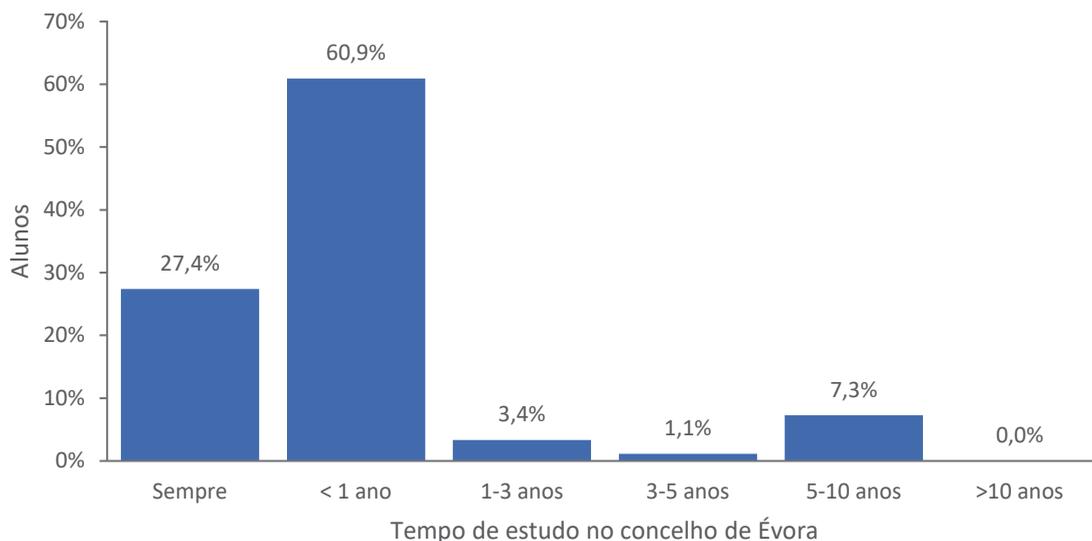


Figura I 5 Distribuição dos alunos do secundário que residem fora do concelho de Évora em função do tempo em que estudam no concelho de Évora.

I.3. Agregado familiar

Para a maior parte dos alunos do secundário o agregado familiar é composto por 4 elementos (44,6%) ou 3 elementos (28,6%), registando-se 10% dos alunos com agregados de 2 ou de 5 pessoas, tendo uma expressão pouco relevante os alunos oriundos de agregados familiares maiores (Figura I 6).

A maioria dos alunos do secundário vivem em agregados com pai ou padrasto e mãe ou madrasta e irmãos (51,8%) (Figura I 7).

Quase 9 em cada 10 alunos do secundário vive em casa dos pais (86,9%), 6% vive em casa arrendada, 4,1% vive em casa de outros familiares, sendo muitos poucos os que vivem em residência de estudantes (1,8%) ou num quarto arrendado (1,5%).

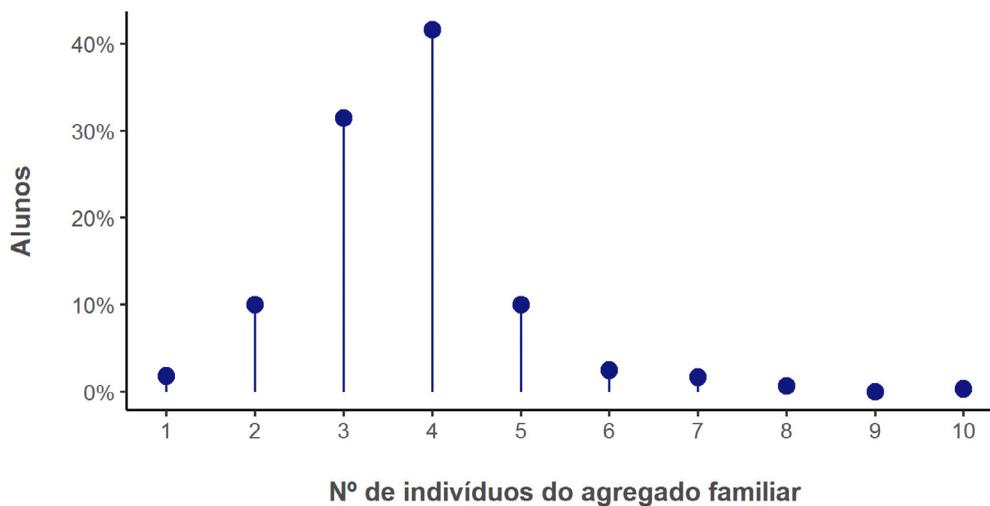


Figura I 6 Distribuição dos alunos do secundário em função do número de indivíduos do agregado familiar.



Figura I 7 Composição do agregado familiar dos alunos do secundário.

As mães apresentam um grau de instrução superior ao dos pais (Figura I 8). O grau de instrução mais frequente nas mães é o secundário e nos pais é o 2.º e 3.º ciclo. De registar ainda 15% dos alunos cujos pais e 8% dos alunos cujas mães não têm um nível de instrução superior ao 1.º ciclo e mais de 20% dos alunos cujas mães e/ou pais possuem mestrado ou doutoramento.

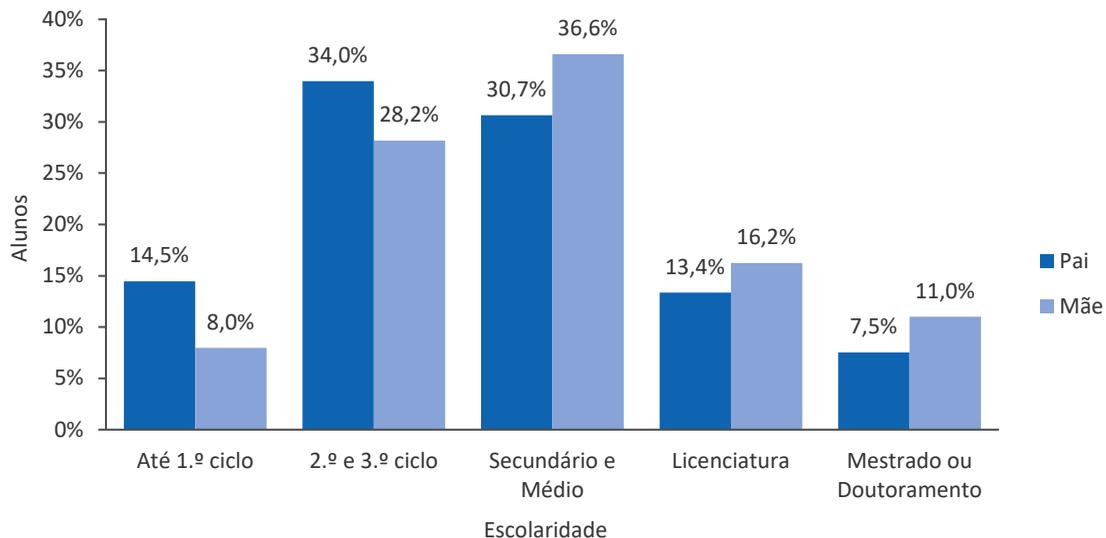


Figura I 8 Distribuição dos alunos do secundário em função das habilitações literárias do pai e da mãe.

Para quase todos os alunos (96,7%) é o pai/mãe ou são os pais que contribuem para o rendimento do agregado familiar, sendo os irmãos referidos por apenas 2,8% dos alunos e os tios ou avós por 3,4% dos alunos.

O salário/trabalho representa praticamente 80% de todas as fontes de rendimento referidas, representando os rendimentos próprios cerca de 7% das menções a fontes de rendimento e as pensões cerca de 6% (Figura I 9).

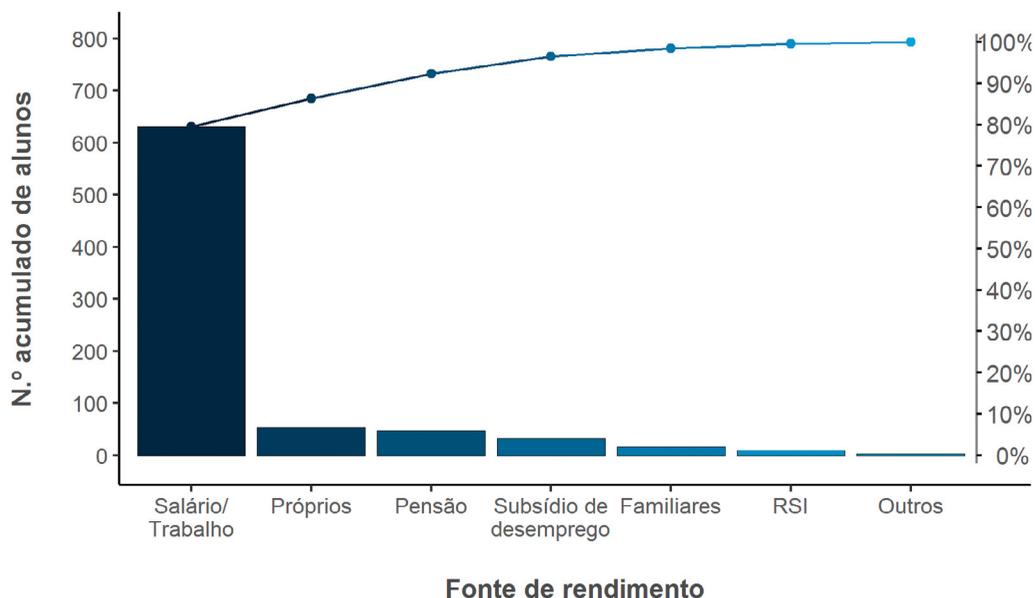


Figura I 9 Gráfico de Pareto para as fontes de rendimento referidas pelos alunos do secundário.

I.4. Religião

A maior parte dos alunos do secundário afirma sentir que pertence a uma religião (58,7%), enquanto um pouco mais de 1 em cada 3 (35,6%) refere o contrário (Figura I 10).

De entre os que sentem pertencer a alguma religião 96,6% referem ser católicos, registando-se percentagens residuais para as restantes religiões, sendo a protestante a única acima de 1%, embora referida apenas por 5 alunos.

Quase 20% dos alunos situa-se no meio da escala em termos de religiosidade, registando-se 12,5% que afirmam não ser nada religiosos e apenas 2,8% que se colocam no máximo da escala (Figura I 11). Se considerarmos como pouco religiosos os alunos que indicaram estar entre 1 e 4, religiosos os que indicaram estar entre 5 e 7 e muito religiosos os que indicaram 8 ou mais na escala, então podemos concluir que 28,7% são pouco religiosos, 39,8% são religiosos e 9,7% são muito religiosos.

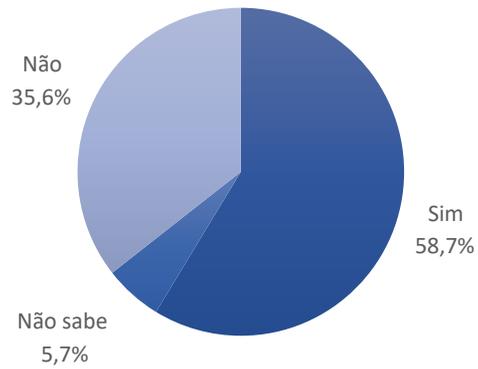


Figura I 10 Distribuição dos alunos do secundário de acordo com o sentido de pertença a alguma religião.

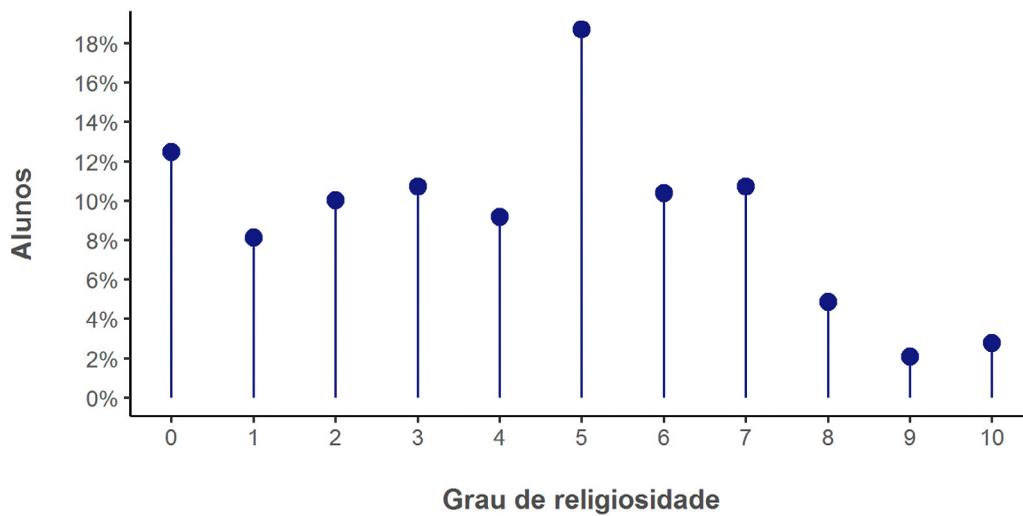


Figura I 11 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de religiosidade.

II. Participação escolar

Aproximadamente metade dos alunos classificam o seu desempenho enquanto estudantes como Bom (intervalo de confiança a 95%, $IC_{95\%} =]48,9\%; 56,4\%[$), e cerca de um quarto dos alunos classificam-no como Suficiente. No entanto, apenas 1 em cada 5 alunos o classifica como Muito bom ou Excelente ($IC_{95\%} =]17,49\%; 23,5\%[$). De salientar que apenas 1,5% dos estudantes classificam negativamente o seu desempenho escolar (Figura II 1).

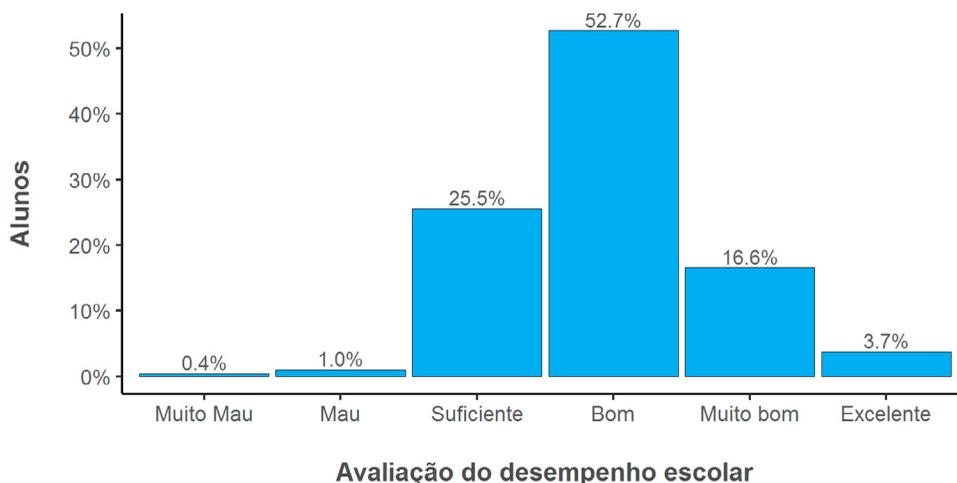


Figura II 1 Autoavaliação do desempenho dos alunos do secundário enquanto estudantes.

De destacar que apenas 6% dos alunos considera que nada pode fazer para alterar o seu desempenho, enquanto mais de 60% considera que deverá aumentar a sua motivação pessoal e cerca de $\frac{1}{4}$ dos alunos considera que deve melhorar a sua preparação de base (Figura II 2). Mais de 70% dos alunos considera que a melhoria do seu desempenho escolar passaria não por si mas pela própria escola, seja através de instalações de melhor qualidade, seja através de professores mais motivados e com melhor preparação.



Figura II 2 Opinião dos alunos do ensino Secundário sobre como melhorar o seu desempenho escolar.

Independentemente da forma como avaliam o seu desempenho escolar, as motivações pessoais e a dos professores são as sugestões de melhoria mais referidas (Figura II 3). No entanto, os alunos que se autoavaliam com um desempenho escolar Muito bom ou superior atribuem peso idêntico a estes dois fatores enquanto os restantes alunos atribuem um peso muito superior ao aumento da motivação pessoal, sendo esse peso maior entre os alunos que se autoavaliam com pior desempenho. A referir ainda que é entre os alunos com melhores desempenhos que é sentida a eventual falta de preparação dos professores, e é entre os alunos com piores desempenhos que é menos sentida a qualidade das instalações escolares.

Mais de metade dos alunos refere que nunca foi tratado de forma diferente (quer positiva, quer negativamente) nos vários aspetos (Figura II 4). Pelo menos 9 em cada 10 alunos revelaram não ter sido alvo de tratamento diferente devido à cor da pele, etnia, nacionalidade, orientação sexual, origem familiar, religião e sexo. Já aspetos como os amigos “com quem se dá”, a personalidade e as características físicas são referidas por pelo menos 1 em cada 3 alunos como tendo sido motivo para serem tratados de forma diferente.

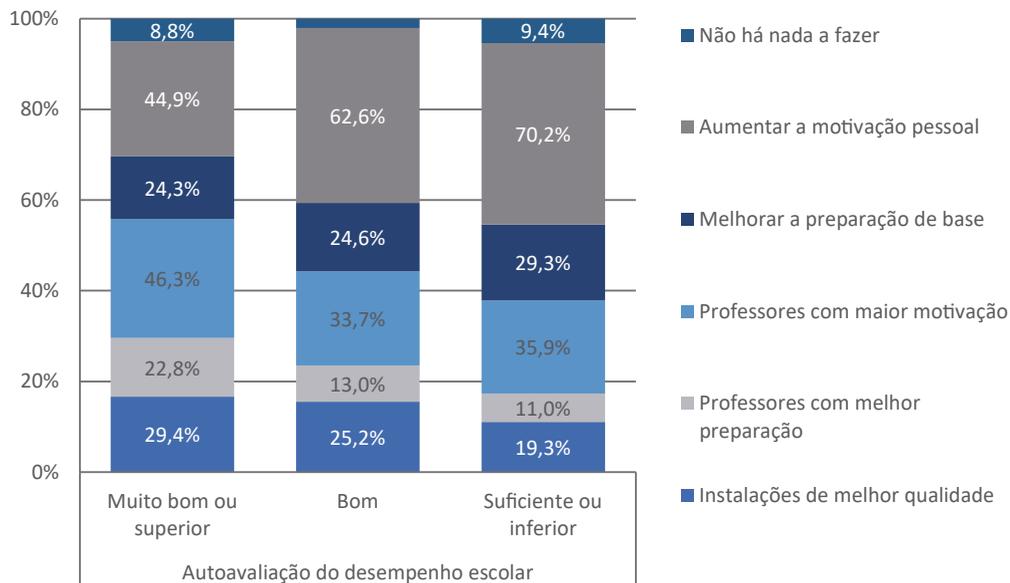


Figura II 3 Opinião dos alunos do ensino secundário sobre como melhorar o seu desempenho escolar pela autoavaliação que fazem do seu desempenho escolar.

Apenas nas características físicas a percentagem de alunos que sente ter sido tratado de forma negativa é superior à percentagem de alunos que refere ter sido tratado de forma positiva. Apenas nos itens características físicas, amigos “com quem se dá” e personalidade há mais de 10% dos alunos a referir que foram tratados de forma negativa (Figura II 4). Por outro lado, fatores como amigos e pessoas “com quem se dá” e personalidade são os itens mais referidos como tendo uma influência positiva.

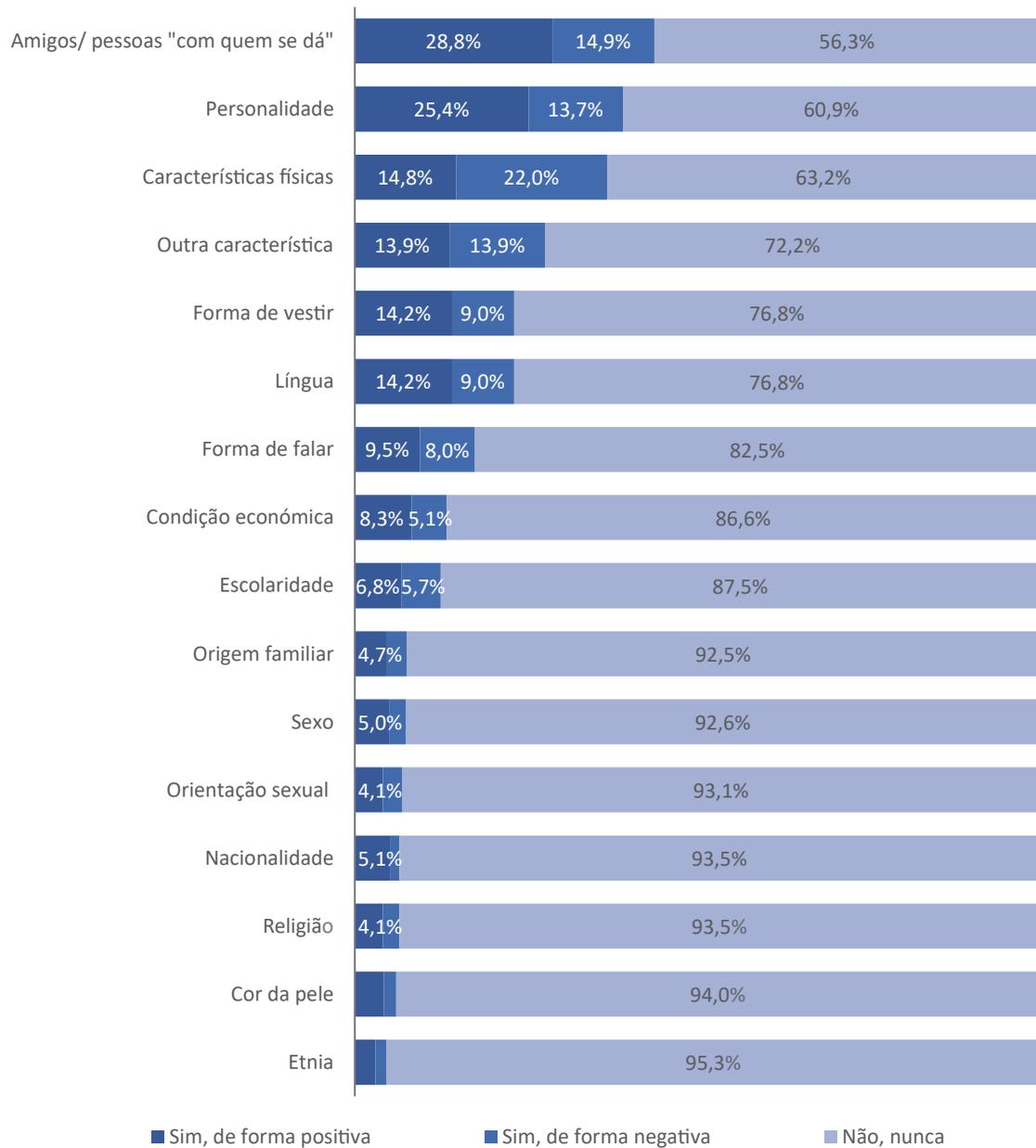


Figura II 4 Opinião dos alunos do ensino secundário sobre tratamento diferenciado em contexto escolar.

III. Práticas socioculturais

Cerca de 88% dos alunos do ensino secundário classifica o seu aproveitamento dos tempos livres como Bom (38,1%, $IC_{95\%} =]34,4\%; 41,9\%$), Muito bom (32,1%, $IC_{95\%} =]28,6\%; 35,8\%$) ou Excelente (17,9%, $IC_{95\%} =]15,1\%; 21,0\%$), sendo que apenas 1,8% considera o seu aproveitamento dos tempos livres como Mau ou Muito mau (Figura III 1).

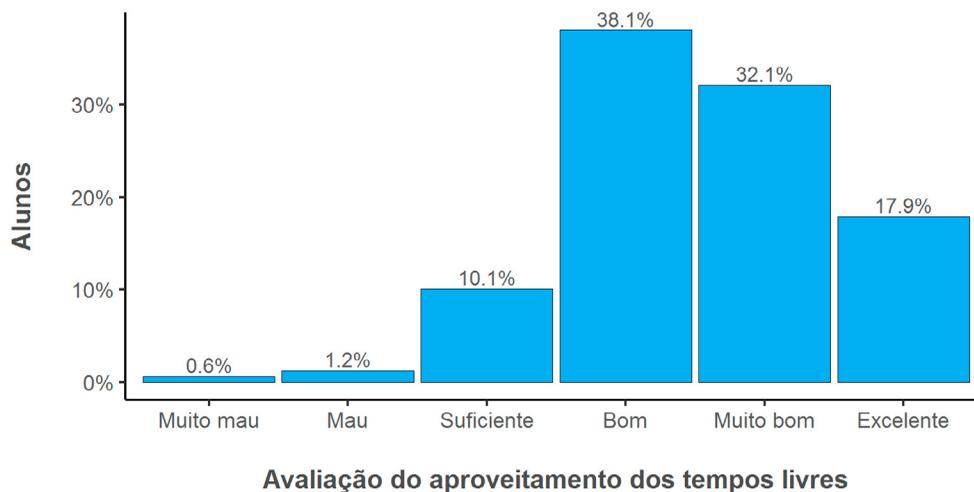


Figura III 1 Autoavaliação do aproveitamento dos tempos livres dos alunos do ensino secundário.

A forma como consideram o que podem fazer para melhorar o seu aproveitamento do tempo livre é ter mais tempo livre (63%), ter mais rendimento disponível (37%) e ter mais oferta e com mais diversidade (com cerca de 30% cada) (Figura III 2).

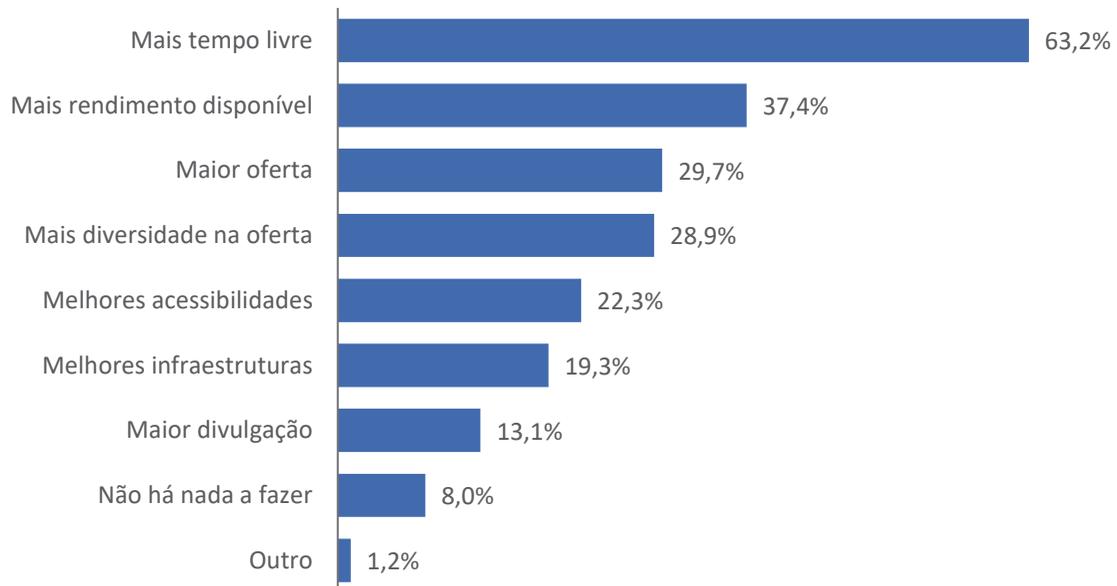


Figura III 2 Sugestões dos alunos do ensino secundário para melhorarem o aproveitamento dos tempos livres.

III.1. Ocupação dos tempos livres

Pelo menos 8 em cada 10 alunos do secundário refere que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música e/ou estar com a família (Figura III 3). Cerca de 3 em cada 5 alunos referiu que gosta muito de praticar atividade desportiva ($IC_{95\%} =]56,0\%, 63,4\%[$). Por outro lado, as atividades em que os alunos referem menos gostar de ocupar os tempos livres (referidas por mais de metade dos alunos como não gostando nada ou gostando pouco), são o jogar jogos de tabuleiro, ler, jogar consola, jogar às cartas, jogar no computador ou no *tablet*, estar sozinho(a), jogar no telemóvel e fazer programas culturais com família e/ou amigos.

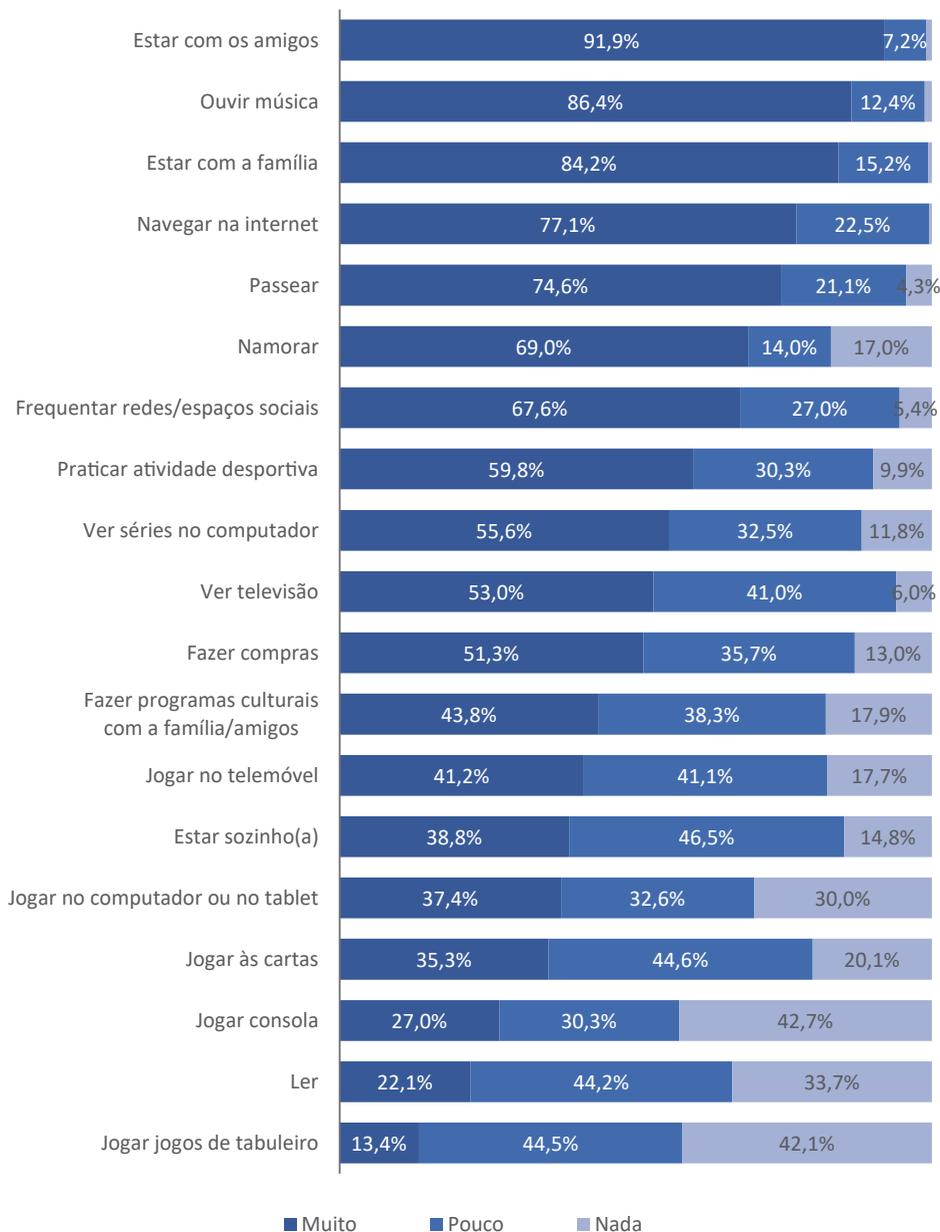


Figura III 3 Ocupação dos tempos livres pelos alunos do ensino secundário.

No estudo da correlação entre as atividades que os alunos mais gostam de fazer nos tempos livres, podemos, com base nas variáveis com correlações muito próximas ou superiores em termos absolutos a 0,5, referir que (Figura III 4):

- Quem gosta de estar com os **amigos** nos tempos livres tem tendência a gostar de **estar nas redes sociais, passear com a família, namorar e ir às compras** e tem tendência a não gostar de **estar sozinho**.
- Quem gosta de **passear** nos tempos livres, além de gostar de **estar com os amigos** tem tendência a gostar de **fazer compras, programas culturais e estar com a família**.
- Quem gosta de **frequentar a internet** nos tempos livres tem tendência a gostar de **frequentar as redes sociais, jogar no computador ou no tablet** e no **telemóvel**.
- Quem gosta de **jogar no computador ou no tablet** tem tendência também a gostar de **jogar na consola** e no **telemóvel**.

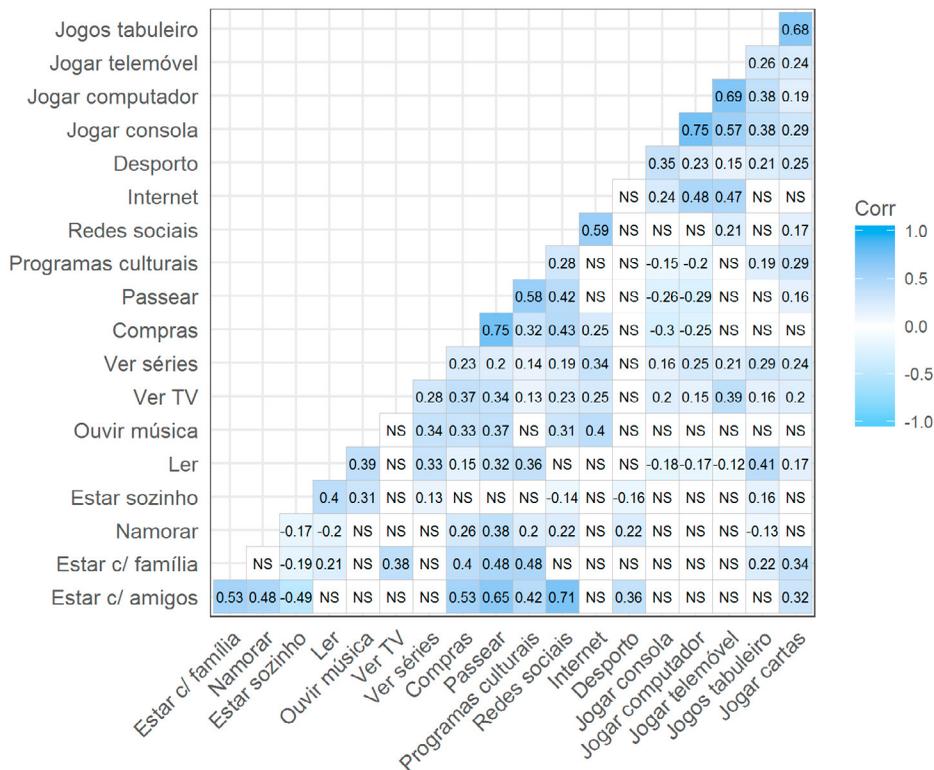


Figura III 4 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, para o que mais gostam de fazer nos tempos livres (NS - correlações não significativas).

III.1.1.Prática desportiva

No grupo dos alunos que referiram praticar atividade desportiva, mais de 10% referiram praticar as atividades: caminhadas (IC_{95%} =]14,4%, 20,1%]), futebol (IC_{95%} =]16,1%, 22,0%]) e *fitness/aeróbia* (IC_{95%} =]9,6%, 14,5%]). Observa-se uma grande variedade de desportos praticados pelos alunos (30 desportos distintos foram referidos) e não existe um desporto de massas (Figura III 5).

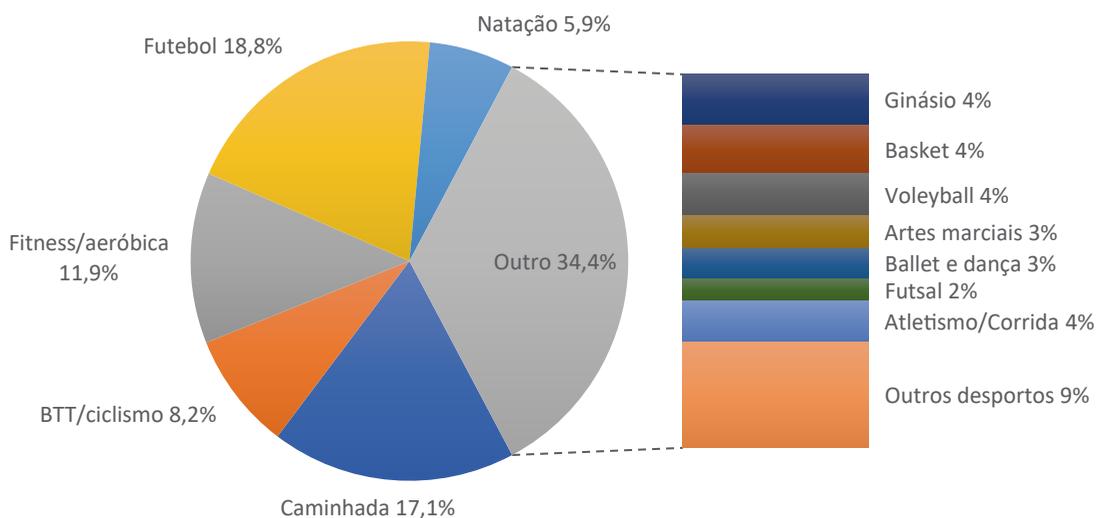


Figura III 5 Tipo de atividade desportiva que os alunos do ensino secundário costumam praticar.

Admitindo que quem referiu gostar muito ou gostar pouco de praticar atividade desportiva nos tempos livres pode ser considerado um praticante de Atividade Física (AF), independentemente da frequência e intensidade com que o faz, se consideramos apenas a subamostra de alunos com idade entre os 15 e os 19 anos (n=598) então, assumindo a representatividade de ambas as amostras, podemos realizar uma comparação com os resultados do estudo de Afonso *et al.* (2012), considerando também neste último caso a subamostra da mesma faixa etária (n=58).

Podemos concluir que se registou um aumento significativo no número de praticantes de AF nesta faixa etária (valor p=0,021), estando a percentagem de praticantes de AF estimada em 90,5%, enquanto no estudo publicado 6 anos antes era igual a 81,0%. Tal como no estudo an-

terior não se registam diferenças significativas (valor $p=0,670$) quando tomamos em linha de conta a variável sexo (49,3% dos praticantes são do sexo masculino e 50,7% do sexo feminino). Relativamente às diferentes modalidades, apenas se regista, para esta faixa etária, um aumento marginalmente significativo nos praticantes de caminhadas (valor $p=0,068$). Neste caso, no estudo anterior a estimativa dos praticantes de caminhadas foi igual a 8,5% (todos do sexo feminino), enquanto a atual estimativa é igual a 18,3% (69,3% do sexo feminino e 30,7% do sexo masculino).

III.1.2.Leitura

No grupo dos alunos que referiram gostar de ler, os livros de literatura/romance/ficção recolhem a preferência dos alunos do ensino secundário. Todos os restantes apresentam uma percentagem de preferência semelhante (Figura III 6).

De referir que no caso dos jornais e revistas de informação existe um equilíbrio entre o formato em papel e digital, mas nos restantes tipos, com destaque para os livros de literatura/romance/ficção, a preferência é a leitura em formato papel (Figura III 7).

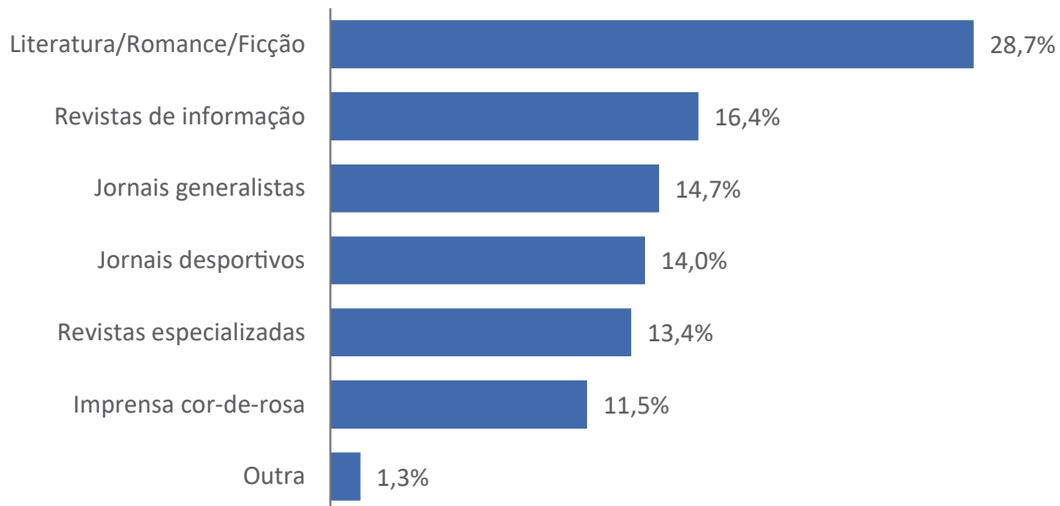


Figura III 6 Tipo de leitura dos alunos do ensino secundário.

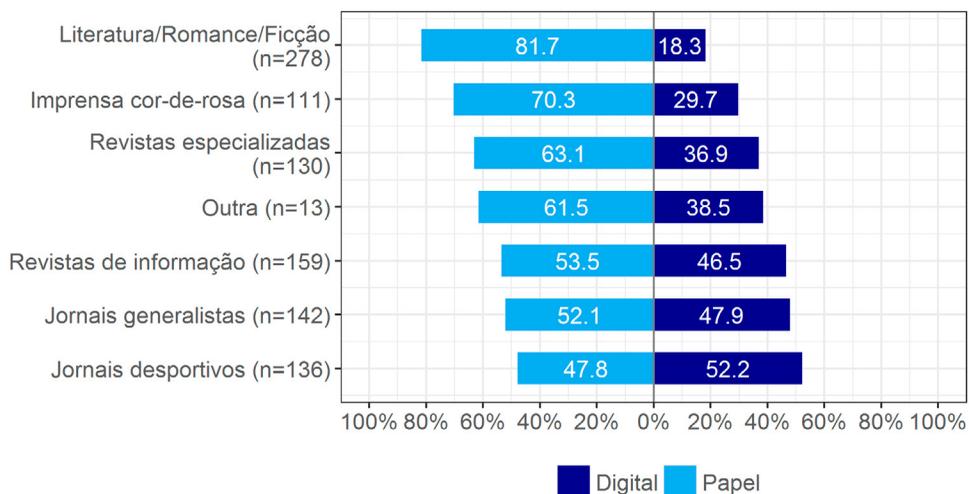


Figura III 7 Hábitos de leitura dos alunos do secundário.

III.2. Utilização das redes/espços virtuais

Relativamente às questões sobre frequência de redes/espços virtuais, como seria de esperar, quase todos os alunos do ensino secundário (97,5%) frequentam redes/espços virtuais. Na sua grande maioria os alunos utilizam o *Youtube* (90%), o *Instagram* (88%), o *Messenger* (87%) e o *Facebook* (81%). Praticamente nenhum aluno utiliza o *Baidu*, o *LinkedIn* ou o *Viber* (Figura III 8).

Na Figura III 9 podemos observar a quantidade de redes/espços virtuais que cada aluno frequenta. Verificamos que mais de 70% dos alunos frequentam 5 ou mais redes/espços virtuais e apenas 15% frequentam 3 ou menos. De destacar também que 15,4% de alunos frequentam 8 ou mais redes/espços virtuais.

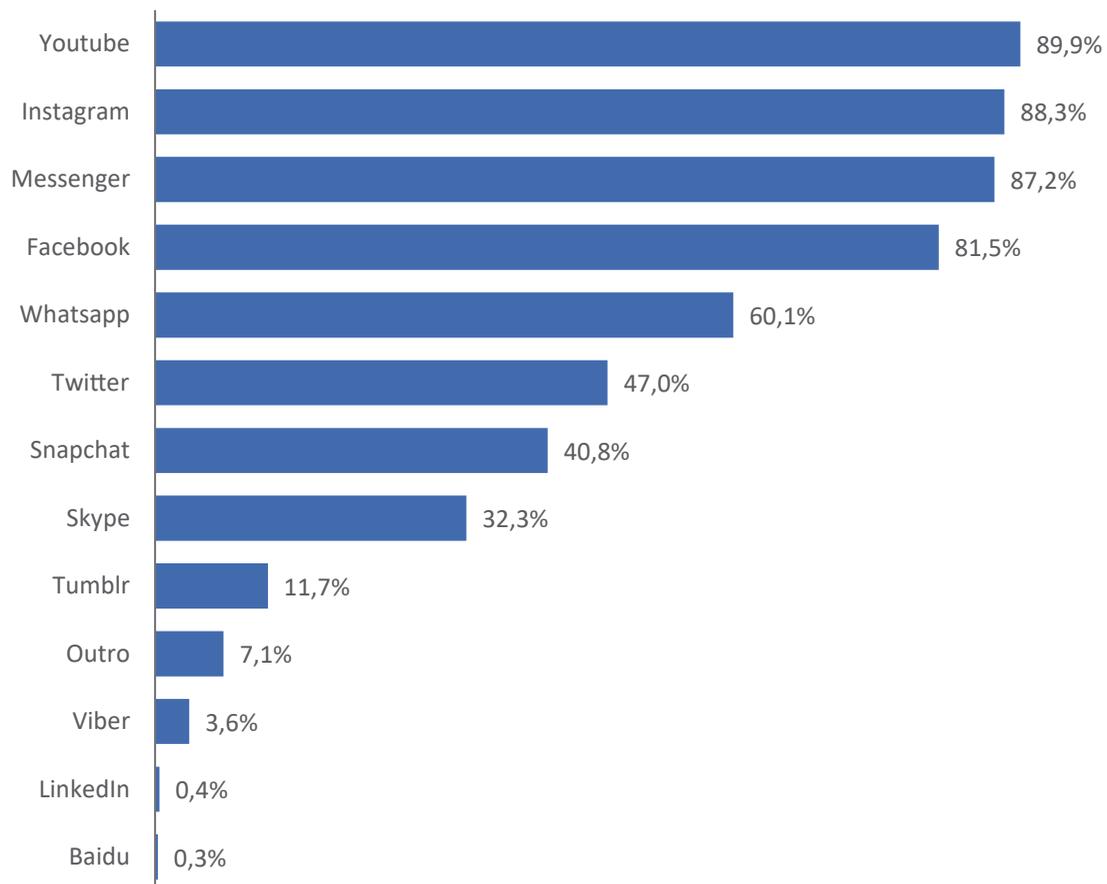


Figura III 8 Redes/espaços virtuais frequentados pelos alunos do ensino secundário.

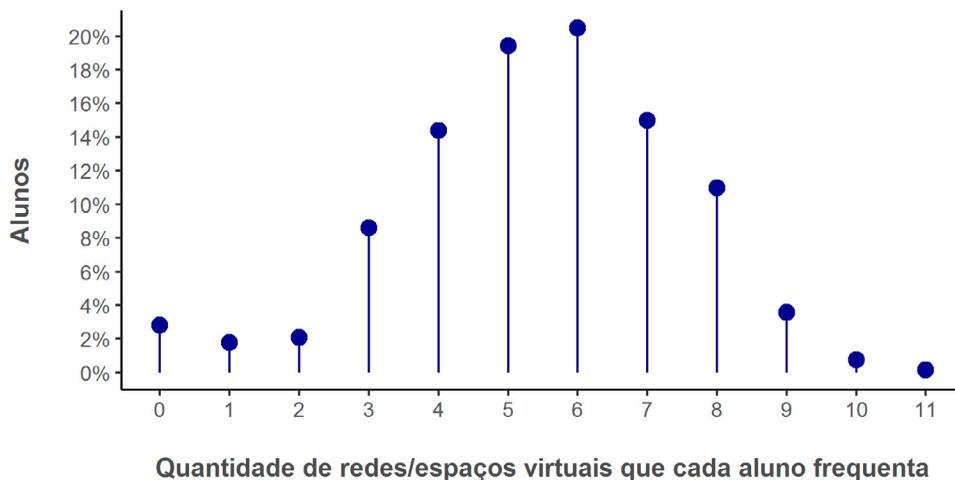


Figura III 9 Quantidade de redes/espços virtuais que cada aluno frequenta.

Cerca de metade dos alunos do ensino secundário passa mais de 2 horas por dia nas redes/espços virtuais ($IC_{95\%} =]49,3\%; 56,9\%[$) e aproximadamente 3 em cada 4 alunos passa mais de uma hora nas redes sociais ($IC_{95\%} =]73,8\%; 80,2\%[$) (Figura III 10). A esmagadora maioria dos alunos frequenta estes espços para passar tempo (76%) (Figura III 11).

Tempo por dia, em média, é passado em redes/espços virtuais

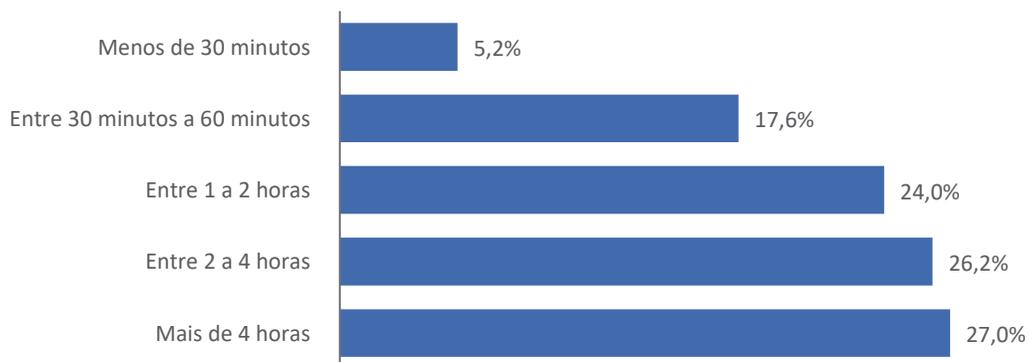


Figura III 10 Tempo passado nas redes/espços virtuais pelos alunos do ensino secundário.

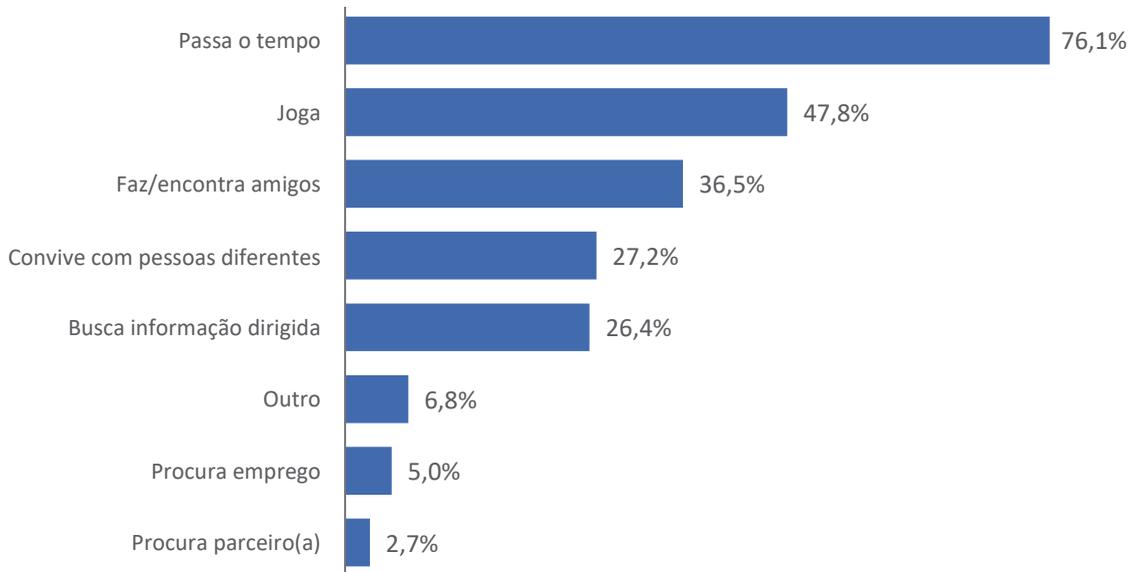


Figura III 11 Atividades nas redes/espços virtuais realizadas pelos alunos do ensino secundário, excluindo atividades de estudo.

III.3.Utilização do telemóvel ou computador

Quase metade dos alunos do ensino secundário admite conseguir passar mais de 4 horas sem telemóvel ou computador ($IC_{95\%} =]42,5\%; 50,3\%$) e, em sentido inverso, quase 1 em cada 4 alunos admite que não consegue passar mais de 60 minutos sem estes aparelhos eletrónicos ($IC_{95\%} =]19,6\%; 26,1\%$) (Figura III 12).

Quanto tempo admite ser capaz e estar sem utilizar telemóvel ou computador

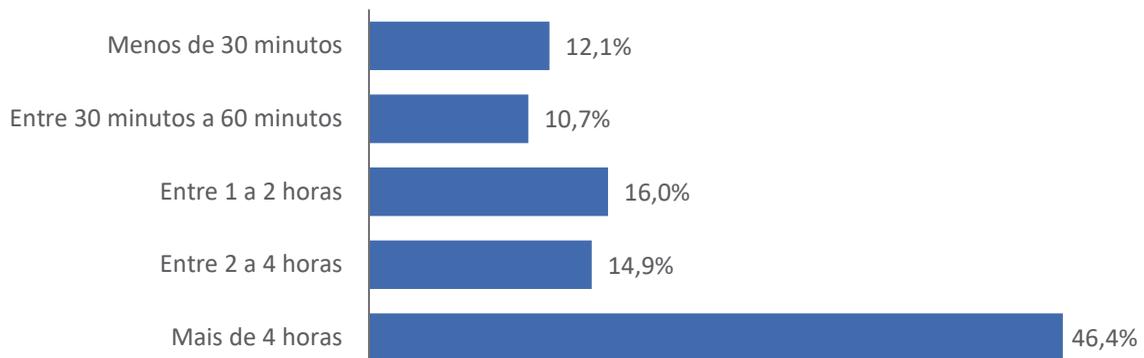


Figura III 12 Tempo sem utilizar telemóvel ou computador pelos alunos do ensino secundário.

III.4. Utilização dos espaços culturais

No que concerne à frequência de espaços culturais por parte dos alunos do ensino secundário, cerca de ¼ dos alunos visita uma biblioteca e aproximadamente 1 em cada 10 alunos vai ao cinema ou a um concerto uma ou mais vezes por mês. Do lado oposto, mais de 40% dos alunos nunca frequenta um teatro, sociedades culturais, exposições ou museus e oficinas culturais (Figura III 13).

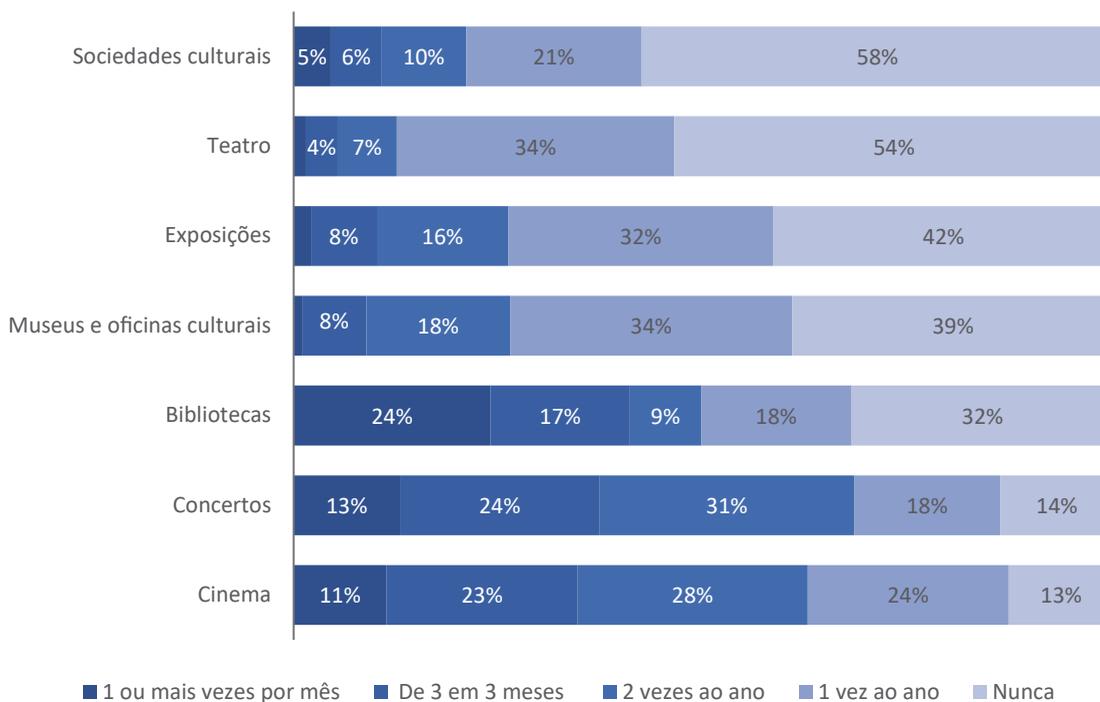


Figura III 13 Periodicidade média com que os alunos do ensino secundário frequentam espaços culturais.

IV. Práticas de intervenção cívica

IV.1. Ligação a associações/organizações/clubes

Cerca de 4 em cada 10 alunos do ensino secundário pertence a alguma associação/organização/clube ($IC_{95\%} =]35,5\%; 42,9\%[$).

O mais frequente é pertencerem a clubes/grupos desportivos (cerca de 70%), registando-se muito poucos jovens pertencentes a juventudes partidárias ou associações cívicas (Figura IV 1).

O mais usual é participarem apenas nas atividades fomentadas por essas associações/organizações/clubes (60,2%), um pouco mais de 1 em cada 3 são sócios dessas associações e quase 1 em cada 4 são membros dos corpos sociais (Figura IV 2).

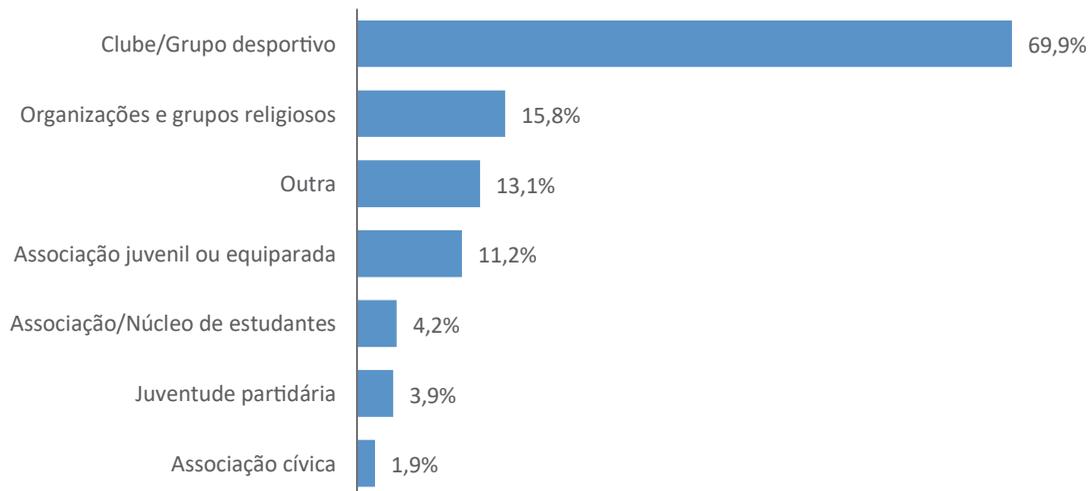


Figura IV 1 Distribuição dos alunos do secundário pelo tipo de associação/organização/clube a que pertencem.

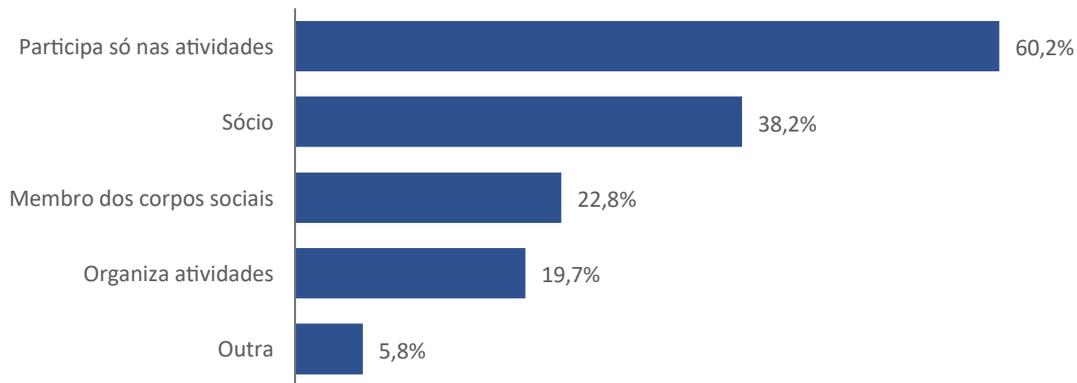


Figura IV 2 Formas de participação nas associações/organizações/clube a que os alunos do secundário pertencem.

IV.2. Interesse pela política

Quase 2 em cada 3 alunos do secundário referiram terem pouco ou nenhum interesse pela política e muito poucos (7%) referiram ter muito interesse (Figura IV 3).

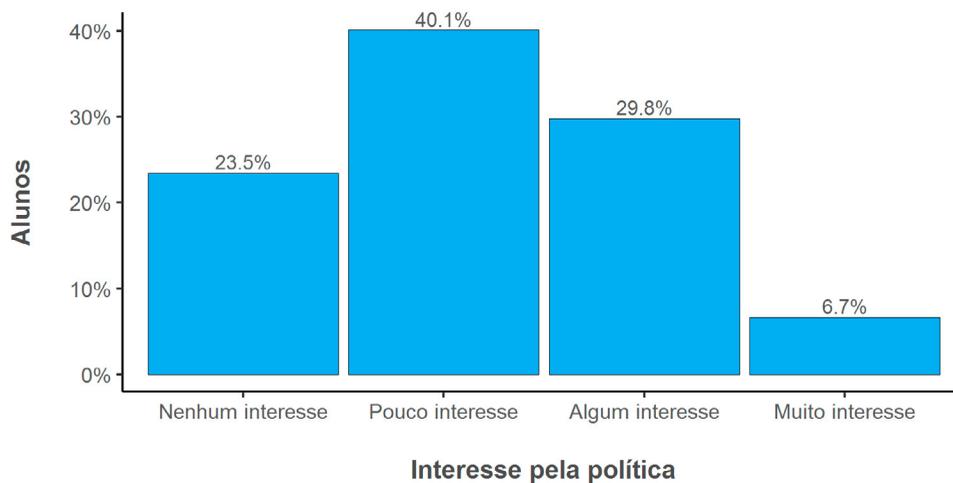


Figura IV 3 Distribuição dos alunos do secundário pelo interesse que têm pela política.

As Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os alunos do secundário mais confiam e nas que confiam menos são nos Políticos e nos Partidos Políticos (Figura IV 4). Se considerarmos que os alunos que não confiam numa certa instituição indicaram um valor entre 1 e 4 e os que confiam indicaram um valor entre 5 e 10, tendo os que têm muita confiança indicado 8 ou mais, numa escala de 1 a 10, então podemos concluir que cerca de 7 em cada 10 alunos referiram confiar nas Nações Unidas (quase metade destes confiam muito), 65% confiam na Polícia (25% confiam muito) e 59% confiam no Parlamento Europeu (17% confiam muito). As restantes instituições têm a confiança de menos de metade dos alunos, tendo mais de 7 em cada 10 alunos referido não confiar nos Políticos e/ou nos Partidos Políticos (76% e 71%, respetivamente).

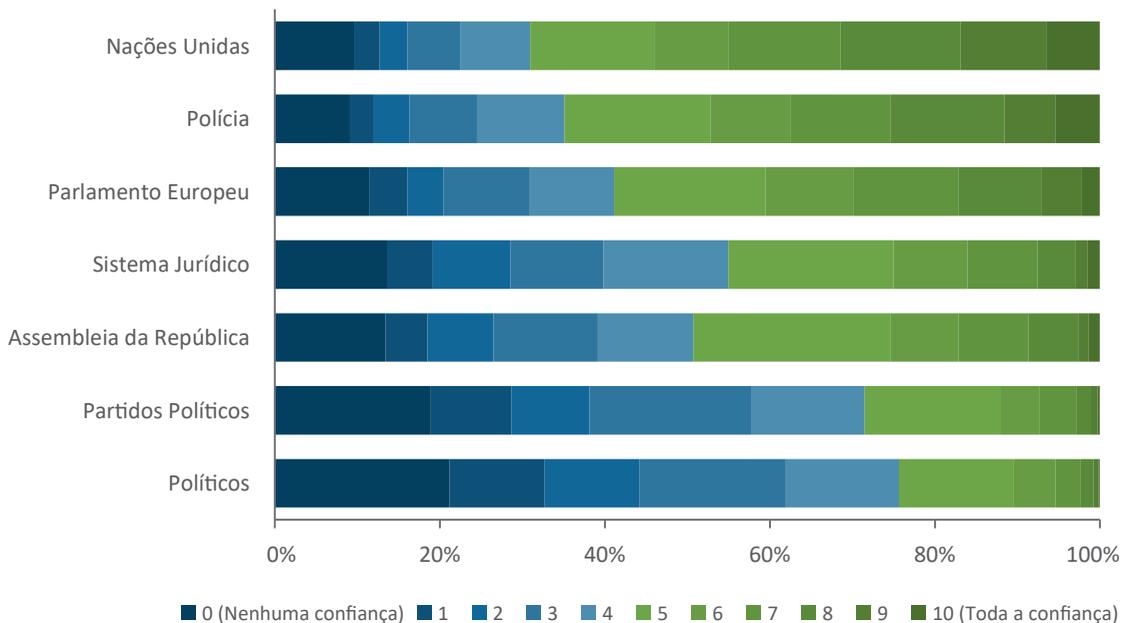


Figura IV 4 Grau de confiança demonstrado pelos alunos do secundário em cada uma das instituições.

Durante os últimos 12 meses, cerca de 4 em cada 10 alunos do secundário fez voluntariado (Figura IV 5). A participação ou contacto com a política foi reduzida, o que demonstra mais uma vez o fraco interesse e confiança dos alunos na política e nos políticos. Se considerarmos que os alunos não são participativos na sociedade se indicaram não ter tido qualquer um destes comportamentos e que são bastante participativos na sociedade se indicaram ter tido pelo menos

3 destes comportamentos nos últimos 12 meses, então 40% dos alunos não são participativos e 17% são bastante participativos (Figura IV 6).



Figura IV 5 Comportamentos adotados pelos alunos do secundário durante os últimos 12 meses.

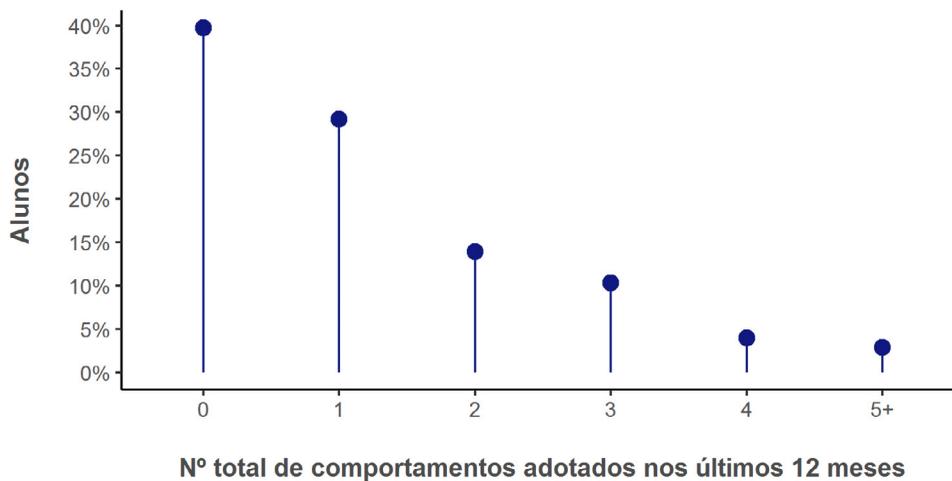


Figura IV 6 Número total de comportamentos adotados pelos alunos do secundário durante os últimos 12 meses.

Com base na matriz de correlações de Goodman e Kruskal's γ , para a confiança nas instituições, incluindo o cruzamento com o interesse pela política, podemos salientar que (Figura IV 7):

- Quanto maior o **interesse pela política** maior a **confiança nas instituições**, sendo essa relação mais forte quando se trata de instituições diretamente ligadas à política.
- Existe uma correlação forte e positiva entre quem confia nas **instituições internacionais** e quem confia nas **instituições diretamente ligadas à política**: políticos, partidos políticos e Assembleia da República.

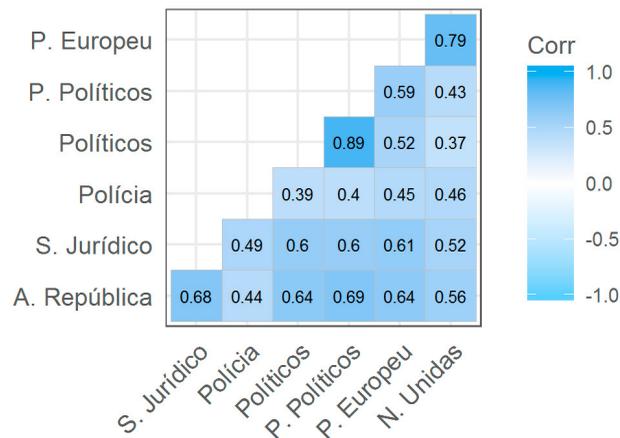


Figura IV 7 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, entre a confiança nas instituições e o interesse na política.

V. Comportamentos de risco

V.1. Comportamentos gerais assumidos

O comportamento que os alunos do secundário consideraram ser de risco e que assumem já ter praticado mais vezes (cerca de metade já praticou 5 ou mais vezes e apenas cerca de ¼ referiu ainda não ter praticado) foi o *download* de material protegido por direitos de autor (Figura V 1). O segundo comportamento considerado de risco que estes alunos referiram mais praticar é o consumo de álcool em excesso (46% dos alunos), tendo 21% dos alunos referido que já o

fez 5 ou mais vezes. Mais de 2 em cada 10 alunos referiram já ter partilhado objetos pessoais, frequentado locais referenciados como inseguros, consumido drogas ilícitas e conduzido sem licença.

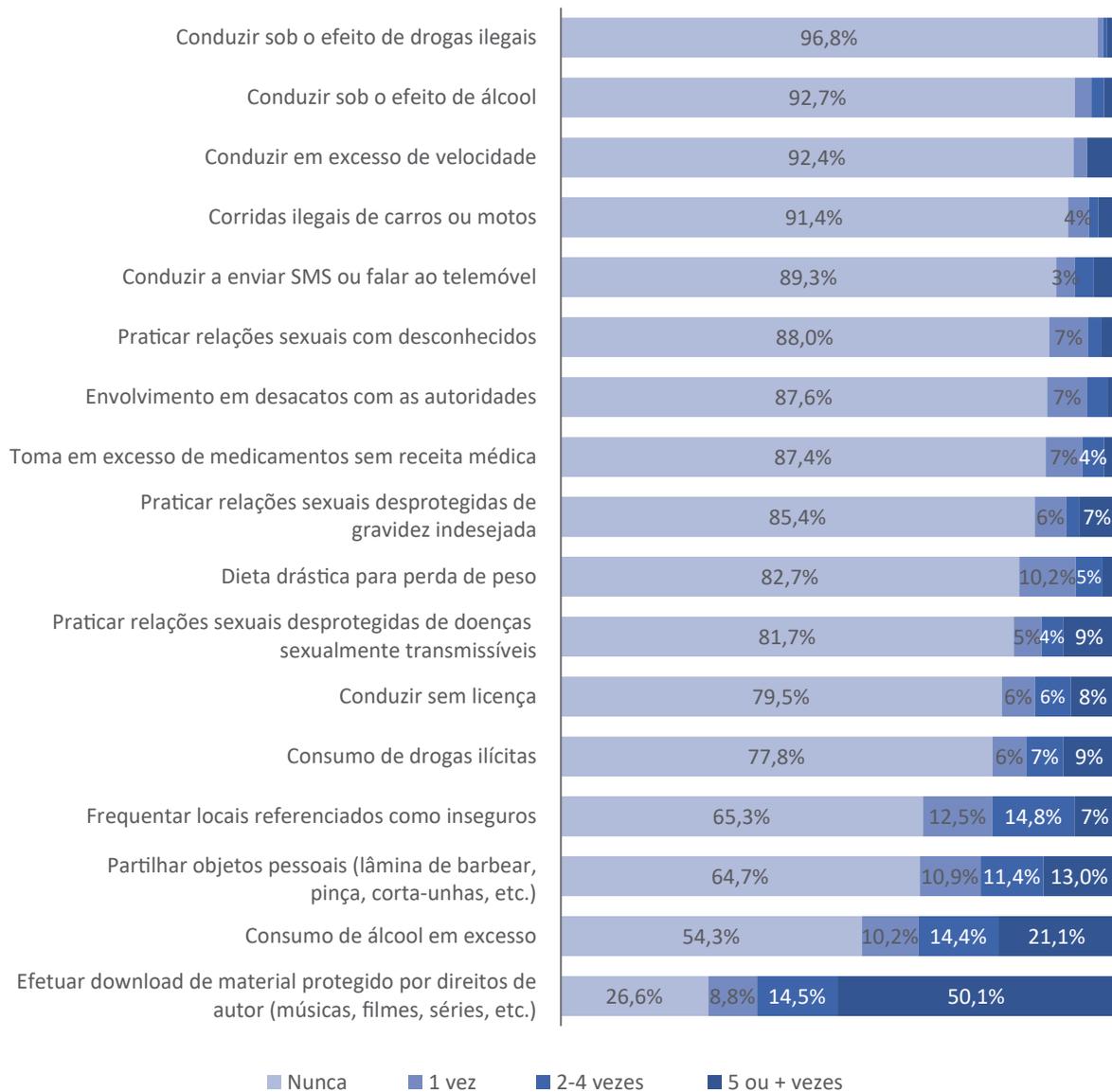


Figura V 1 Comportamentos que os alunos do secundário assumem já ter praticado e que consideram ser de risco.

No estudo da correlação entre os comportamentos de risco, podemos salientar (Figura V 2):

- Os comportamentos associados a uma **condução perigosa** (conduzir em excesso de velocidade, sem licença, sob o efeito de álcool e/ou drogas ilegais, a enviar SMS ou a falar ao telemóvel e corridas ilegais), estão todos muito correlacionados entre si, concluindo-se que quanto mais vezes adotaram cada um destes comportamentos também adotaram mais vezes os restantes. Também comportamentos como desacatos, frequência de locais inseguros, prática de relações sexuais com desconhecidos e desprotegidas de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão muito correlacionadas com a condução perigosa.
- Há uma relação positiva entre o número de vezes que fizeram **dieta drástica para perda de peso** e que **tomaram em excesso medicamentos** sem receita médica.
- O número de vezes que assumem já ter **consumido álcool** está muito relacionado com o número de vezes que adotaram a maior parte dos **comportamentos de risco**, exceto com a partilha de objetos pessoais (onde não existe correlação significativa), mas com uma correlação fraca (com $\gamma < 0,40$) com o fazer dieta drástica para perda de peso, *download* de material protegido por direitos de autor e toma de medicamentos em excesso sem receita médica.
- O número de vezes que assumem já ter **consumido drogas ilícitas** também está muito relacionado com o número de vezes que os jovens assumiram a maior parte dos restantes **comportamentos de risco**, exceto com a partilha de objetos pessoais (onde não existe correlação significativa), mas com uma correlação fraca (com $\gamma < 0,40$) com a adoção de uma dieta drástica para perda de peso, efetuar *download* ilegal de material protegido por direitos de autor, toma em excesso de medicamentos sem receita médica, condução com velocidade excessiva e conduzir a enviar sms e a falar ao telemóvel.

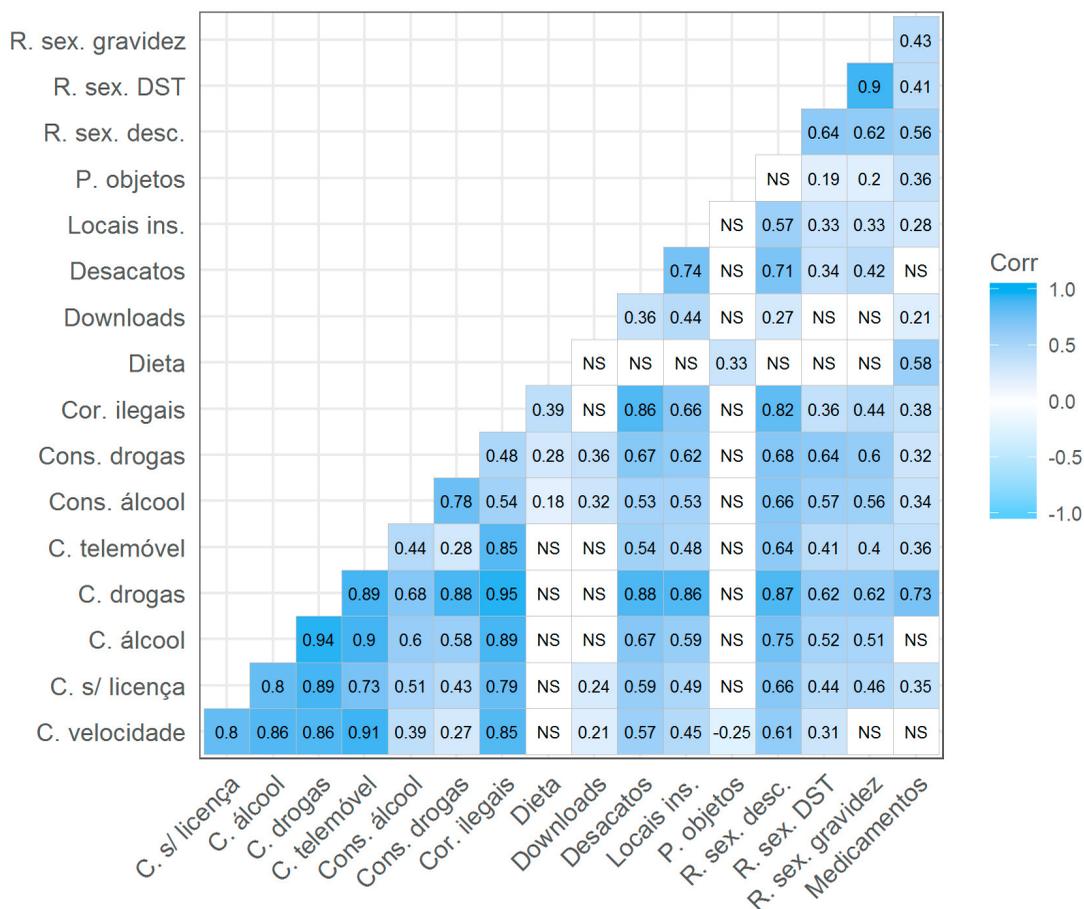


Figura V 2 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para os comportamentos de risco (NS - correlações não significativas).

V.2.Comportamentos rodoviários

Apenas 14% dos alunos do secundário têm carta de condução, tendo metade carta na categoria de veículos ligeiros e mais de metade carta na categoria de ciclomotores e motociclos (Figura V 3).

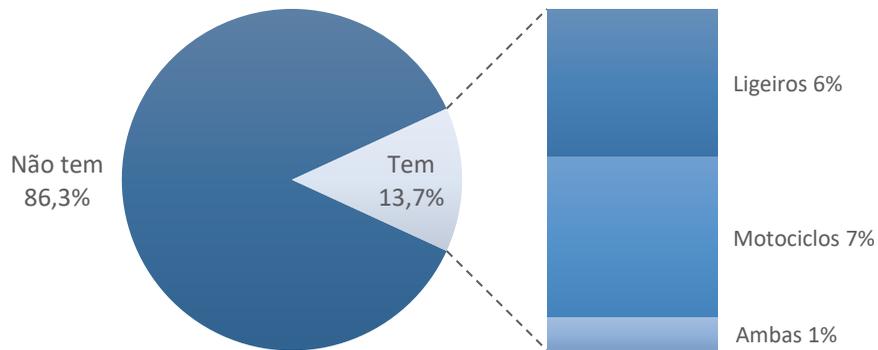


Figura V 3 Tipo de carta de condução detida pelos alunos do secundário.

Como seria de esperar, os alunos do secundário que possuem apenas carta de condução na categoria de ciclomotores/motociclos de um modo geral tiraram a carta a uma idade inferior à daqueles que tiraram apenas a carta na categoria de veículos ligeiros (Figura V 4). Pelo menos 75% dos alunos que têm carta de ciclomotores obtiveram-na entre os 14 e os 16 anos, ao passo que a carta de veículos ligeiros foi obtida tipicamente aos 18 anos. Dois terços dos alunos que possuem ambas as cartas, tiraram a primeira carta de condução aos 18 anos o que parece indicar que devem ter tirado as duas cartas em simultâneo.

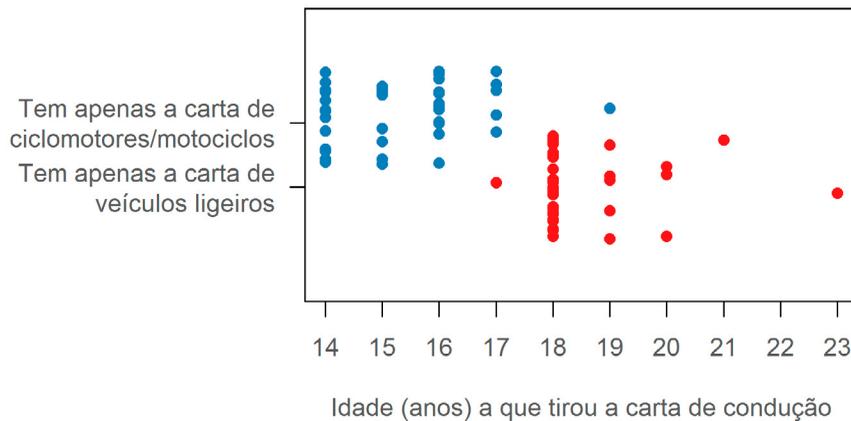


Figura V 4 Idade a que o aluno tirou a carta de condução, entre os alunos do secundário com carta de condução (pontos a azul representam os alunos que têm apenas a carta de ciclomotores, pontos a vermelho os alunos que têm apenas a carta de ligeiros).

Os alunos do secundário consideram que as principais causas dos acidentes que envolvem jovens se devem à velocidade excessiva (40,1%) e ao conduzir sob o efeito de álcool ou drogas (34,7%) (Figura V 5).

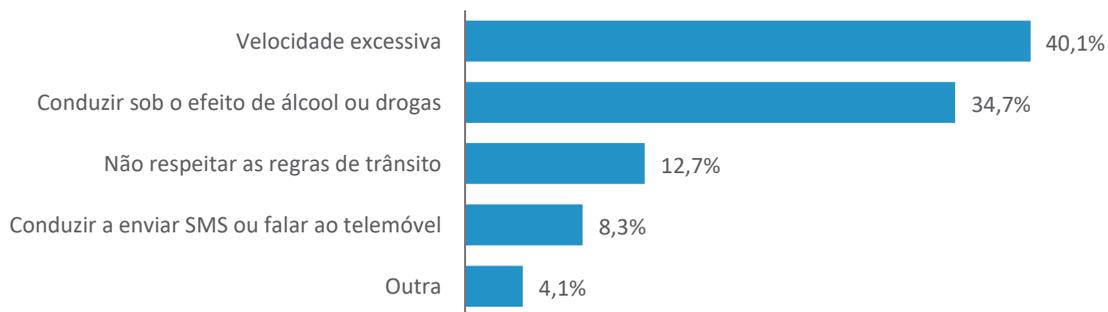


Figura V 5 Razão que os alunos do secundário consideram ser aquela a que se devem maioritariamente os acidentes que envolvem jovens condutores.

Não se observam diferenças relevantes entre os sexos em relação às principais razões que provocam os acidentes que envolvem os jovens. As raparigas atribuem um peso ligeiramente superior à condução sob o efeito de álcool ou drogas (36,6% vs. 33,6%) e à condução a enviar sms ou a falar ao telemóvel (9,9% vs. 6,6%), enquanto os rapazes dão um peso ligeiramente superior à falta de respeito das regras de trânsito (14,0% vs. 11,4%).

V.3. Consumo de substâncias

Quando questionados sobre quais os principais motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas, mais de metade dos alunos do secundário referiram a curiosidade/experiência de sensações novas, a influência dos amigos, para se sentir integrado, para se divertir/socializar e ainda para esquecer problemas (Figura V 6).

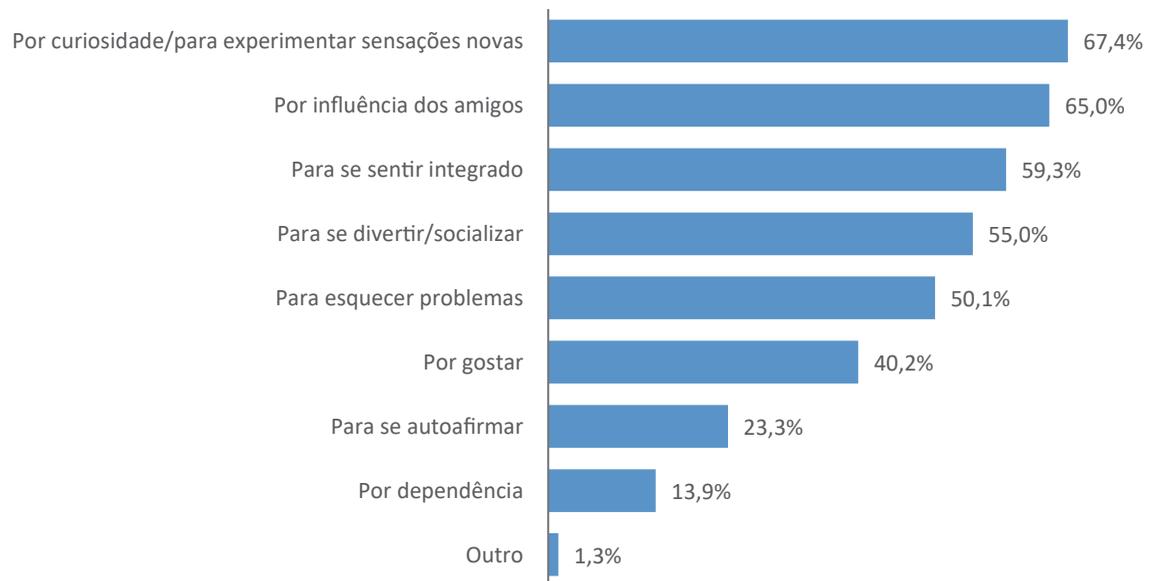


Figura V 6 Opinião dos alunos do secundário relativamente aos motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas.

De entre as substâncias listadas, a que tem maior consumo diário por parte dos alunos do secundário é o tabaco, tendo 2 em cada 10 alunos referido consumi-lo diariamente ($IC_{95\%} =]18,9\%; 25,1\%[$), proporção idêntica aos que referiram consumir de vez em quando ($IC_{95\%} =]16,1\%; 22,0\%[$) e um pouco superior aos que indicaram já ter experimentado ($IC_{95\%} =]13,7\%; 19,3\%[$) (Figura V 7). As bebidas alcoólicas destacam-se por serem a substância que mais vezes é consumida ocasionalmente, com 3 em cada 4 jovens a consumi-las de vez em quando ($IC_{95\%} =]74,5\%; 80,8\%[$). Na experimentação destacam-se as bebidas energéticas e o tabaco, tendo cerca de um terço referido consumir bebidas energéticas de vez em quando ($IC_{95\%} =]32,1\%; 39,4\%[$). De salientar que cerca de 6% dos alunos referiram consumir haxixe e/ou canabinoides e derivados (com 2% a referir que o faz diariamente). Embora numa pequena percentagem, existem alunos do ensino secundário que consomem heroína (0,8%), cocaína (1,3%), *ecstasy* (1,3%), estimulantes (2,2%) e drogas sintéticas (3,4%).

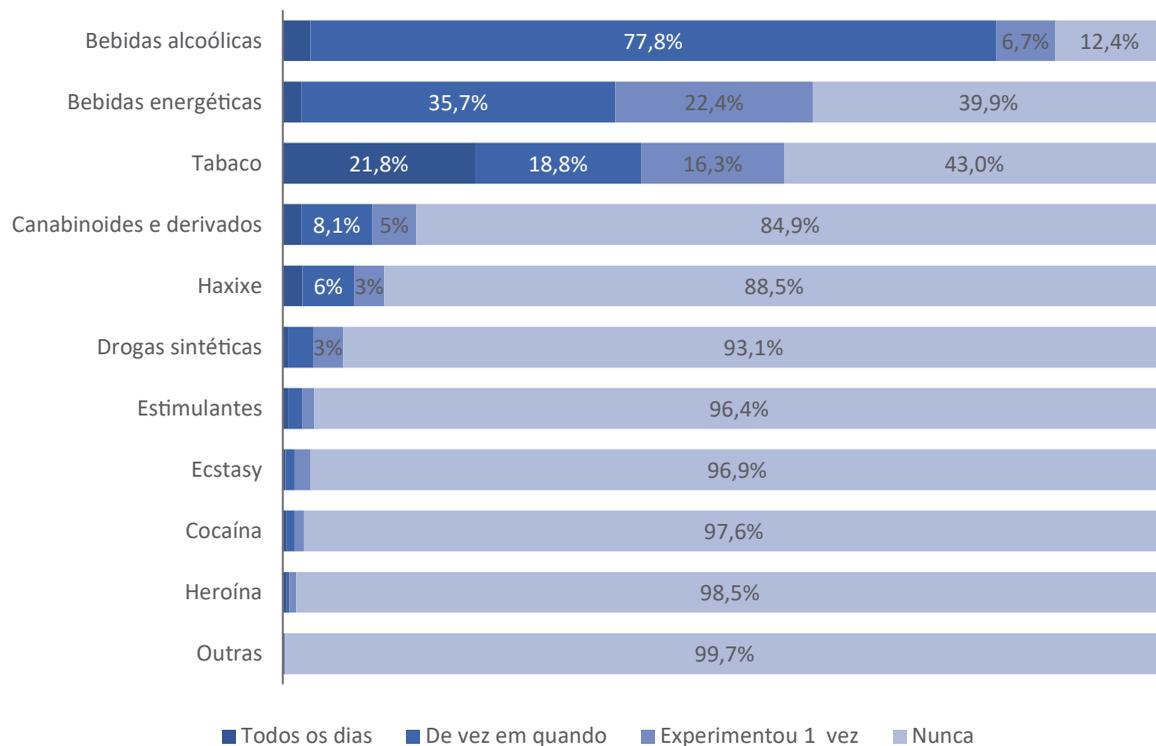


Figura V 7 Frequência de consumo de substâncias pelos alunos do ensino secundário.

De notar ainda que referiram consumir todos os dias uma destas substâncias cerca de 20% dos alunos ($IC_{95\%} =]17,5\%; 23,5\%$) e pelo menos duas 5% dos alunos. Referiram também que consomem de vez em quando uma destas substâncias 38% dos alunos ($IC_{95\%} =]34,6\%; 41,9\%$), 2 substâncias 30% ($IC_{95\%} =]27,2\%; 34,1\%$) e 3 ou mais destas substâncias 15% dos alunos ($IC_{95\%} =]12,8\%; 18,3\%$).

Cerca de 32% dos alunos ($IC_{95\%} =]28,8\%; 35,8\%$) afirmaram já ter experimentado uma vez uma destas substâncias e experimentado 2 substâncias cerca de 11% dos alunos ($IC_{95\%} =]8,9\%; 13,6\%$).

De salientar também que apenas 1 aluno afirmou nunca ter consumido qualquer uma destas substâncias, cerca de 1/4 nunca consumiu pelo menos 9 destas 11 substâncias ($IC_{95\%} =]23,3\%; 30,0\%$) e mais de metade (55%) nunca consumiu pelo menos 8 destas substâncias ($IC_{95\%} =]51,8\%; 59,3\%$).

No estudo da correlação da frequência do consumo de diversas substâncias (Figura V 8), podemos concluir que, com exceção das bebidas energéticas, quanto mais frequente é o consumo de uma dada substância mais frequente é o consumo das restantes. Há, neste caso, **correlações muito fortes** (com $\gamma > 0,8$) que podemos referir:

- drogas sintéticas com estimulantes, *ecstasy*, cocaína e heroína;
- estimulantes com drogas sintéticas, *ecstasy*, cocaína, heroína, álcool, haxixe e canabinoides e derivados;
- *ecstasy* com drogas sintéticas, estimulantes, cocaína, heroína, álcool, haxixe e canabinoides e derivados;
- cocaína com drogas sintéticas, estimulantes, *ecstasy*, heroína, haxixe e canabinoides e derivados;
- heroína com drogas sintéticas, estimulantes, *ecstasy*, heroína, tabaco, haxixe e canabinoides e derivados;
- tabaco com haxixe;
- álcool com estimulantes, *ecstasy*, heroína e haxixe e canabinoides e derivados;
- canabinoides e derivados com estimulantes, *ecstasy*, cocaína, heroína, álcool e haxixe.

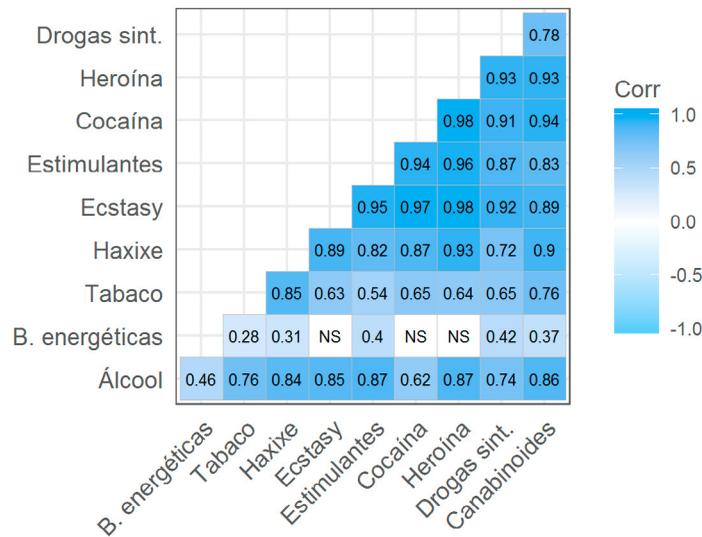


Figura V 8 Matriz de correlações Goodman e Kruskal's γ , significativas a 5%, para a frequência do consumo de diversas substâncias (NS - correlações não significativas).

Para se identificarem as razões para o consumo destas substâncias analisaram-se as associações entre a opinião destes alunos sobre os motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco e outras drogas com a frequência do consumo das diversas substâncias (Tabela V 1). Tomando como base o número esperado de alunos caso não houvesse associação:

- Observam-se mais alunos que nunca consumiram **álcool** ou **canabinoides e derivados** que mencionam como motivos para o consumo de álcool ou outras drogas a **integração** e a **influência dos amigos**. Pelo contrário, observaram-se menos alunos que consomem estas substâncias todos os dias a mencionar menos vezes essas razões.
- Observam-se mais alunos que nunca consumiram **tabaco e haxixe** a mencionar como motivos para o consumo de álcool ou outras drogas a **integração**, a **influência dos amigos** e a **autoafirmação**. Pelo contrário, observaram-se menos alunos que consomem estas substâncias todos os dias a indicar menos vezes estes motivos.
- Observaram-se mais alunos que consomem de vez em quando **álcool** a mencionar a **diversão** e **socialização** e o **gosto pela substância** como os motivos que levam um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas. Pelo contrário, observaram-se menos alunos que nunca consumiram a indicar estes motivos.
- Observaram-se mais alunos que consomem todos os dias **bebidas energéticas** a indicar a **diversão** e **socialização** como motivos para o consumo de álcool ou outras drogas e menos alunos que nunca consumiram a mencionar o gosto pela substância.
- Observaram-se mais alunos que consomem de vez em quando **tabaco, drogas sintéticas** e **canabinoides e derivados** a mencionar como motivo o **gosto pelas substâncias** e menos alunos que nunca consumiram estas substâncias a mencionar esse motivo.

Tabela V 1 Associações significativas, a 5%, entre as razões para consumo de álcool, tabaco ou outras drogas e a frequência do consumo das substâncias.

Motivo	Substância	Valor p
Integração	Álcool	<0,001
	Tabaco	<0,001
	Haxixe	<0,001
	Canabinoides e derivados	0,003
Amigos	Álcool	<0,001
	Tabaco	<0,001
	Haxixe	0,003
	Canabinoides e derivados	<0,001
Divertir	Álcool	<0,001
	Bebidas energéticas	0,011
Gostar	Álcool	0,013
	Bebidas energéticas	0,044
	Tabaco	<0,001
	Drogas sintéticas	0,042
	Canabinoides e derivados	<0,001
Autoafirmação	Tabaco	0,002

VI. Satisfação com a vida e ideias de futuro

VI.1. Experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos

Ter saúde, ser feliz na vida e ter um trabalho estável são as experiências que praticamente todos os alunos desejam muito vir a passar nos próximos 10-15 anos (Figura VI 1). No lado oposto, ter filhos ou casar são as experiências com maior percentagem de alunos que referiram não desejar nada vir a passar, sendo que ainda assim para estas experiências metade dos alunos indicou desejar muito vir a passar nos próximos 10-15 anos.

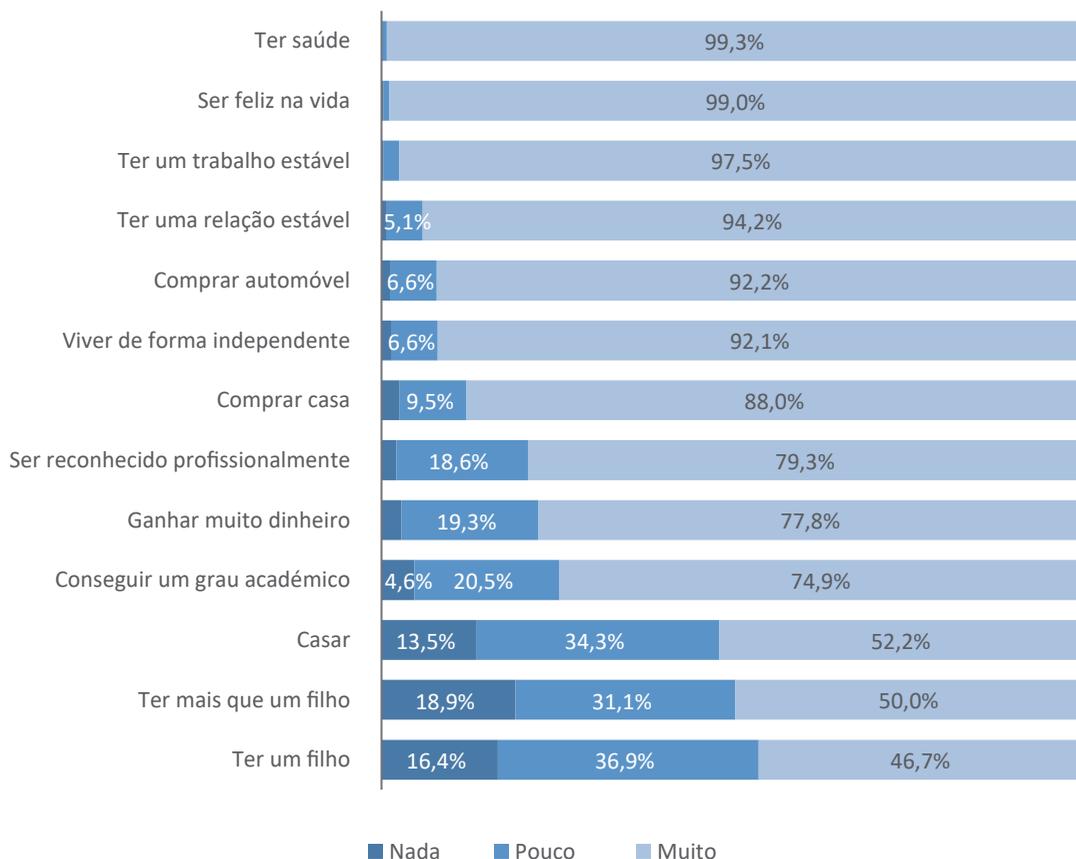


Figura VI 1 Distribuição dos alunos do secundário em função das principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos.

VI.1.1. Correlações entre as experiências que desejam

No estudo da correlação entre as experiências que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos podemos referir que (Figura VI 2):

- Quanto mais o aluno deseja **casar** mais deseja uma **relação estável**.
- Quanto mais o aluno deseja **viver de forma independente**, mais deseja **comprar casa e comprar automóvel**.
- Quanto mais o aluno deseja ter um **trabalho estável** mais deseja **comprar casa, comprar automóvel** e ter **um filho**.
- O desejo de **comprar automóvel** está muito relacionado com o desejo de uma **estabilidade familiar** (ter relação estável, ter um filho, viver de forma independente) e com **fatores financeiros** (ganhar dinheiro, comprar casa, ser reconhecido profissionalmente e ter um trabalho estável).

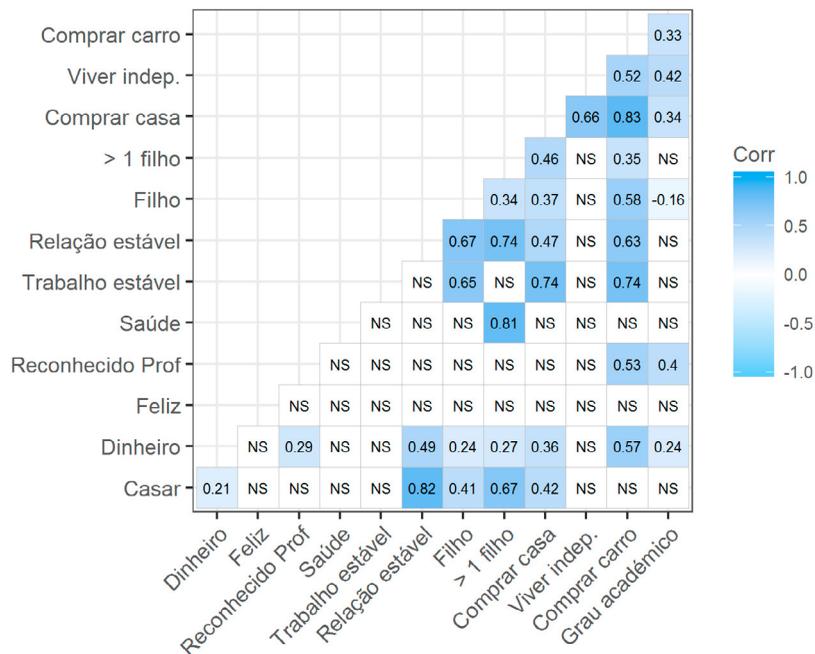


Figura VI 2 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos (NS - correlações não significativas).

VI.1.2. Análise multivariada das experiências que desejam

Excluindo os alunos que não responderam a 2 ou mais experiências (i.e., 9 alunos) e tendo sido consideradas como variáveis ativas todas as experiências, exceto “Ser feliz na vida”, “Ter saúde” e “Ter um trabalho estável” por terem mais de 95% de respostas na categoria Muito, foi possível resumir a informação relacional entre as principais experiências por que os alunos do secundário desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos em 4 dimensões, que explicam 56 % da variância (Figura E 1, Apêndice D). As variáveis passivas sexo, idade e autoavaliação do desempenho escolar não estão correlacionadas com as dimensões retidas. Tendo em conta as experiências que mais contribuem para a definição destas dimensões, é possível renomear os eixos em (Tabela E 1, Apêndice D):

- 1.^a Estabilidade e família: comprar casa, comprar automóvel, casar, ter mais que 1 filho e ter uma relação estável.
- 2.^a Estudos e família: conseguir um grau académico, casar, ter mais que 1 filho e ser reconhecido profissionalmente.
- 3.^a Estudos, carro e filhos: conseguir um grau académico, comprar automóvel, ter 1 filho, ser reconhecido profissionalmente.
- 4.^a Independência: viver de forma independente, ganhar muito dinheiro, ser reconhecido profissionalmente e comprar casa.

A primeira dimensão reflete uma associação entre a ausência ou pouca vontade de passar pelas experiências nos próximos 10 a 15 anos (Figura VI 3). A segunda dimensão opõe os alunos que não desejam ou desejam pouco conseguir um grau académico e ser reconhecidos profissionalmente aos que desejam pouco ou não desejam ter mais de um filho. A terceira dimensão opõe os alunos que não desejam ou desejam pouco conseguir um grau académico e ser reconhecidos profissionalmente aos que desejam pouco ou não desejam comprar um carro e ter um filho (Figura VI 4). A quarta dimensão opõe os alunos que não desejam ou desejam pouco viver de forma independente e comprar casa aos que não desejam ou desejam pouco ganhar muito dinheiro e ser reconhecidos profissionalmente.

Com base nas dimensões retidas é possível identificar 4 perfis distintos de alunos relativamente aos seus desejos para os próximos 10 a 15 anos (Figura VI 3):

1. Os alunos que desejam muito casar e ter filhos. São alunos que partilham a vontade de constituir família.
2. Os que desejam muito conseguir um grau académico, serem reconhecidos profissionalmente, comprar casa e carro e viver de forma independente. São por isso alunos que, nos próximos 10 a 15 anos, pretendem conseguir a sua independência através dos estudos e da profissão.
3. Os que não têm desejo ou desejam pouco comprar um automóvel, comprar uma casa, viver de forma independente ou ganhar muito dinheiro. Podemos talvez dizer que são alunos que não têm ambições “materiais”.
4. Os que não desejam ou desejam pouco casar e ter filhos nos próximos 10 a 15 anos.

Posteriormente, procedeu-se à classificação dos alunos do secundário, tendo-se identificado 4 grupos homogêneos de alunos que corresponderam aos perfis identificados e cujas principais características são (Tabela E 2, Apêndice D):

- Grupo 1 – associa cerca de 40% dos alunos que apesar de tenderem a desejar quase todas as experiências, se destacam dos restantes por terem muita vontade de casar, ganhar muito dinheiro, querer ter mais que 1 filho e comprar casa, por todos quererem uma relação estável. Parecem ser alunos com o desejo “tradicional” de estabilidade no qual se inclui o casar e constituir família. Este grupo está associado ao perfil 1.
- Grupo 2 – associa quase 40% dos alunos que desejam muito ser reconhecidos profissionalmente, comprar casa e conseguir um grau académico, todos desejam muito viver de forma independente, comprar um carro e ter uma relação estável, mas desejam pouco ou nada casar e ter mais que 1 filho no prazo de 10-15 anos. São alunos que pretendem alcançar a independência através das habilitações literárias e profissão, mas ao mesmo tempo pretendem uma relação estável, mas com poucos ou nenhuns filhos. Está associado ao perfil 2.
- Grupo 3 – associa 15% dos alunos que não desejam ou desejam pouco comprar casa, que se dividem relativamente ao desejo de viver de forma independente e conseguir um grau académico. São também o grupo que tem menor desejo de comprar carro. Corresponde ao perfil 3.
- Grupo 4 – associa pouco mais de 5% dos alunos que desejam pouco ou nada casar, ter uma relação estável e ter filhos. São os que têm menor desejo em ganhar muito dinheiro e todos querem viver de forma independente. Parecem ser alunos que não querem assumir compromissos nos próximos 10 a 15 anos. Está associado ao perfil 4.

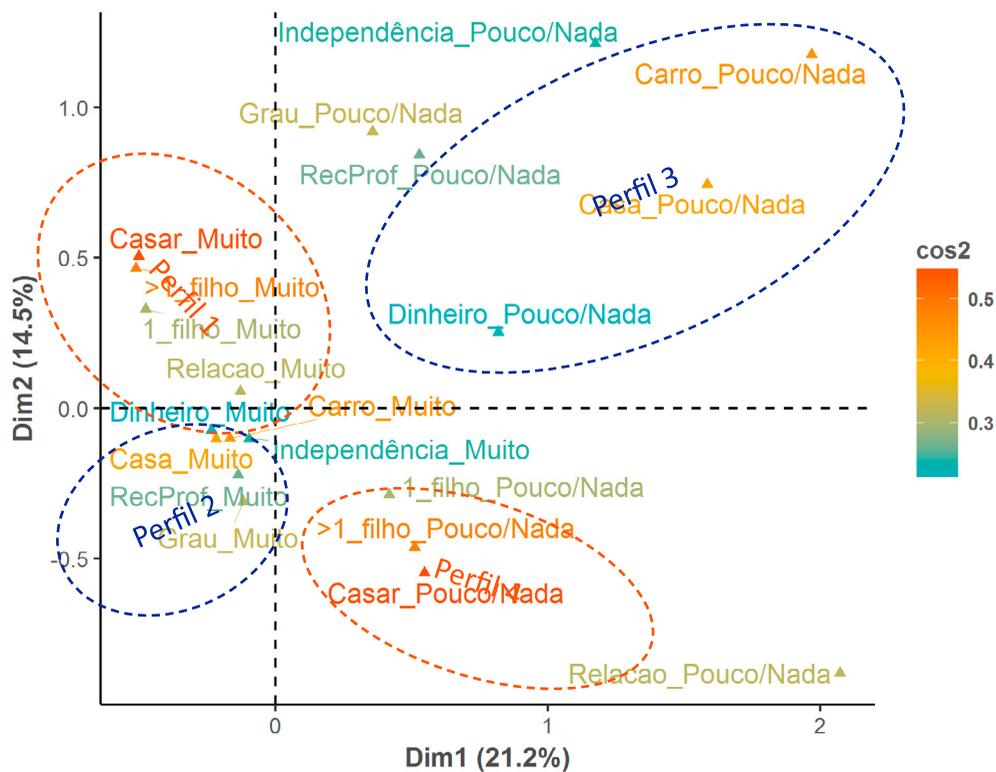


Figura VI 3 Representação nas dimensões 1 e 2 das 20 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário (graduação de cor por intensidade da correlação das categorias com as dimensões, tom avermelhado maior correlação e tom azulado menor correlação).

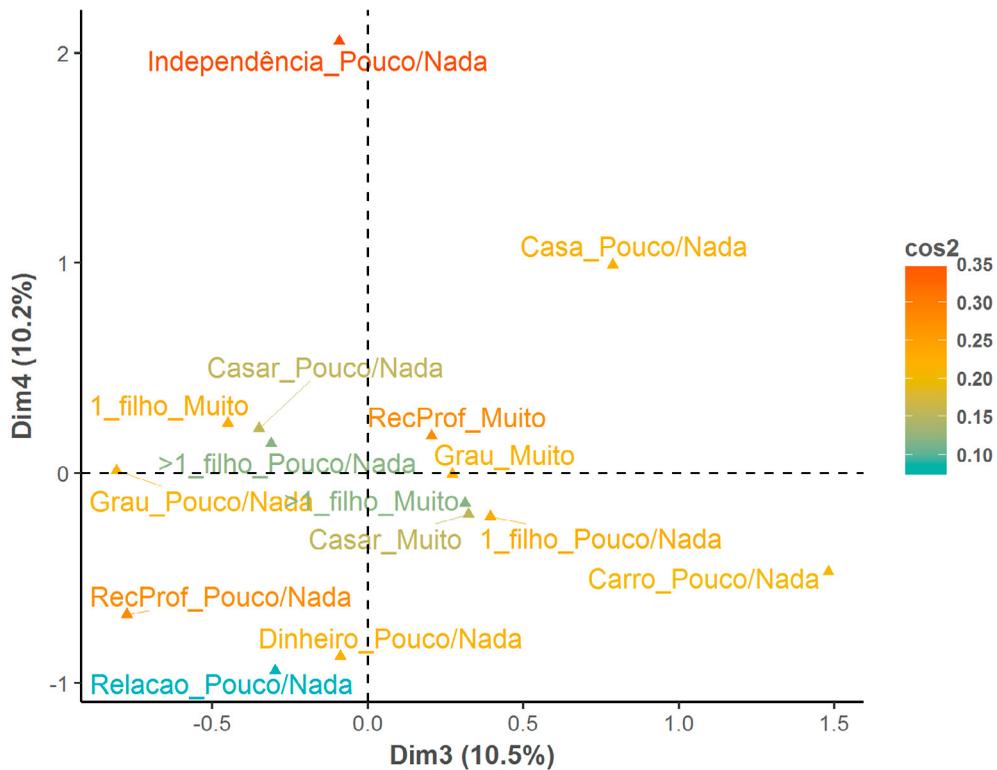


Figura VI 4 Representação nas dimensões 3 e 4 das 15 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?”, dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário (graduação de cor por intensidade da correlação das categorias com as dimensões, tom avermelhado maior correlação e tom azulado menor correlação).

VI.2.Experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos

A morte de alguém próximo, o desemprego e ser infeliz na vida são as experiências que mais alunos (pelo menos 3 em cada 4) temem vir a passar nos próximos 10-15 anos (Figura VI 5). No lado oposto, as experiências que os alunos menos receiam vir a passar nos próximos 10-15 anos são o divórcio (em que 1 em cada 3 alunos não teme nada vir a passar) e não ser reconhecido profissionalmente ou instabilidade política (em que apenas cerca de 1 em cada 3 alunos teme muito vir a passar).

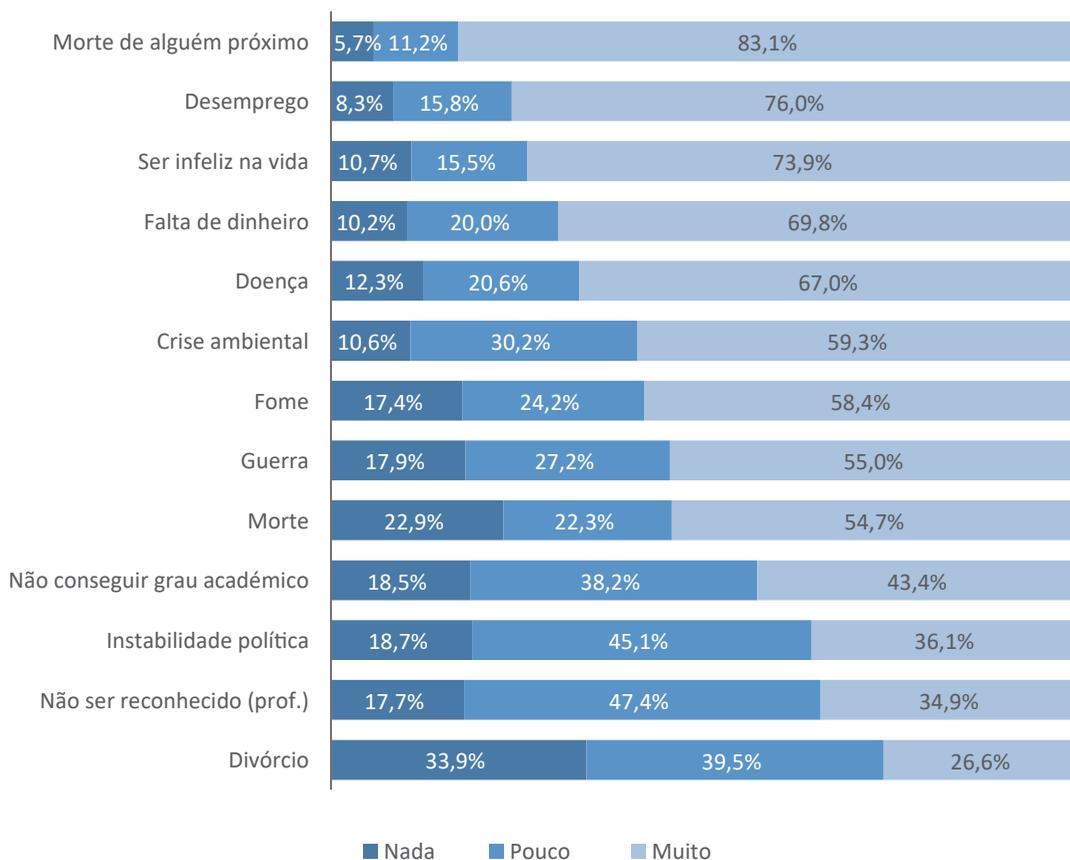


Figura VI 5 Distribuição dos alunos do secundário em função das principais experiências que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos.

VI.2.1. Correlação entre as experiências por que temem vir a passar

Relativamente à correlação entre as experiências por que os alunos temem vir a passar no prazo de 10 a 15 anos podemos observar que se um aluno teme vir a passar por uma dada experiência nos próximos 10-15 anos então tem tendência também a temer vir a passar por todas as outras (Figura VI 6).

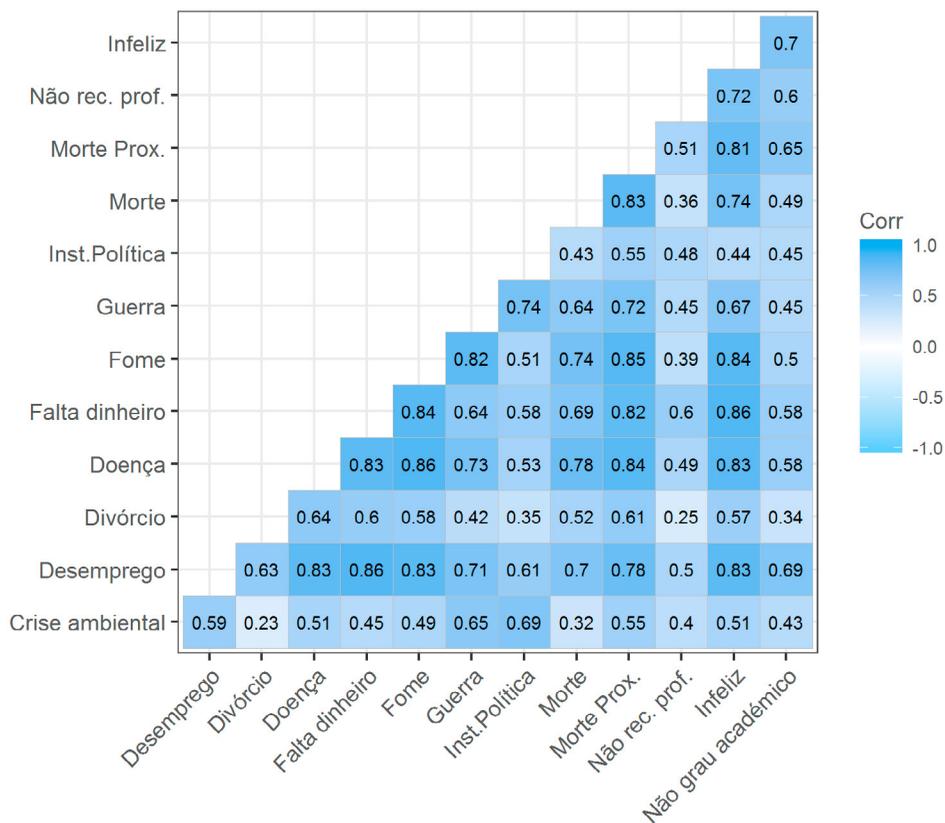


Figura VI 6 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos (NS - correlações não significativas).

Contudo, há **correlações muito fortes** (acima dos 0,8) que se podem destacar:

- desemprego com doença, falta de dinheiro, fome e ser infeliz;
- doença com falta de dinheiro, fome, morte de alguém próximo, desemprego e ser infeliz;
- falta de dinheiro com fome, morte de alguém próximo, doença, desemprego e ser infeliz;
- fome com guerra, morte de alguém próximo, desemprego, falta de dinheiro, doença e ser infeliz;
- morte com morte de alguém próximo;
- morte de alguém próximo com ser infeliz, doença, falta de dinheiro, fome e morte;
- ser infeliz com desemprego, doença, falta de dinheiro, fome e morte de alguém próximo.

VI.2.2. Análise multivariada das experiências que temem

Excluindo os alunos que não responderam a 2 ou mais experiências (i.e., 9 alunos) e tendo sido consideradas como variáveis ativas todas as experiências, foi possível resumir a informação relacional entre as principais experiências por que os alunos do secundário temem vir a passar nos próximos 10-15 anos em 3 dimensões, que explicam 57 % da variância (Figura F 1, Apêndice F). As variáveis passivas sexo, idade e avaliação do desempenho escolar estão pouco ou nada relacionadas com as dimensões retidas. Tendo em conta as experiências que mais contribuem para a definição destas dimensões, é possível renomear os eixos em (Tabela F 1, Apêndice F):

- 1.^a Qualidade mínima de vida: fome, doença, ser infeliz na vida, falta de dinheiro para levar uma vida digna, desemprego, morte, guerra e morte de alguém próximo.
- 2.^a Política, ambiente e profissão: instabilidade política, crise ambiental e não ser reconhecido profissionalmente.
- 3.^a Profissão e estudos: não ser reconhecido profissionalmente, não conseguir um grau académico e a guerra.

A primeira dimensão reflete uma associação da categoria pouco ou nada das várias experiências que os alunos temem (Figura VI 7). A segunda dimensão opõe os alunos que temem muito a instabilidade política, a crise ambiental e o não ser reconhecido profissionalmente, aos que

temem pouco ou nada estas três experiências. A terceira dimensão associa os alunos que temem muito não serem reconhecidos profissionalmente e conseguir um grau académico aos que temem muito a guerra (Figura VI 8).

Com base nestas 3 primeiras dimensões identificaram-se 4 perfis de alunos (Figura VI 7):

1. Os alunos que, de um modo geral, temem muito a fome, a doença, ser infelizes na vida, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, o desemprego e a morte em geral;
2. Os alunos que temem muito a instabilidade política, não ser reconhecidos profissionalmente, a crise ambiental e não conseguir um grau académico;
3. Estes alunos são o oposto dos do perfil 1, ou seja, temem pouco ou nada essas experiências;
4. Estes alunos são o oposto dos do perfil 2, ou seja, temem pouco ou nada essas experiências.

Posteriormente, procedeu-se à classificação dos alunos do secundário, tendo-se identificado 3 grupos homogêneos de alunos que corresponderam aos perfis identificados e cujas principais características são (Tabela F 2, Apêndice F):

- Grupo 1 – associa 40% dos alunos que tendem indicar que temem muito quase todas as experiências. Mais de 60% dos alunos deste grupo são do sexo feminino. Está associado ao perfil 1 e 2.
- Grupo 2 – associa 35 % dos alunos que se distinguem dos restantes por temerem muito ser infeliz na vida, a morte de alguém próximo, o desemprego, a falta de dinheiro para levar uma vida digna e a doença, mas temem pouco ou nada a instabilidade política, a guerra, a crise ambiental e não ser reconhecidos profissionalmente. Corresponde ao perfil 4.
- Grupo 3 – associa aproximadamente 25 % dos alunos que se distinguem dos restantes por indicarem não temer ou temer pouco a maior parte das experiências. Neste grupo mais de 60% dos alunos são do sexo masculino. Está associado ao perfil 3.

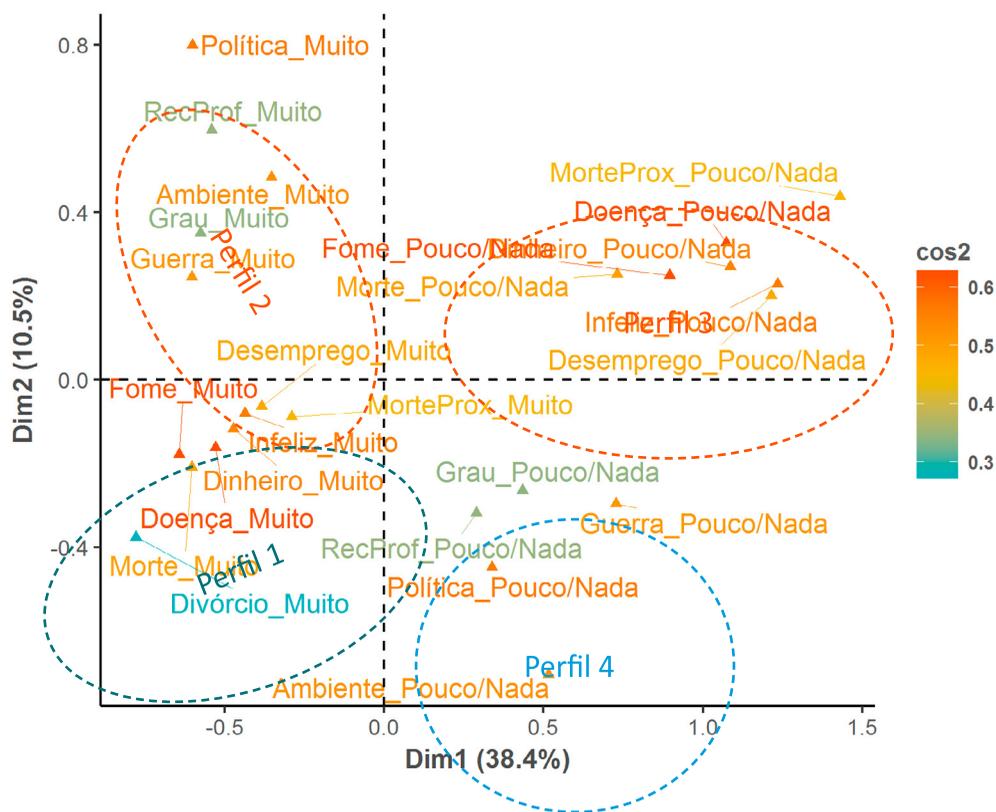


Figura VI 7 Representação nas dimensões 1 e 2 das 25 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário (graduação de cor por intensidade da correlação das categorias com as dimensões, tom avermelhado maior correlação e tom azulado menor correlação).

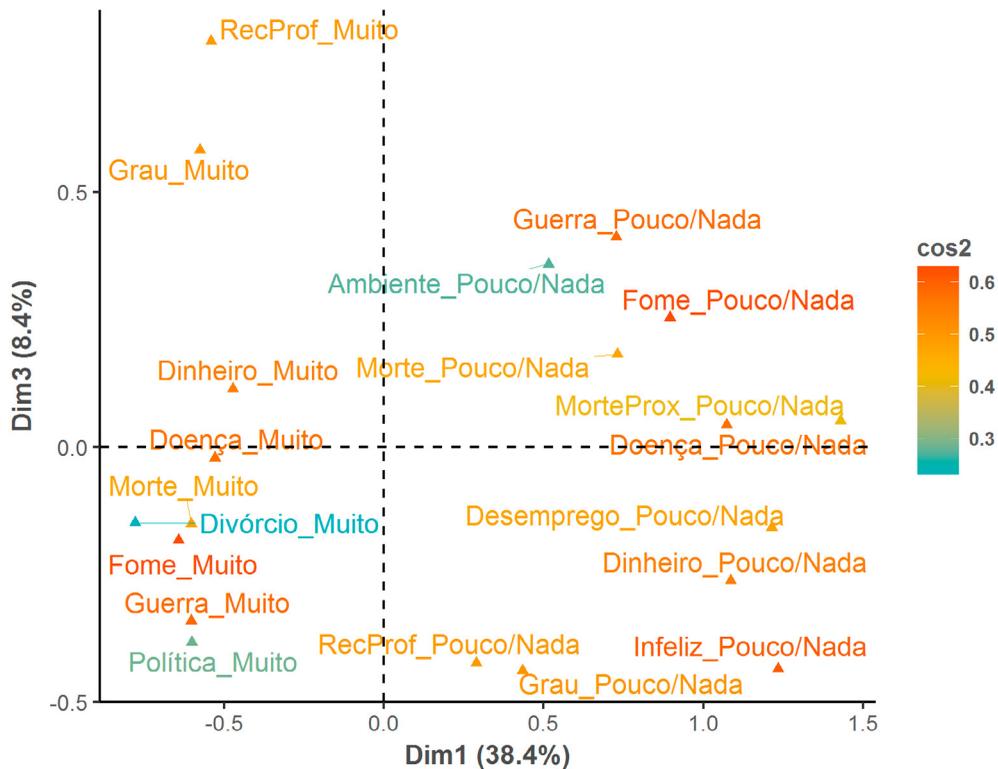


Figura VI 8 Representação nas dimensões 1 e 3 das 20 categorias que mais contribuem para estas dimensões das respostas à questão “quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?” dadas pelos alunos respondentes do ensino secundário (graduação de cor por intensidade da correlação das categorias com as dimensões, tom avermelhado maior correlação e tom azulado menor correlação).

VI.3. Correlações entre as experiências que desejam e temem

No estudo da correlação entre as experiências que desejam e experiências que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos, podemos salientar que (Figura VI 9):

- Existem fortes **correlações intuitivas**: desejar conseguir um grau académico vs. temer não conseguir um grau académico; desejar uma relação estável vs. temer o divórcio; desejar ser reconhecido profissionalmente vs. temer não conseguir ser reconhecido profes-

sionalmente; desejar ter saúde vs. temer a doença; desejar casar vs. temer o divórcio.

- Observa-se uma relação perfeita entre **desejar ter saúde** e **temer uma crise ambiental** e a **morte de um familiar próximo**.
- Não se verifica uma correlação significativa entre o desejar ser feliz e o temer ser infeliz.

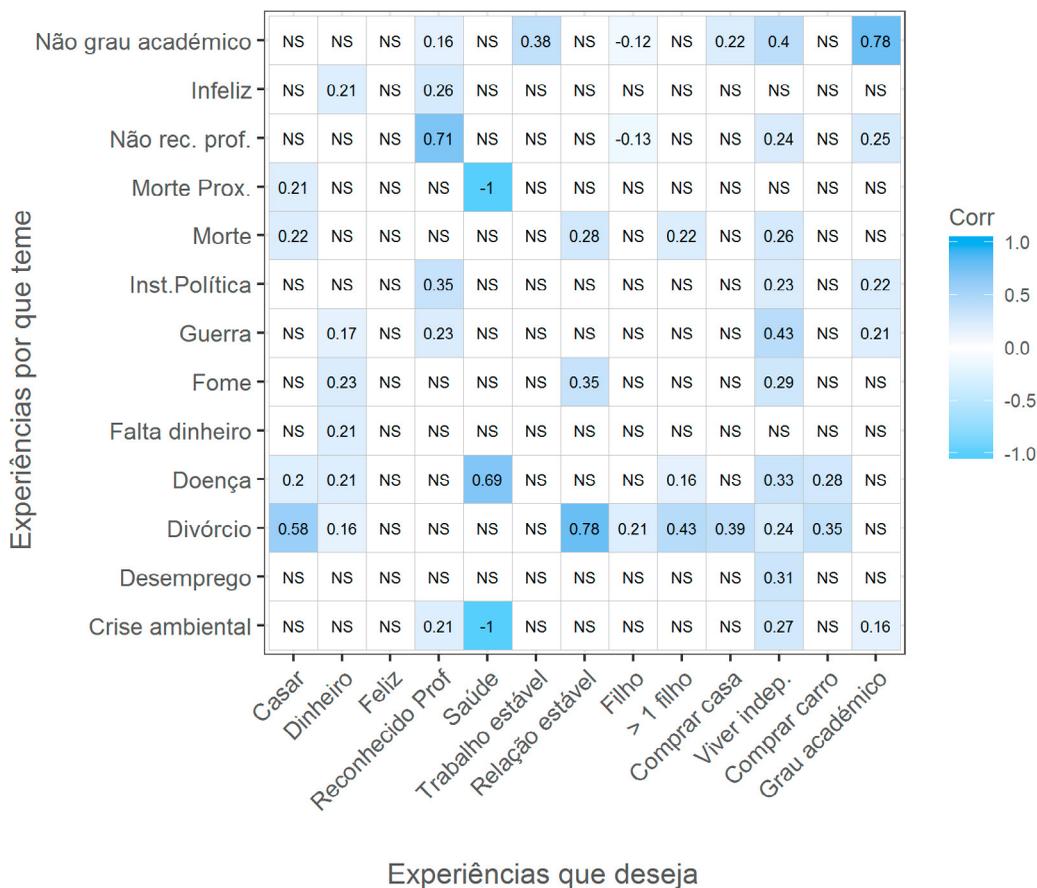


Figura VI 9 Matriz de correlações Goodman and Kruskal's γ , significativas a 5%, para as experiências que desejam e temem vir a passar nos próximos 10-15 anos (NS - correlações não significativas).

VI.4. Autonomia na tomada de decisões

O maior grau de autonomia na tomada de decisões surge na escolha das amizades e de parceiro(a), casos em que um pouco mais de 9 em cada 10 alunos refere tomar a decisão sozinho (Figura VI 10). Já no caso dos locais de frequentam, quase metade dos alunos refere ter em consideração a opinião dos outros e um pouco menos de 1/3 dos alunos também refere ter em consideração a opinião dos outros no comportamento que adota.

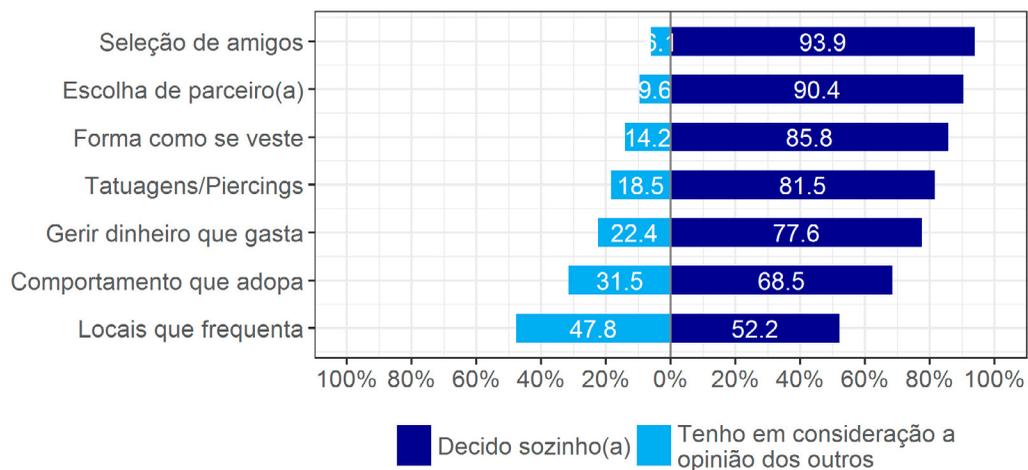


Figura VI 10 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de autonomia na tomada de algumas decisões.

VI.5. Satisfação com a vida

Quase todos os alunos do secundário estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida (Figura VI 11). Menos de 1 em 10 (8,8%) indicou um valor inferior a 5 no grau de satisfação e quase metade dos alunos (49%) indicaram pelos menos 8 numa escala em que 10 representa máxima satisfação. Nos extremos temos 7 alunos (1,1%) que indicaram estar nada satisfeitos e 47 alunos (7,1%) que indicaram estar totalmente satisfeitos.

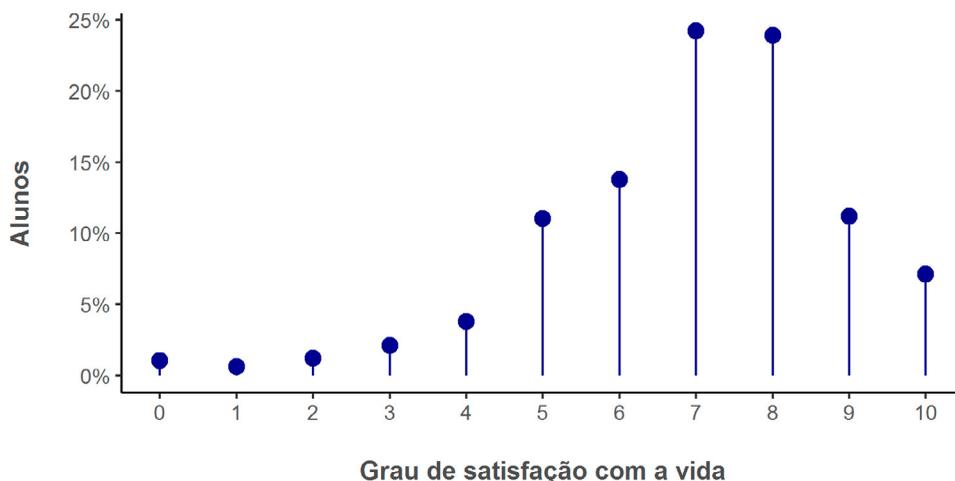


Figura VI 11 Distribuição dos alunos do secundário em função do grau de satisfação com a vida.

O grau de satisfação não está correlacionado com a maior parte das experiências pelas quais os alunos desejam vir a passar nos próximos 10 a 15 anos. Há apenas a salientar que quanto maior a **satisfação com a vida** mais o aluno deseja **ter saúde** ($\gamma=-0,77$, valor $p<0,05$) e que não existe correlação significativa entre a satisfação com a vida e qualquer uma das experiências que mais teme.

VI.5.1. Fatores para um aluno estar muito satisfeito com a vida

Apresentamos de seguida os fatores que foram identificados para um aluno do ensino secundário estar muito satisfeito com a vida². Na Tabela G 1 (Apêndice G) apresentam-se as variáveis que se revelaram significativas isoladamente para um aluno estar nesse nível de satisfação com a vida, i.e., quando se ignoram as restantes variáveis. Com base nestes resultados, apresentam-se na Figura VI 12 as características potenciadoras e na Figura VI 13 as variáveis que parecem não ter uma grande influência no grau de satisfação com a vida, separando-as por cada uma das 6 dimensões analisadas pelo questionário.

² Considerou-se que um aluno está muito satisfeito com a vida caso tenha respondido 8, 9 ou 10 à questão "Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?", numa escala de 0 a 10 em que 0 significava extremamente insatisfeito e 10 extremamente satisfeito.

Perfil sociodemográfico
<ul style="list-style-type: none"> • Sexo masculino • Maior agregado familiar • Sentir que pertence a uma religião • Muito religioso
Participação escolar
<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação do seu desempenho como estudante ser Bom ou superior • Diferenciado de forma positiva por características físicas, condição económica e cor da pele • Não diferenciado de forma negativa por características físicas, forma de falar, forma de vestir e personalidade
Práticas socioculturais
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o aproveitamento dos tempos livres com Bom ou superior • Gostar muito de passar os tempos livres com a família, namorar e praticar atividade física • Gostar pouco ou nada de estar sozinho nos tempos livres • Ir com frequência a concertos
Práticas de intervenção cívica
<ul style="list-style-type: none"> • Pertencer a alguma organização/associação/clube
Comportamentos de risco
<ul style="list-style-type: none"> • Nunca ou apenas uma vez ter consumido haxixe e carabinoides ou derivados • Nunca ou apenas uma vez ter tomado em excesso medicamentos sem receita médica
Satisfação com a vida e ideias de futuro
<ul style="list-style-type: none"> • Desejar muito casar, comprar casa e comprar automóvel nos próximos 10-15 anos • Temer muito o divórcio, a morte e não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos

Figura VI 12 Fatores potenciadores de um elevado grau de satisfação com a vida, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

Perfil sociodemográfico
<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Nacionalidade • Residir dentro ou fora do concelho de Évora • Ano de escolaridade • Composição do agregado familiar • Habilitações literárias dos pais

Participação escolar
<ul style="list-style-type: none">• Ser ou não diferenciado positiva ou negativamente pelos amigos/pessoas “com quem se dá”, pela escolaridade, etnia, língua, nacionalidade, orientação sexual, origem familiar, religião e sexo
Práticas socioculturais
<ul style="list-style-type: none">• Gostar ou não de nos tempos livres estar com os amigos, ler, ouvir música, ver séries no computador, fazer compras, passear, fazer programas culturais com a família/amigos, frequentar redes/espços sociais, navegar na internet, jogar consola, jogar no computador ou no tablet, jogar no telemóvel, jogos de tabuleiro ou às cartas• Tempo que passa nas redes sociais• Frequência com que vai ao cinema, teatro, exposições, museus, sociedades culturais e bibliotecas
Práticas de intervenção cívica
<ul style="list-style-type: none">• Interesse pela política• Ter no último ano contactado um político, um representante do governo central ou um representante do poder local, ter trabalhado para um partido político ou movimento cívico, ter trabalhado numa organização ou associação de outro tipo, ter feito voluntariado, ter usado um emblema autocolante de campanha /movimento, ter assinado uma petição, ter participado numa manifestação ou ter boicotado determinados produtos
Comportamentos de risco
<ul style="list-style-type: none">• Ter adotado comportamentos como conduzir em excesso de velocidade ou sem licença ou sob o efeito de álcool ou sob o efeito de drogas ilegais ou a enviar sms e falar ao telemóvel, ter comportamentos como participar em corridas ilegais de carros ou motos, fazer uma dieta drástica para perda de peso, efetuar <i>download</i> de material protegido por direitos de autor, envolver-se em desacatos com as autoridades, frequentar locais referenciados como inseguros, partilhar objetos pessoais, praticar relações sexuais com desconhecidos, praticar relações sexuais desprotegidas de doenças sexualmente transmissíveis ou praticar relações sexuais desprotegidas de gravidez indesejada• Ter ou não carta de condução• Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, bebidas energéticas, tabaco, haxixe, <i>ecstasy</i>, estimulantes, cocaína, heroína e de drogas sintéticas
Satisfação com a vida e ideias de futuro
<ul style="list-style-type: none">• Grau de autonomia na tomada de decisões• Desejar nos próximos 10-15 anos ganhar muito dinheiro, ter saúde, ter um trabalho estável, ter uma relação estável, ter um ou mais filhos, viver de forma independente ou obter um grau académico• Temer nos próximos 10-15 anos uma crise ambiental, o desemprego, a doença, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, a fome, a guerra, uma instabilidade política, a morte de alguém que lhe é próximo e o não conseguir um grau académico

Figura VI 13 Fatores que parecem não ter uma grande influência no elevado grau de satisfação com a vida, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

VI.5.2. Perfil do aluno muito satisfeito com a vida

Com base no modelo de regressão logística multivariado ajustado para um aluno estar muito satisfeito na vida³ (Figura VI 14 e Tabela G 2, Apêndice G), podemos concluir que:

- um aluno que diz fazer um Muito bom ou Excelente aproveitamento dos tempos livres tem cerca de 4 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que diz ter um aproveitamento Suficiente ou inferior;
- um aluno que diz ter um bom aproveitamento dos tempos livres tem cerca de 2 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que diz ter um aproveitamento Suficiente ou inferior;
- um aluno que nunca ou apenas uma vez tomou em excesso medicamentos sem receita médica tem cerca de 2,5 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que teve este comportamento mais vezes;
- um aluno que gosta pouco ou nada de estar sozinho nos tempos livres tem cerca do dobro das chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que gosta muito de estar sozinho nos tempos livres;
- um aluno que nunca ou apenas 1 vez consumiu canabinoides e derivados tem cerca de quase o dobro das chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que tenha um consumo ocasional/regular destas substâncias;
- um aluno que gosta muito de estar com a família nos tempos livres tem cerca de 75% mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que gosta pouco ou nada de estar de estar com a família nos tempos livres;
- um aluno do sexo masculino tem cerca de 70% mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno do sexo feminino;
- um aluno que avalia o seu desempenho escolar como Bom ou superior tem cerca de 1,7 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que avalia o seu desempenho escolar como Suficiente ou inferior;

³ O modelo ajustado tem um bom ajustamento aos dados (valor $p_{\text{teste de Hosmer e Lemeshow}} = 0,736$) e uma boa capacidade discriminativa ($AUC = 0,743$), tendo uma sensibilidade de 69,2% e uma especificidade de 69,4% para um ponto de corte igual a 0,466.

- um aluno que teme muito não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos tem cerca de 1,6 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que teme pouco ou nada não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos;
- um aluno que deseja muito casar nos próximos 10-15 anos tem cerca de 1,4 vezes mais chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que deseja pouco ou nada casar nesse prazo;
- um aluno que, em contexto escolar, sentiu que foi tratado de forma negativa devido à sua personalidade tem cerca de 60% menos chances de estar muito satisfeito com a vida do que um aluno que nunca tenha sentido que foi tratado de forma diferente devido à sua personalidade.

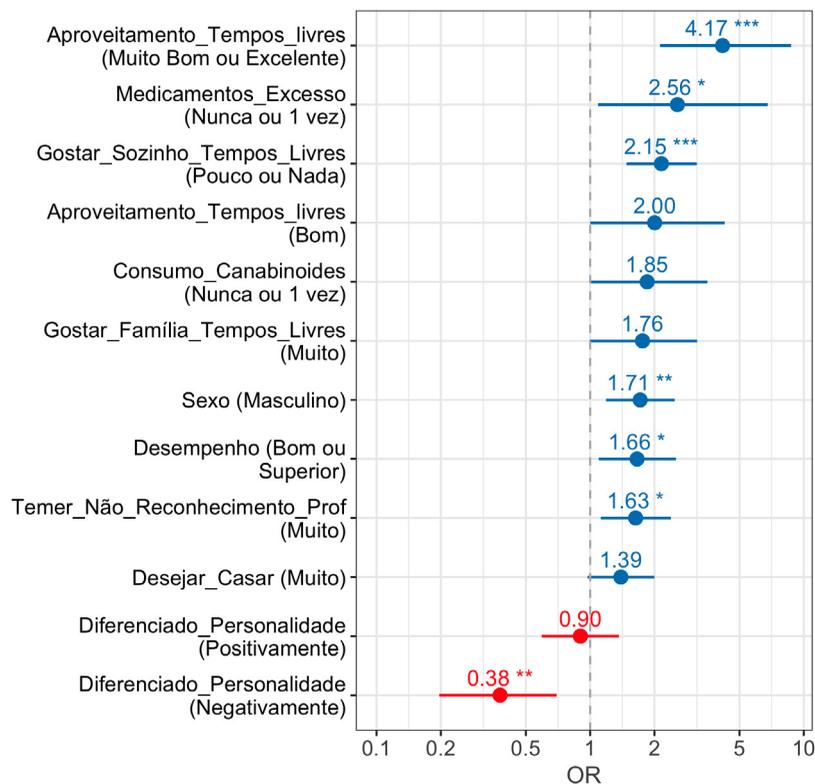


Figura VI 14 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado para o grau de satisfação com a vida (grau de satisfação com a vida < 8 vs. grau de satisfação com a vida ≥ 8).

Podemos concluir que o perfil que torna máxima a probabilidade de um aluno estar muito satisfeito com a vida (Figura VI 15) é o de um rapaz, com desempenho escolar bom ou superior, que tem um Muito bom ou Excelente aproveitamento dos tempos livres, que gosta pouco ou nada de estar sozinho e muito de estar com a família, que nunca se sentiu tratado de forma negativa pela sua personalidade, que não é consumidor regular ou ocasional de canabinoides e derivados, que não toma medicamentos em excesso sem receita médica e que nos próximos 10-15 anos deseja muito casar e teme muito não ser reconhecido profissionalmente.

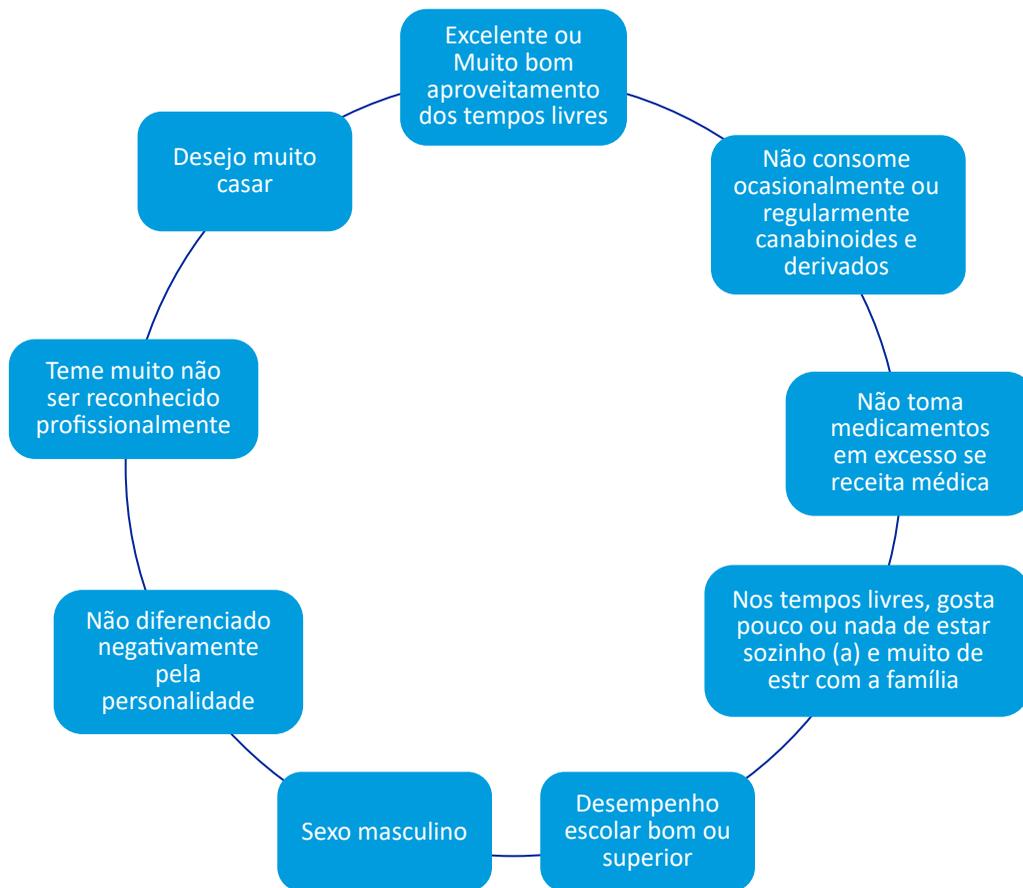


Figura VI 15 Perfil do aluno com maior probabilidade de estar muito satisfeito com a vida.

Em suma, os dados obtidos parecem sustentar a ideia de que o perfil que torna máxima a probabilidade de um jovem estudante do ensino secundário estar muito satisfeito com a vida assenta em duas dimensões principais, uma de pertença relativamente à situação presente e a outra de aspiração relativamente ao futuro. Por um lado, no tempo presente, este perfil dá conta de um jovem aparentemente bem integrado, tanto do ponto de vista académico, como familiar e social. O desempenho escolar é positivo, em termos de sociabilidade prefere aproveitar os tempos livres ao invés de estar sozinho e gosta de estar com a família, indicador indireto de uma integração familiar positiva. A integração entre pares parece ser igualmente positiva e salutar, não acusando este jovem em contexto escolar quaisquer sinais de trato negativo por via da sua personalidade, não consome regular ou ocasionalmente canabinoides e derivados, tão pouco toma medicamentos em excesso sem receita médica. Por outro lado, este jovem parece ter uma orientação clara relativamente ao futuro desejado. No horizonte dos próximos 10-15 anos destacam-se os projetos familiares atravessados pelo desejo de uma relação estável a concretizar por via do casamento, mas também os projetos profissionais, cuja confirmação se torna tanto mais visível quanto mais teme o facto de não vir a ser reconhecido profissionalmente.

VII. Ainda sobre o futuro: fixar, atrair, residir ou sair do concelho de Évora?

Ainda sobre a temática relacionada com as ideias de futuro, a última parte do questionário contemplava um conjunto de questões abertas onde os estudantes eram convidados a apontar o tipo de iniciativas municipais que em seu entender seriam interessantes para fixar e atrair os jovens a viver no concelho de Évora. Adicionalmente, perguntava-se aos que residem fora de Évora se estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora e aos que residem em Évora se equacionavam aí deixar de residir de forma permanente. Em ambos os casos preocupámo-nos em recolher informação sobre as circunstâncias por detrás de respostas afirmativas, assim como as justificações para as respostas negativas.

Apesar de o inquérito por questionário predispor a uma resposta eminentemente fechada, as questões abertas obtiveram taxas de resposta bastante elevadas. Isto significa que, de modo expressivo, os jovens responderam ao desafio de textualmente dar conta das suas opiniões e intenções. Para além da expressividade numérica das respostas, interessa-nos agora desvelar o significado latente e sentido último dessas palavras, para o que recorreremos a uma análise qualitativa de conteúdo. Na parte final desta seção retomam-se as variáveis contextuais e desen-

volve-se uma análise mais global que culmina com a apresentação do perfil que torna máxima a probabilidade de um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora.

VII.1. Iniciativas municipais de interesse para a fixação de jovens no concelho de Évora

A palavra que ocorre com mais frequência no conjunto das respostas à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora é o advérbio “mais”, citado 494 vezes, facto que justifica a sua centralidade na nuvem de palavras respetiva (Figura VII 1). Os outros advérbios mais citados são “maior” (79) e “melhores” (54).



Casos válidos = 1264

Figura VII 1 Iniciativas municipais identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora.

A análise temática permite associar às palavras mais citadas um conjunto de categorias que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. Deste modo, o advérbio “mais” ganha sentido ao anteceder cada uma das três categorias principais em que se podem agregar tais iniciativas: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (3) [mais] espaços e infraestruturas de apoio.

Quanto às atividades elencadas, os jovens sublinham a necessidade de haver “mais”, mas também de serem mais “diversas”, quer em termos temáticos (e.g. relacionadas com a cultura, o desporto ou a música, mas também no domínio da economia, tecnologia e multimédia), quer relativamente aos ambientes em que tomam forma (e.g. atividades diurnas, noturnas ou de fim-de-semana, *indoor* e *outdoor*, em espaços públicos e privados, a desenvolver ao ar livre, no campo, mas também nos espaços verdes da cidade ou nas ruas e praças do centro histórico, cenário privilegiado da cidade património da humanidade), quer em relação ao número de pessoas que envolvem (e.g. atividades para levar a cabo de modo individual, a decorrer em pequeno grupo e também eventos de multidão como competições, torneios, feiras, mercados, concertos, espetáculos vários e festivais) e, por fim, quanto aos seus promotores (e.g. organizadas por clubes e associações diversas, pela Câmara Municipal de Évora, escolas ou Universidade).

Em concreto, no domínio das atividades enfatizam-se as de lazer, entretenimento e diversão especificamente destinadas à categoria dos jovens (“Atividades mais direcionadas para os jovens”, “Atividades do agrado dos jovens”) e associadas a um carácter de novidade, diferença e atratividade (“Atividades novas”, “Atividades diferentes”, “Atividades apelativas”). Em suma, os jovens não assinalam apenas a necessidade de haver mais e mais diversas atividades, mas sim que esse maior número de atividades lhes seja especificamente dirigido e diferente das já existentes.

Relativamente ao emprego e oportunidades de trabalho, os jovens destacam a necessidade de haver mais postos de emprego que garantam uma maior empregabilidade, facto que a montante exige um maior número de empresas. Por outro lado, os jovens apontam também a necessidade de haver uma maior diversidade ao nível das oportunidades oferecidas, nomeadamente que promovam a inserção profissional em modos e tempos diversos, indo assim ao encontro dos seus interesses, em diversas áreas e sectores de atividade (e.g. estágios, bolsas e outros incentivos e apoio ao primeiro emprego, ocupação em *part-time*, oportunidades de ocupação a tempo parcial para estudantes e alternativas para os jovens que tenham dificuldades em terminar o ensino obrigatório). Por fim, os jovens estudantes referem as características da cidade e da economia local, nomeadamente a necessidade de existência de infraestruturas compatíveis com as de uma cidade mais moderna e inovadora, que possam incrementar a economia, o desenvolvimento e dinamismo empresarial e, em última instância, favorecer a criação de emprego.

Em suma, no domínio particular do emprego e trabalho, as respostas dos jovens enfatizam tanto a necessidade de um acréscimo em termos de quantidade (“Mais postos de emprego”, “Mais

empresas”), como em termos de diversidade (“Empregos em diferentes áreas”, “Mais diversidade a nível profissional”) e dinâmica (“Dinamismo económico”, “Maior empreendedorismo”). Nota-se, aliás, uma associação frequente entre as expressões “mais ofertas de emprego” e “mais oportunidades de emprego”, o que pode querer sublinhar de facto que essas ofertas são perspectivadas pelos jovens como “oportunidades” de vida num sentido mais amplo.

Por fim, no que diz respeito aos espaços e infraestruturas de apoio, destacam-se duas categorias principais: por um lado as relacionadas com áreas eminentemente comerciais; por outro as relacionadas com espaços especificamente dedicados à sociabilidade e entretenimento entre os jovens.

No caso das áreas comerciais, os jovens referem concretamente a importância de abertura de mais lojas, nomeadamente no ramo do vestuário, tecnologia e restauração. Em muitos casos estas lojas são identificadas pelos nomes comerciais, com a advertência que não existem em Évora mas que se encontram com frequência noutras cidades ou em áreas comerciais de maior dimensão. Segundo um dos inquiridos, a existência dessas lojas permitiria a “instalação de lojas de agrado dos jovens (lojas de roupa e equipamentos eletrónicos reconhecidas)” e “[a] possibilidade de comprar produtos que em Évora não há”. Nas palavras de um outro inquirido, seria importante “haver mais lojas e ofertas para evitar ter de me deslocar para outra cidade”. Talvez por esta razão a referência a lojas é comumente associada à abertura de um centro comercial (*shopping*), que ofereça também espaços de entretenimento vários, nomeadamente salas de cinema⁴. Esta associação entre espaços de comércio e espaços de sociabilidade e diversão vem sublinhar a ideia de como o lazer e a fruição de espaços comerciais em si mesmos constituem manifestações de consumo nas sociedades contemporâneas.

Ainda relativamente à sociabilidade e entretenimento dos jovens, abundam as referências a espaços e infraestruturas de apoio às diversas atividades antes elencadas. Desde logo, são referidos os espaços e infraestruturas que podem servir diversas atividades independentemente dos públicos a que são dirigidas (e.g. espaços especialmente vocacionados para a organização de eventos de índole cultural, artística ou desportiva, em ambiente urbano ou de natureza). Porém, de modo vincado, são apontados espaços especificamente dirigidos ao lazer, entretenimento e diversão dos jovens. São muitas, aliás, as expressões que no conjunto das respostas às

⁴ Note-se que o espaço comercial Évora Plaza, apelidado de “o primeiro centro comercial do Alentejo”, abriu ao público em 22 de Novembro de 2018. Até essa data, desde há alguns anos que a cidade de Évora não dispunha de salas de cinema comercial.

Uma análise mais aprofundada permite encontrar aqui as mesmas três categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora, embora com preponderâncias distintas: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] espaços e infraestruturas de apoio; (3) [mais] emprego e oportunidades de trabalho. Tornar o concelho um “íman gigante de jovens” foi a expressão encontrada por um dos jovens na resposta a esta questão.

Verificando-se uma similitude no conteúdo de cada uma destas categorias com a questão anterior, importa destacar a ordem de preponderância que ao nível da atratividade do concelho associa de modo muito estreito, na perspetiva dos jovens, as atividades que lhes são dirigidas e os espaços ou infraestruturas de apoio a essas mesmas atividades, deixando para terceiro lugar a dimensão do emprego e oportunidades de trabalho. Este aspeto aparentemente irrelevante vem de facto sublinhar que, na perspetiva dos jovens estudantes do ensino secundário, a atração para o concelho parece explicar-se por um conjunto de atividades dirigidas aos jovens e das condições físicas e estruturais que as permitem concretizar; enquanto a fixação propriamente dita depende das condições oferecidas ao nível do trabalho e emprego, questões porventura também mais distantes no tempo e nos projetos de vida destes estudantes.

VII.3. Se reside fora, estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

A maior parte dos jovens que residem fora de Évora não estão dispostos a aí residir de forma permanente (55,6%). O facto de não gostarem da cidade surge como o principal motivo apontado pelos jovens inquiridos que residem fora de Évora para não estarem dispostos a aqui residir de forma permanente (Figura VII 3). É possível encontrar diversas afirmações consentâneas com o sentimento de que alguns jovens não gostam da cidade de Évora, afirmações essas que permitem compreender um pouco mais de que é que estão a falar quando afirmam “Não gosto da cidade” ou “Não gosto do ambiente de Évora”. Essas afirmações estruturam-se maioritariamente em torno do facto de os jovens preferirem outro local para viver, ora o local onde já vivem (atualmente); ora um outro “com mais oportunidades”.

Vejam agora testemunhos de quem reside fora de Évora e não está disposto a aqui residir de forma permanente porque prefere viver num outro local que não Évora, dentro ou fora do país:

“Quero encontrar outro local com mais oportunidades.”

“Pretendo viver numa grande cidade com mais atividades disponíveis.”

“Porque Évora é pouco desenvolvida enquanto cidade e capital de distrito.”

“Porque gosto mais de Lisboa, sendo esta maior e com mais lojas à volta.”

“Porque quero viver fora de Évora.”

“Quero sair do Alentejo.”

“Não quero ficar em Portugal.”

“Quero sair de Portugal.”

Já o emprego/trabalho assume centralidade como a principal circunstância que faria com que os jovens inquiridos que residem fora do concelho de Évora estivessem dispostos a aqui residir de forma permanente (Figura VII 4). Adicionalmente, é também apontada a proximidade com a escola/Universidade, aspeto que justificaria a residência em Évora.



Casos válidos = 75

Figura VII 4 Circunstâncias pelas quais estaria disposto a residir de forma permanente em Évora (Reside fora de Évora).

Eis alguns dos testemunhos apresentados da parte dos jovens que residem fora do concelho de Évora e que estariam dispostos a aqui residir de forma permanente, caso as oportunidades de trabalho assim o permitissem:

“Caso arranjasse emprego em Évora.”

“Caso tivesse um emprego estável.”

“Se houvesse emprego na área em que pretendo trabalhar.”

“Caso, após concluir o ensino superior, encontrasse emprego, na mesma área, na cidade de Évora.”

Eis agora um conjunto de testemunhos dos jovens que apontam a proximidade com a escola/ Universidade como um argumento que justificaria a residência em Évora:

“Estar mais próximo da escola e menos cansaço e mais rendimento.”

“Ficava mais perto da escola onde ando.”

“Fico mais perto da escola e de tudo.”

“Quando entrar na universidade.”

De sublinhar, como evidenciam estes excertos, que enquanto as circunstâncias que motivariam a residência no concelho de Évora, por parte de quem aqui não vive, são maioritariamente de ordem objetiva e factual (ter/não ter emprego/trabalho), a argumentação para não querer residir é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação que se estabelece com o espaço (gosta/não gosta).

VII.4. Se reside em Évora, equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

A maior parte dos jovens que residem no concelho de Évora equaciona deixar de aí residir de forma permanente (68,2%). Estes jovens equacionam deixar de residir de forma permanente em Évora por duas circunstâncias principais, distribuídas de forma muito próxima e associadas no tempo (futuro): “para estudar” e “para trabalhar” (Figura VII 5). Alguns jovens, de forma clara, indiciam vontade de “sair para fora”, redundância que contextualmente se percebe como querer significar o sair da cidade, mas também da região e nalguns casos até do país. Esta motivação surge associada à busca por uma “vida melhor”, “melhores condições de vida” e “outras oportunidades”.

Em muitos casos, para quem reside em Évora, a decisão de deixar de residir de forma permanente coloca-se de forma quase “natural” pela associação e sequência temporal entre o sair para estudar e a obtenção posterior de emprego na área de formação. Em baixo agrupamos alguns testemunhos que dão conta desta associação sequencial:

“Estudar e trabalhar fora de Évora.”

“Como vou para a universidade em Lisboa, penso encontrar lá emprego logo quando acabar o curso.”

“Na circunstância de frequentar a universidade noutra cidade e de conseguir emprego fora de Évora.”

“Pretendo ir estudar para Lisboa quando acabar o secundário, porque lá existe maior variedade de cursos e uma maior facilidade de emprego.”

Noutros casos, e independentemente da intenção de prosseguir estudos ou obter trabalho fora de Évora, parece haver já uma decisão clara e aparentemente irreversível de sair de Évora. Por um lado, esta intenção surge associada ao desejo de experiência de vida em cidades maiores, como testemunham os excertos que se seguem:

“Lisboa oferece mais coisas.”

“Gostaria de ir para uma cidade maior e com mais eventos.”

“Tenciono mudar para uma cidade maior.”

“A vida em Évora não têm tanto futuro como em grandes cidades conhecidas internacionalmente.”

Por outro lado, alguns estudantes evidenciam o desejo de busca por uma “vida melhor”, “melhores condições de vida” e “outras oportunidades”, como expressam estes testemunhos:

“Ir em busca de uma vida melhor.”

“Procura de uma melhor qualidade de vida.”

“Procura de oportunidades de vida.”

“Porque a cidade não tem o que eu acho ser necessário para acompanhar o ritmo de vida que eu pretendo adquirir no futuro. Apesar de ser boa a nível social, falta-lhe muito nos outros níveis.”

Em outros casos, como testemunham os excertos que se seguem, há mesmo uma intenção de sair para fora do país:

“Estou decidido em deixar Évora, mas também não quero ficar em Portugal.”

“Ir viver para fora do país, trabalhar.”

“Penso em sair de Évora e de Portugal após o secundário pois penso que há mais oportunidades lá fora.”

“Porque no exterior há mais possibilidade de emprego.”

Por fim, um conjunto de outros testemunhos dão conta de uma vontade porventura mais desinteressada, que faz com que a motivação para sair de Évora surja associada a um desejo quase “natural” de querer conhecer “novas pessoas e culturas”:

“Porque como já vivi muitos anos aqui, quero conhecer lugares novos.”

“Gostava de conhecer outras cidades.”

“Pretendo conhecer mais o mundo onde vivo e conhecer outras culturas.”

“Nova vida, experimentar uma vida nova.”

Já os jovens residentes no concelho de Évora que não equacionam aqui deixar de residir dizem gostar da cidade porque esta é a sua [“minha”] cidade, onde nasceram, cresceram e onde têm a sua família e amigos (Figura VIII 6). A este argumento acrescem as características de uma cidade “calma”, “sossegada”, “tranquila” e “acolhedora”.



Casos válidos = 140

Figura VII 6 Circunstâncias pelas quais não equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora (Reside em Évora).

Vejamos alguns dos testemunhos dos jovens que, residentes em Évora, não equacionam deixar de aqui residir evocando a ligação afetiva à “sua” cidade, onde têm as suas origens e a sua rede familiar e amical:

“É a minha cidade.”

“É a minha cidade, onde eu nasci e onde está a minha família e as pessoas de quem gosto.”

“Os meus amigos e familiares residem em Évora.”

“Tenho todas as minhas lembranças e família aqui.”

De referir que, aquando da resposta a esta questão, alguns jovens que residem em Évora demonstram como apenas razões de ordem profissional poderão justificar uma saída do concelho no futuro. Os testemunhos que se seguem são particularmente elucidativos desta predisposição condicional:

“Caso o trabalho e o estudo me afaste terei que me mover; porém Évora é a minha casa.”

“Foi onde eu nasci e onde eu quero ficar. Só se houver alguma oportunidade de emprego fora.”

Um conjunto final de argumentos apresentados pelos jovens residentes em Évora para não equacionar deixar de aqui residir têm que ver com as características da cidade e consequente com a qualidade de vida que oferece:

“É uma cidade muito bonita.”

“Évora é uma cidade histórica e bela, logo, não há razão de sair.”

“A sensação confortável que emana e o facto de não ser nem muito rural nem muito urbana.”

“Porque é uma cidade com boa qualidade de vida e as pessoas são simpáticas.”

A concluir, destaca-se que enquanto as circunstâncias que levariam a que os residentes deixassem de residir no concelho de Évora são maioritariamente de ordem objetiva e factual (sair para estudar/trabalhar), a argumentação expressa para não querer sair é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação simbólica que se estabelece com o espaço (origem/pertença).

VII.5. Fatores para um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora

De seguida apresentamos os fatores que foram identificados para um aluno do ensino secundário, residente no concelho de Évora, equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora. Na Tabela H 1 (Apêndice H) apresentam-se as variáveis que se revelaram significativas isoladamente no modelo de regressão logística para um aluno colocar essa hipótese, i.e., quando se ignoram as restantes variáveis. Com base nestes resultados, apresentam-se na Figura VII 7 as características potenciadoras e na Figura VII 8 as variáveis que parecem não ter uma grande influência nessa decisão, separando-as por cada uma das 6 dimensões analisadas pelo questionário.

Perfil sociodemográfico
<ul style="list-style-type: none"> • Sexo feminino • Menor idade • Viver numa freguesia urbana • Residir no concelho de Évora há mais de 10 anos • Pai com habilitações ao nível do ensino superior
Participação escolar
<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma das variáveis analisadas se mostrou significativa
Práticas socioculturais
<ul style="list-style-type: none"> • Gostar muito de ver séries no computador nos tempos livres • Gostar pouco ou nada de jogar consola, jogar no computador ou no tablet e de jogar jogos de tabuleiro nos tempos livres • Não fazer um bom aproveitamento dos tempos livres
Práticas de intervenção cívica
<ul style="list-style-type: none"> • Ter interesse pela política • Ter no último ano usado autocolante de campanha/movimento ou assinado uma petição
Comportamentos de risco
<ul style="list-style-type: none"> • Não ter consumido álcool em excesso de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte
Satisfação com a vida e ideias de futuro
<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma das variáveis analisadas se mostrou significativa

Figura VII 7 Fatores potenciadores para equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, significativos a 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

Perfil sociodemográfico
<ul style="list-style-type: none">• Nacionalidade• Dimensão e composição do agregado familiar• Religião
Participação escolar
<ul style="list-style-type: none">• Nenhuma característica se mostrou significativa: avaliação do desempenho enquanto aluno, ser ou não diferenciado positiva ou negativamente pelos amigos/pessoas “com quem se dá”, pelas características físicas, pela condição económica, cor da pele, escolaridade, etnia, forma de falar, forma de vestir, língua, nacionalidade, orientação sexual, origem familiar, personalidade, religião e sexo
Práticas socioculturais
<ul style="list-style-type: none">• Pertencer a alguma associação/organização/clube• Gostar ou não de nos tempos livres estar com os amigos, ler, ouvir música, fazer compras, passear, fazer programas culturais com a família/amigos, frequentar redes/espacos sociais, navegar na internet, jogar às cartas• Tempo que passa nas redes sociais• Frequência com que vai ao cinema, teatro, exposições, museus, sociedades culturais e bibliotecas
Práticas de intervenção cívica
<ul style="list-style-type: none">• Ter no último ano contactado com um político, um representante do governo central ou um representante do poder local, ter trabalhado para um partido político ou movimento cívico, ter trabalhado numa organização ou associação de outro tipo, ter feito voluntariado, ter participado numa manifestação ou ter boicotado determinados produtos
Comportamentos de risco
<ul style="list-style-type: none">• Ter ou não carta de condução• Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, bebidas energéticas, tabaco, haxixe, <i>ecstasy</i>, estimulantes, cocaína, heroína, drogas sintéticas e canabinoides e derivados
Satisfação com a vida e ideias de futuro
<ul style="list-style-type: none">• Nenhuma variável se mostrou significativa• Grau de autonomia na tomada de decisões• Desejar nos próximos 10-15 anos casar, ganhar muito dinheiro, ser feliz, ter saúde, ter um trabalho estável, ter uma relação estável, ter um ou mais filhos, comprar casa, viver de forma independente, comprar um automóvel ou obter um grau académico• Temer nos próximos 10-15 anos uma crise ambiental, o desemprego, o divórcio, a doença, a falta de dinheiro para levar uma vida digna, a fome, a guerra, uma instabilidade política, a morte de alguém que lhe é próximo, o não ser reconhecido profissionalmente, o ser infeliz na vida e o não conseguir um grau académico

Figura VII 8 Fatores que parecem não ter uma grande influência (não significativos estatisticamente) no equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, ao nível de significância de 5%, em cada uma das 6 dimensões estudadas.

VII.6. Perfil do aluno que equaciona deixar de residir em Évora

Com base no modelo de regressão logística multivariado ajustado para um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora⁵ (Figura VII 9 e Tabela H 2, Apêndice H), i.e., que tem em conta as restantes variáveis, podemos concluir que:

- um aluno que consumiu álcool em excesso de modo a ficar incapaz de ir às aulas no dia seguinte tem quase o triplo das chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho relativamente a um aluno que nunca o tenha feito;
- um aluno do sexo feminino tem um pouco mais do dobro das chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno do sexo masculino;
- um aluno que vai a concertos mais que uma vez por mês tem o dobro das chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que vá com menos frequência;
- um aluno que reside numa freguesia urbana tem quase o dobro das chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que reside numa freguesia rural;
- um aluno que reside no concelho há mais de 10 anos tem quase o dobro das chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que reside no concelho há menos tempo;
- um aluno pouco satisfeito com a vida tem cerca de 1,7 vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que esteja satisfeito ou muito satisfeito com a vida;
- um aluno com muito interesse pela política tem cerca de 1,6 vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que tenha pouco ou nenhum interesse pela política;
- um aluno que teme pouco ou nada a morte nos próximos 10-15 anos tem cerca de 1,6 vezes mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que teme muito a morte;

⁵ O modelo ajustado tem um bom ajustamento aos dados (valor $p_{\text{teste de Hosmer e Lemeshow}} = 0,949$) e uma boa capacidade discriminativa (AUC = 0,703), tendo uma sensibilidade de 69,6% e uma especificidade de 63,9% para um ponto de corte igual a 0,602.

- um aluno que pertença a uma organização, associação ou clube tem cerca de 50% mais chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho do que um aluno que não pertença a uma organização, associação ou clube;
- por cada ano a mais que um aluno tenha, as chances de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho reduzem-se 20%.

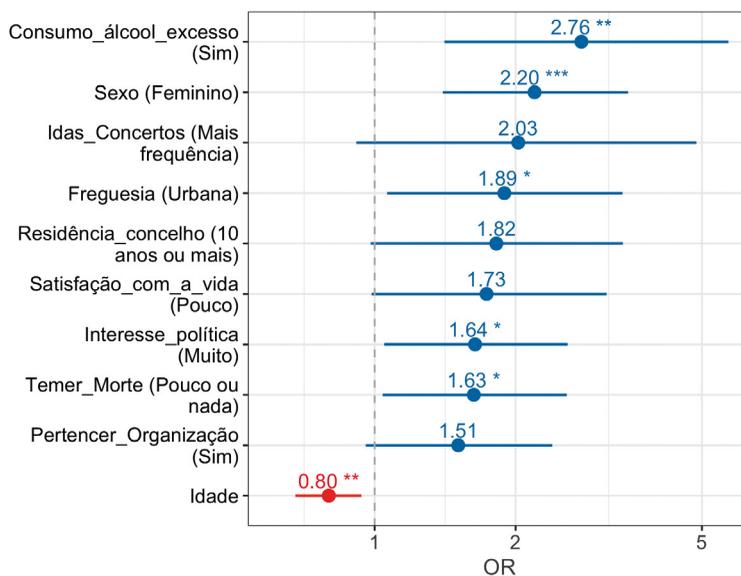


Figura VII 9 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% para as covariáveis significativas no modelo de regressão logística multivariado para o equacionar de deixar de residir no concelho de Évora (não vs. sim).

Podemos concluir que o perfil que torna máxima a probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho (Figura VII 10) é o de uma rapariga, mais nova, pouco satisfeita com a vida, que reside numa freguesia urbana do concelho de Évora há pelo menos 10 anos, que pertence a uma associação, organização ou clube, que vai com frequência a concertos, que já consumiu álcool ficando incapacitada para ir no dia seguinte às aulas e que teme pouco ou nada a morte nos próximos 10-15 anos.

Em suma, os dados obtidos parecem sustentar a ideia de que equacionar sair do concelho num futuro próximo parece ser mais certo para as raparigas do que para os rapazes. As estatísticas

nacionais recentes revelam que entre os alunos do ensino secundário científico-humanístico, as raparigas apresentam mais percursos diretos de sucesso que os rapazes (DGEEC/JNE, 2018). Ora, revelando este questionário que uma das principais motivações pela qual os jovens equacionam sair do concelho tem que ver com a circunstância de irem estudar para fora, justifica-se que então sejam mais as raparigas que os rapazes a acusar essa tendência. Quanto ao mais, o perfil que torna máxima a probabilidade de uma jovem estudante do ensino secundário equacionar sair do concelho num futuro próximo parece ser perceptível entre as que, embora mais novas, revelam no tempo presente sinais de alguma insatisfação com a vida, residem há mais de 10 anos em freguesias urbanas e cujo estilo de vida denota já comportamentos que as distinguem das demais no sentido da construção da autonomia e da afirmação individual progressiva (pertence a uma associação, organização ou clube, vai com frequência a concertos, já consumiu álcool ficando incapacitada de ir no dia seguinte às aulas e teme pouco ou nada a morte nos próximos 10-15 anos).

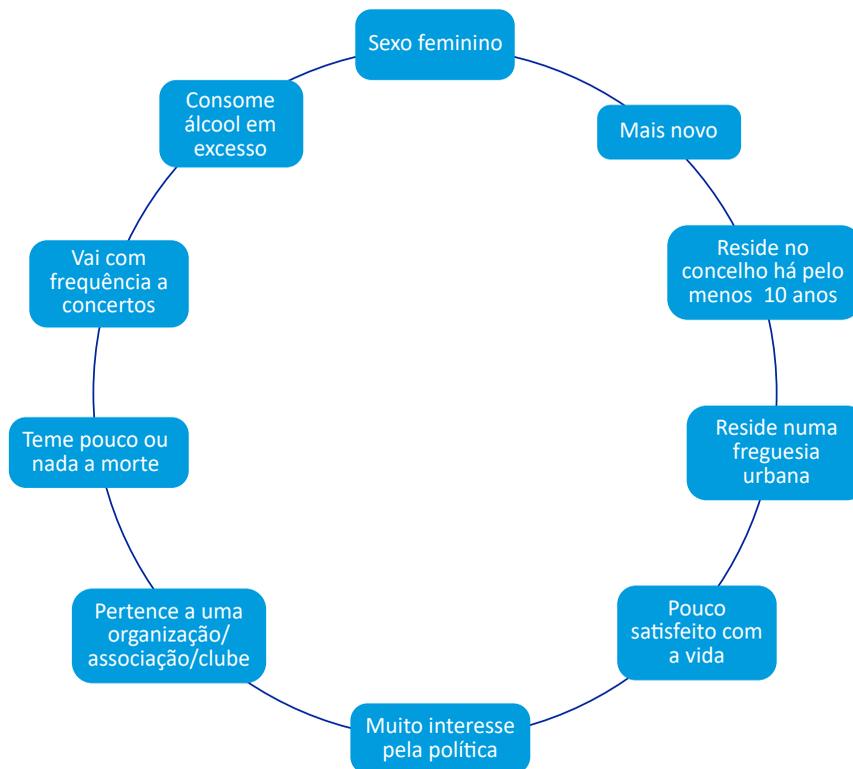


Figura VII 10 Perfil do aluno com maior probabilidade de equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.

VIII. Estudo de diferenças e relações para algumas variáveis de interesse

Neste ponto avaliam-se associações e correlações que foram identificadas com potencial interesse para o objetivo do estudo. Para ser mais perceptível, o estudo foi feito separando as associações e correlações por variável de interesse (sexo, avaliação do desempenho como estudante e aproveitamento dos tempos livres) e a interpretação foi dividida por cada uma das dimensões apresentadas nos capítulos anteriores, designadamente: perfil sociodemográfico, participação escolar, práticas socioculturais, práticas de Intervenção cívica, comportamentos de risco e satisfação com a vida e ideias de futuro.

VIII.1. Associações com a variável sexo

Como referido, de seguida descrevem-se as associações significativas detetadas entre a variável sexo e as variáveis de interesse em cada uma das dimensões (Figura VIII 1).

Perfil sociodemográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento de pertença a alguma religião • Grau de religiosidade
Participação escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento de diferenciação devido a amigos/pessoas “com quem se dá”, características físicas, condição económica, forma de vestir, orientação sexual e nacionalidade
Práticas socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Modo como avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres • Tempo passado nas redes sociais • Tempo que admitem ser capazes de estar sem utilizar telemóvel ou computador • Atividades que gostam de fazer nos tempos livres
Práticas de intervenção cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Pertencer a associações, organizações ou clubes
Comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> • Quase todos os comportamentos de risco • Frequência do consumo de bebidas energéticas, haxixe e canabinoides • Alguma vez ter consumido álcool de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte
Satisfação com a vida e ideias de futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação com a vida • Grau de autonomia na escolha de parceiro(a)

Figura VIII 1 Algumas associações significativas com a variável sexo.

No **perfil sociodemográfico** existe relação significativa entre a variável **sexo** e:

- O **sentimento de pertença a alguma religião** (valor $p=0,003$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos do sexo feminino com sentimento de pertença a alguma religião.
- O **grau de religiosidade** (valor $p<0,001$), quando o grau de religiosidade é medido entre 0 e 10. As raparigas reportaram um valor mediano do grau de religiosidade igual a 5 e os rapazes igual a 3.

Na **participação escolar**:

- Não existem diferenças significativas nas percentagens de alunos por sexo em cada nível do desempenho escolar (valor $p>0,820$ em cada nível).
- Observou-se relação significativa entre a variável **sexo** e o **sentimento de diferenciação**. Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos do sexo feminino alvo de tratamento de forma negativa e um maior número de alunos do sexo masculino no tratamento de forma positiva e/ou de ausência de tratamento diferenciado, relativamente a:
 - » **amigos/pessoas “com quem se dá”** (valor $p=0,001$),
 - » **características físicas** (valor $p<0,001$),
 - » **condição económica** (valor $p=0,004$),
 - » **forma de vestir** (valor $p=0,076$),
 - » **orientação sexual** (valor $p=0,047$),
 - » **nacionalidade** (valor $p=0,054$).

Na Figura VIII 2 podem observar-se as percentagens, por sexo, para cada um dos aspetos de tratamento diferenciado que foram focados no questionário.

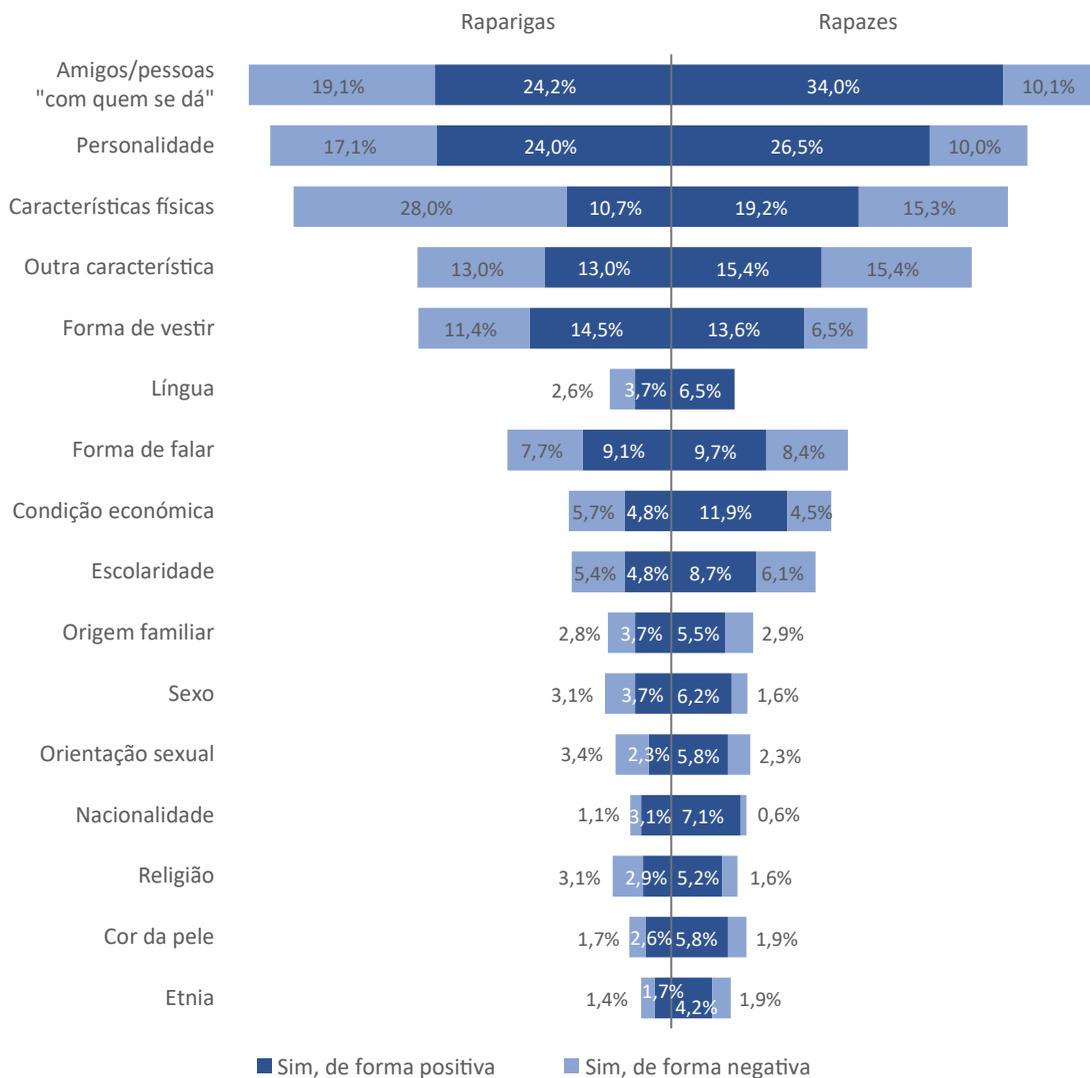


Figura VIII 2 Distribuição dos alunos, por sexo, em função de se terem sentido diferenciados em contexto escolar em vários aspetos, positiva ou negativamente.

Na dimensão das **práticas socioculturais**:

- Existem diferenças significativas entre **rapazes e raparigas** no **modo como avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres**, nomeadamente quando referem que o seu

aproveitamento é bom (valor $p=0,003$; com proporção estimada para o sexo feminino igual a 53,6% e igual a 42,0% para o sexo masculino) e quando referem que o seu aproveitamento é Muito bom ou Excelente (valor $p=0,010$, com proporções estimadas para o sexo feminino igual a 45,2% e para o sexo masculino igual a 55,4%).

- Não existe relação significativa entre a variável sexo e a frequência de redes/espços sociais (valor $p=0,210$).
- Existe relação significativa entre a variável sexo e o tempo passado nas redes sociais (valor $p=0,055$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observa-se um maior número de alunos do sexo feminino que dizem passar nas redes sociais mais de 4 horas diárias e um maior número do sexo masculino que dizem passar menos de 30 minutos nas redes por dia.
- Existe relação significativa entre a variável **sexo** e o **tempo que os alunos admitem ser capazes de estar sem utilizar telemóvel ou computador** (valor $p<0,001$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observa-se um maior número de alunos do sexo feminino que admitem estar sem utilizar telemóvel ou computador num período inferior a 2 horas.
- Observou-se uma relação significativa entre a variável **sexo** e as **atividades que os alunos gostam de fazer nos tempos livres**. Na Figura VIII 3 podem observar-se as percentagens, por sexo, para as diversas atividades praticadas nos tempos livres. Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se:
 - » um maior número de alunos do sexo feminino referindo que gostam muito e de alunos do sexo masculino referindo que gostam pouco e/ou nada, de **estar com os amigos** (valor $p=0,022$), **estar com a família** (valor $p<0,001$), **ouvir música** (valor $p<0,001$), **ver televisão** (valor $p<0,001$), **ver séries no computador** (valor $p=0,028$), **fazer compras** (valor $p<0,001$), **passar** (valor $p<0,001$), **fazer programas culturais com a família/amigos** (valor $p<0,001$), **frequentar redes/espços sociais** (valor $p=0,016$) e **ler** (valor $p<0,001$);
 - » um maior número de alunos do sexo feminino referindo que gostam pouco e/ou nada e de alunos do sexo masculino referindo que gostam muito de **praticar atividade desportiva** (valor $p<0,001$), **jogar no computador ou no tablet** (valor $p<0,001$), **jogar no telemóvel** (valor $p<0,001$), **jogar jogos de tabuleiro** (valor $p=0,008$) e **jogar consola** (valor $p<0,001$).

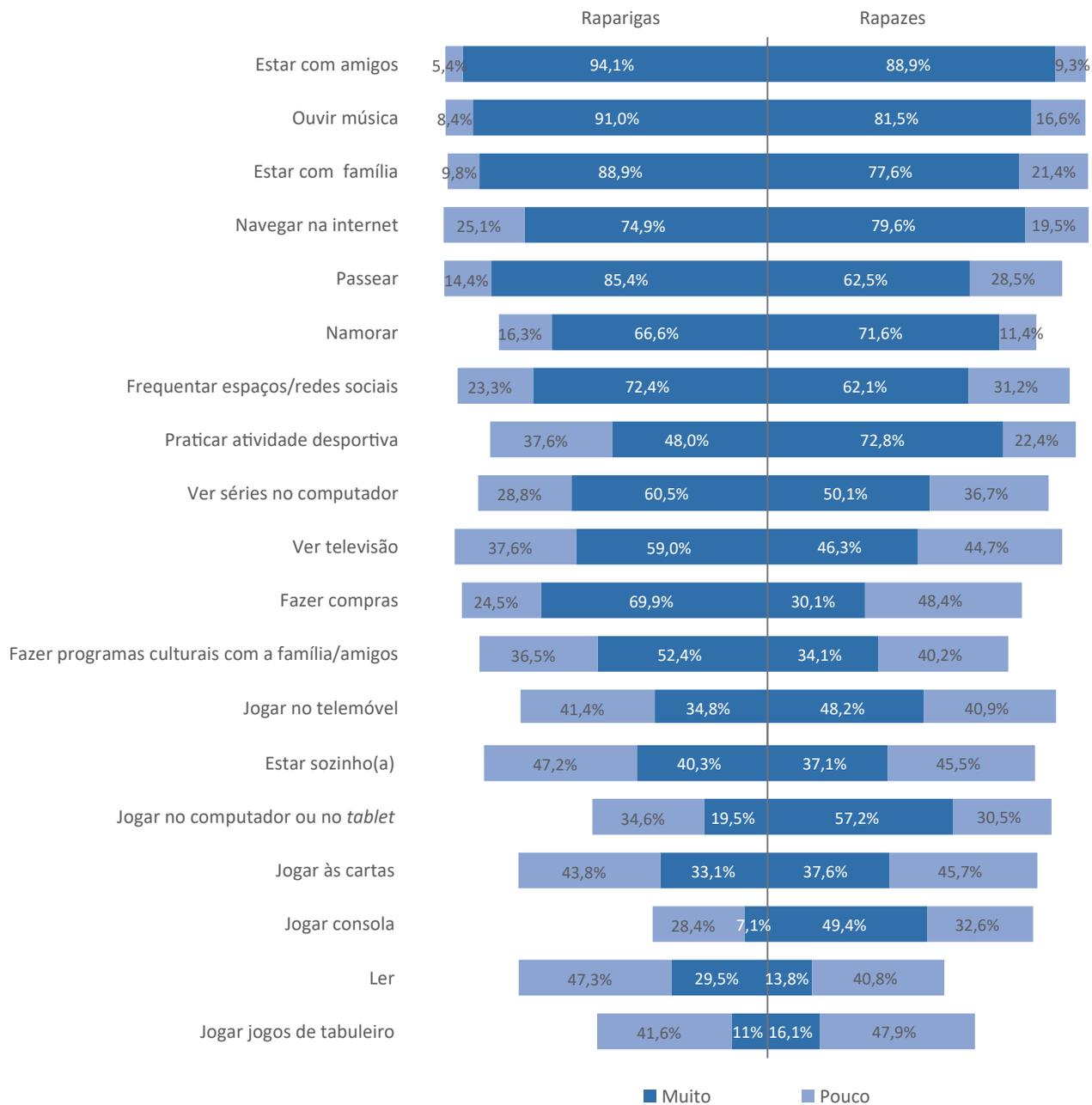


Figura VIII 3 Distribuição dos alunos, por sexo, em função das atividades que referiram gostar de fazer (muito ou pouco) nos tempos livres.

Na dimensão das **práticas de intervenção cívica**:

- Existem diferenças significativas entre a variável **sexo** e a **pertença a associações, organizações ou clubes** (valor $p < 0,001$), com proporções estimadas para o sexo feminino iguais a 30,9% e para o sexo masculino iguais a 47,9%.
- Não existe relação significativa entre a variável sexo e o interesse pela política (valor $p = 0,641$).

Em relação aos **comportamentos de risco**:

- Existe uma relação significativa entre a variável **sexo** e os **comportamentos de risco** assumidos pelos alunos. Na Figura VIII 4 podem observar-se, para cada sexo e cada comportamento de risco estudado, as percentagens desses comportamentos que os alunos assumiram ter praticado duas ou mais vezes. Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se:
 - » um maior número de alunos do sexo feminino a referir ter realizado no máximo 1 vez e de alunos do sexo masculino a referir ter realizado pelo menos 2 vezes os comportamentos de risco:
 - **conduzir em excesso de velocidade** (valor $p < 0,001$),
 - **conduzir sem licença** (valor $p < 0,001$),
 - **conduzir sob o efeito de álcool** (valor $p < 0,001$),
 - **conduzir sob o efeito de drogas ilegais** (valor $p = 0,038$),
 - **conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel** (valor $p = 0,001$),
 - **consumo de álcool em excesso** (valor $p < 0,001$),
 - **consumo de drogas ilícitas** (valor $p = 0,022$),
 - **corridas ilegais de carros ou motos** (valor $p < 0,001$),
 - **efetuar *downloads* de material protegido por direitos de autor** (valor $p < 0,001$),
 - **envolvimento em descatos com as autoridades** (valor $p < 0,001$),
 - **frequentar locais referenciados como inseguros** (valor $p = 0,003$),
 - **praticar relações sexuais com desconhecidos** (valor $p < 0,001$);

- » um maior número de alunos do sexo masculino a referir ter realizado no máximo 1 vez e de alunos do sexo feminino a referir ter realizado pelo menos 2 vezes os comportamentos de risco: **dieta drástica para perda de peso** (valor $p < 0,001$) e **partilhar objetos pessoais** (valor $p < 0,001$).

- Existe uma relação significativa entre a variável **sexo** e a **frequência do consumo de determinadas substâncias** por parte dos alunos. Na Figura VIII 5 podem observar-se, para cada sexo e para diferentes substâncias, as percentagens estimadas de consumos ocasionais (de vez em quando) ou regulares (todos os dias). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos do sexo feminino a referir nunca ter consumido ou ter consumido 1 vez e de alunos do sexo masculino a referir ter consumido de vez em quando ou todos os dias:
 - » **bebidas energéticas** (valor $p < 0,001$),
 - » **haxixe** (valor $p = 0,015$),
 - » **canabinoides e derivados** (valor $p = 0,090$).

- Existem diferenças significativas entre o **sexo** e o alguma vez ter **consumido álcool de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte** (valor $p = 0,027$) com proporções estimadas para o sexo feminino de 12,2% e para o sexo masculino de 18,4%.

- Não existem diferenças significativas entre a variável **sexo** e o alguma vez ter consumido drogas ilícitas de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte (valor $p = 0,416$).

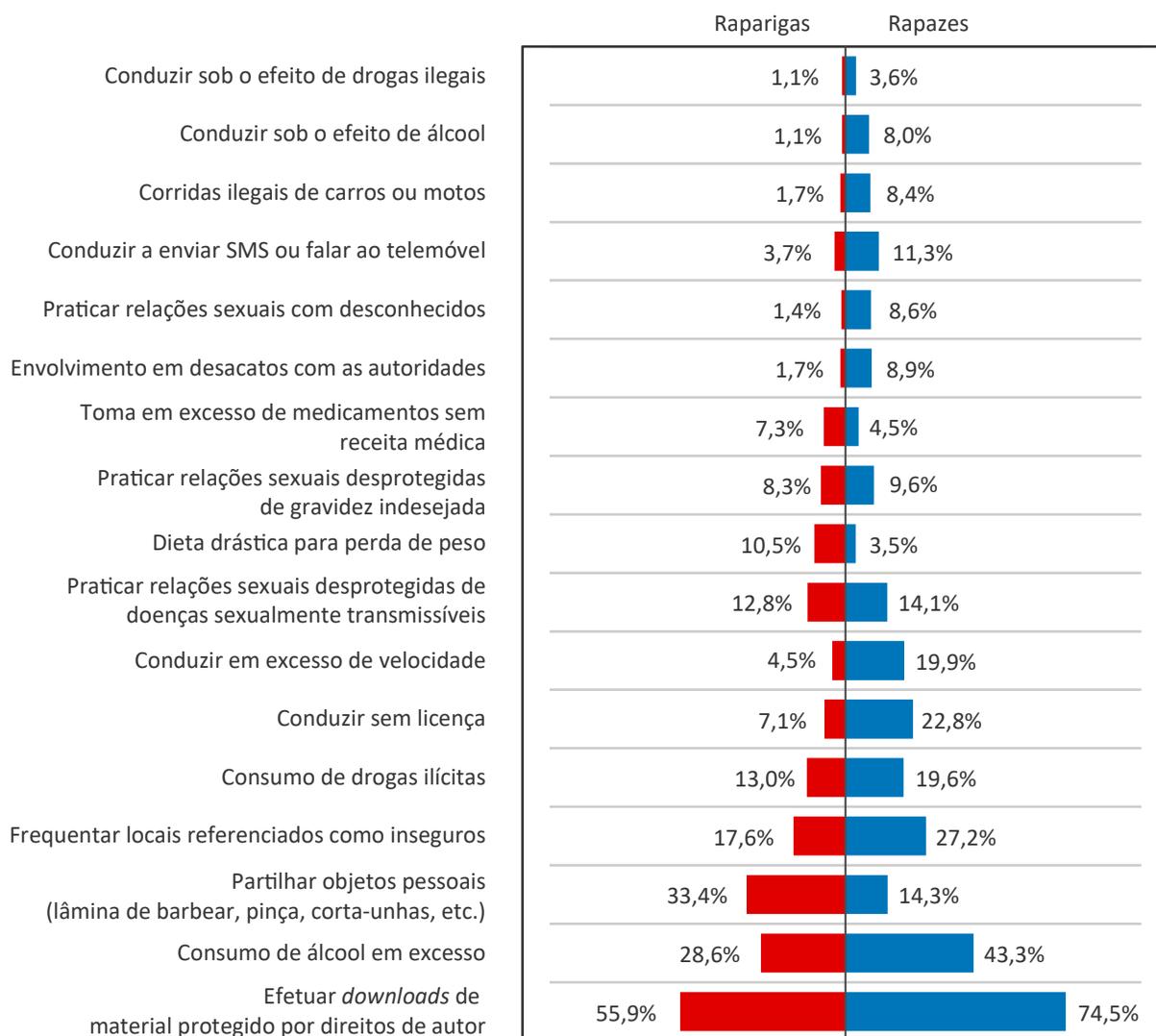


Figura VIII 4 Distribuição dos alunos, por sexo, em função dos comportamentos de risco que referem já ter realizado pelo menos duas vezes.

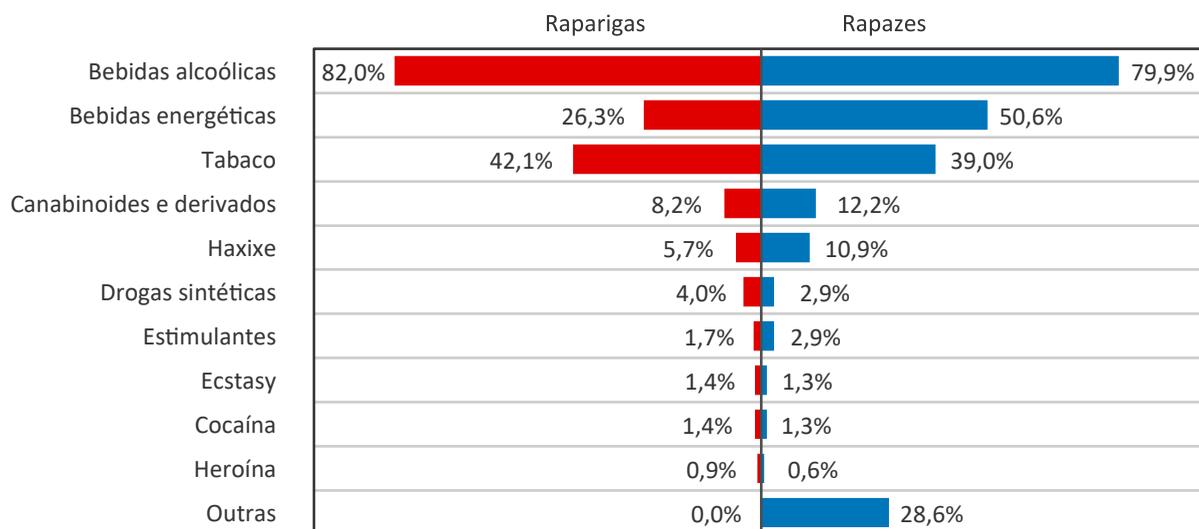


Figura VIII 5 Distribuição dos alunos, por sexo, em função dos consumos de várias substâncias que referiram ter consumido com uma frequência ocasional (de vez em quando) ou regular (todos os dias).

Quanto à **satisfação com a vida e ideias de futuro**:

- Existe diferença significativa entre a variável **sexo** e o **grau de satisfação com a vida** por parte dos alunos (valor $p=0,002$), quando o grau de satisfação com a vida é medido entre 0 e 10, estando os alunos do sexo masculino mais satisfeitos.
- Relativamente ao grau de autonomia com que os alunos tomam certas decisões, apenas existe relação marginalmente significativa entre a variável **sexo** e o **grau de autonomia na escolha de parceiro(a)** (valor $p=0,062$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observa-se um maior número de alunos do sexo feminino que referem decidir sozinhos.

VIII.2.Associações com a avaliação do desempenho como estudante

A avaliação que o aluno faz do seu desempenho enquanto estudante foi definida em três categorias: Muito bom ou Excelente, Bom e Suficiente ou inferior (i.e., Suficiente, Mau ou Muito mau). Com base nesta categorização apresentam-se as associações significativas encontradas entre a avaliação do desempenho escolar por parte do aluno e as variáveis de interesse em cada uma das dimensões (Figura VIII 6).

Perfil sociodemográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitações literárias do pai • Habilitações literárias da mãe • Fonte de rendimento
Participação escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões para melhoria do seu desempenho
Práticas socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Modo como aproveitam os tempos livres
Práticas de intervenção cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma associação
Comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência no consumo de drogas ilícitas e envolvimento com as autoridades • Frequência do consumo de tabaco e bebidas alcoólicas • Alguma vez ter consumido álcool de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte
Satisfação com a vida e ideias de futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação com a vida • Grau de autonomia na gestão de dinheiro

Figura VIII 6 Algumas associações significativas com a avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar.

No **perfil sociodemográfico** verificou-se que:

- Existe relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o seu **desempenho** escolar e as **habilitações literárias do pai/educador principal** (valor $p=0,014$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos que avaliaram o seu desempenho como Muito bom ou Excelente, de entre aqueles cujos pais têm habilitações ao nível do ensino superior (Figura VIII 7).

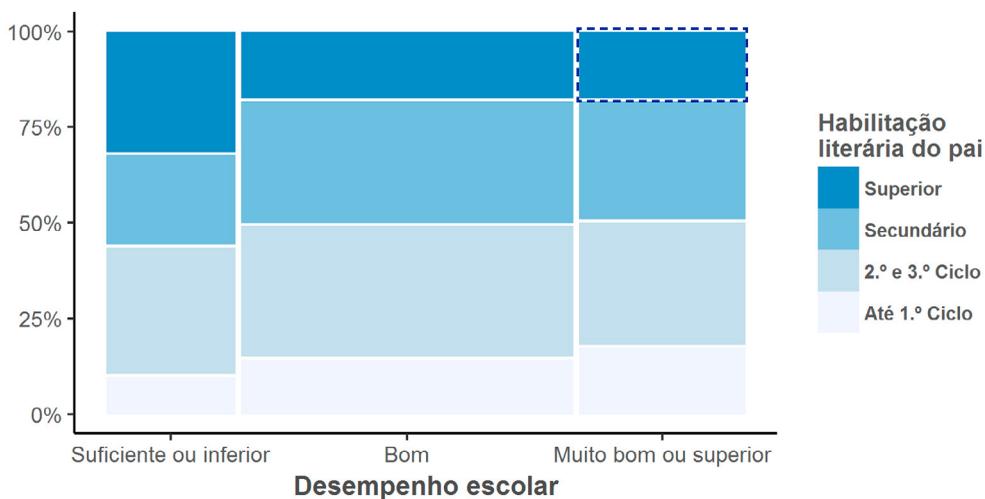


Figura VIII 7 HABILITAÇÕES literárias dos pais em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar (o retângulo a picotado representa a categoria onde se observou uma maior diferença relativa entre o número de respostas observadas e o número de respostas esperadas caso não houvesse associação).

- Existe relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o seu **desempenho** escolar e as **habilitações literárias da mãe/educadora principal** (valor $p=0,030$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos que avaliaram o seu desempenho como Muito bom ou Excelente cujas mães têm habilitações ao nível do ensino superior e também um maior número de alunos que avaliam o seu desempenho como Suficiente ou inferior cujas mães têm habilitações ao nível do ensino secundário (Figura VIII 8). Por outro lado, observou-se um menor número de alunos que avaliaram o seu desempenho como Muito bom ou Excelente cujas mães têm habilitações ao nível do ensino secundário e também um menor número de alunos que avaliam o seu desempenho como Suficiente ou inferior cujas mães têm habilitações ao nível do ensino superior.
- Existem diferenças significativas entre os alunos por **fonte de rendimento**, apenas para aqueles cujos rendimentos provêm do **salário** (valor $p<0,001$), da **pensão** (valor $p=0,027$) e do **rendimento social de inserção** (valor $p=0,030$), observando se menos alunos que classificam o seu desempenho escolar como bom e mais alunos que classificam o seu desempenho como Muito bom ou Excelente.

- Não existe relação significativa entre a forma como avaliam o seu desempenho como estudantes e o número de indivíduos do agregado familiar (valor $p=0,517$).

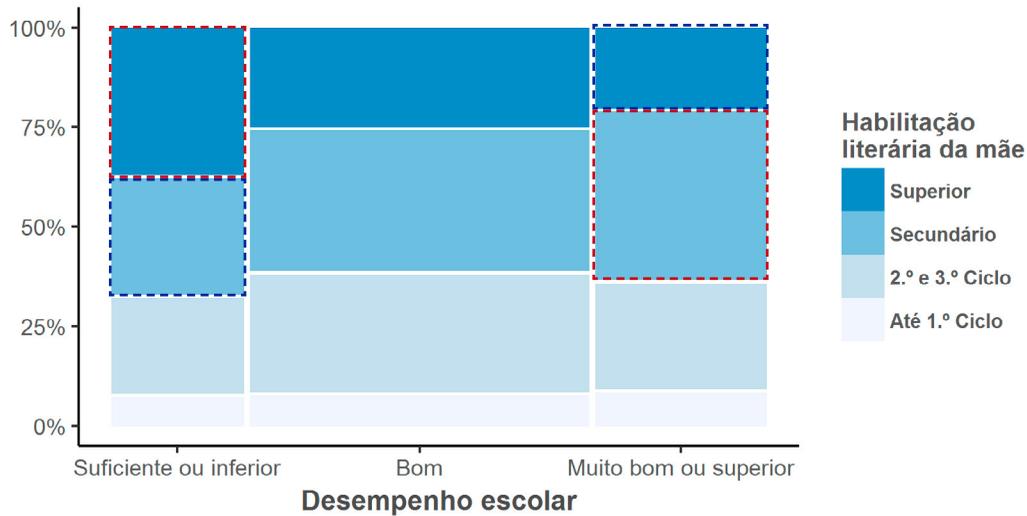


Figura VIII 8 HABILITAÇÕES literárias das mães em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar (os retângulos a picotado representam as categorias onde se observou uma maior diferença relativa (azul) ou menor diferença relativa (vermelho) entre o número de respostas observadas e o número de respostas esperadas caso não houvesse associação).

Em relação à **participação escolar** apenas se detetou relação significativa entre a avaliação do **desempenho** escolar por parte dos alunos e as **sugestões** que dão para a **melhoria** desse desempenho (valor $p<0,001$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observaram-se mais alunos que consideram ter um desempenho Suficiente ou inferior a referirem o aumento da motivação pessoal e mais alunos com desempenho Muito bom ou Excelente a referirem as características dos professores (maior motivação e melhor desempenho).

Na dimensão das **práticas socioculturais**:

- Não existe relação significativa entre a avaliação do desempenho escolar dos alunos e o tempo que passam nas redes/espços virtuais (valor $p=0,113$).

- Existe uma relação significativa entre a avaliação do **desempenho** enquanto alunos e a **forma como aproveitam os tempos livres** (valor $p=0,009$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observam-se mais alunos que classificam tanto o desempenho como o aproveitamento como Muito bom ou Excelente ou como Suficiente ou inferior (Figura VIII 9). Por outro lado, observam-se menos alunos que classificam o seu desempenho escolar como Muito bom ou Excelente, mas o aproveitamento que fazem dos tempos livres como Suficiente ou inferior.

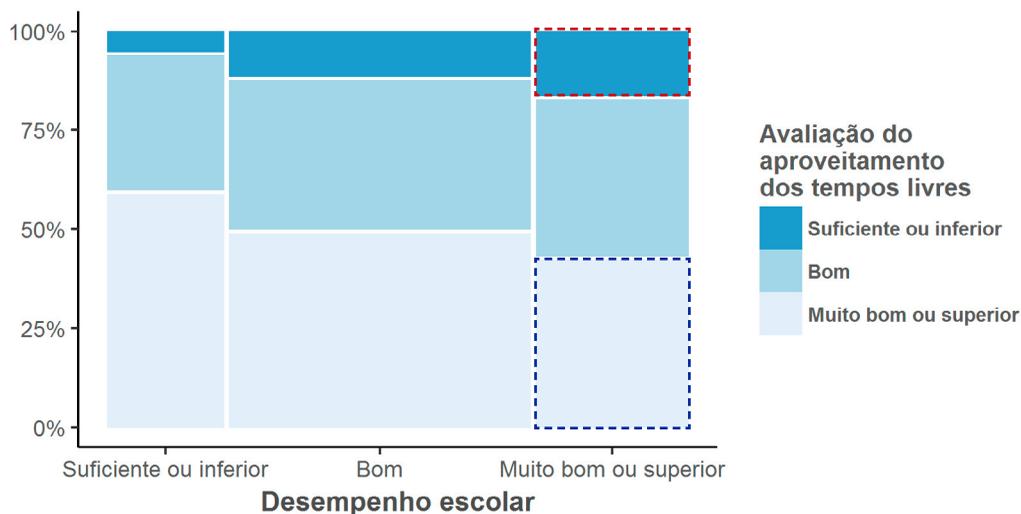


Figura VIII 9 Avaliação que o aluno faz do aproveitamento dos seus tempos livres em função da avaliação que faz do seu desempenho escolar (os retângulos a picotado representam as categorias onde se observou uma maior diferença relativa (azul) ou menor diferença relativa (vermelho) entre o número de respostas observadas e o número de respostas esperadas caso não houvesse associação).

- Não existe relação significativa entre a forma como se avaliam como estudantes e o tempo que dizem que conseguem passar sem telemóvel ou computador valor $p=0,673$).

No que respeita aos **comportamentos de risco**:

- Quando relacionamos a forma como o aluno avalia o seu **desempenho escolar** com os **comportamentos que já assumiu** e que considera de risco, concluímos que apenas o consumo de **drogas ilícitas** (valor $p=0,005$) e o envolvimento em **desacatos com as autoridades** (valor $p=0,030$) apresentam uma relação significativa. Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observaram-se mais alunos que avaliam o seu desempenho como Muito bom ou Excelente a referir que apenas experimentaram esse comportamento no máximo 1 vez e mais alunos que avaliam o seu desempenho como Suficiente ou inferior a referir que experimentaram esse comportamento mais que uma vez.

Nenhum dos restantes comportamentos de risco (associados à condução, aos consumos, às relações sexuais e aos comportamentos) tem qualquer relação com a forma como o aluno avalia o seu desempenho escolar.

- Quando relacionamos a forma como o aluno avalia o seu **desempenho escolar** com a **frequência de consumo** de substâncias perigosas concluímos que:

- » O **consumo de bebidas alcoólicas** está relacionado com a forma como o aluno avalia o seu **desempenho** escolar, mas apenas é marginalmente significativo (valor $p=0,092$);
- » O **consumo de tabaco** está relacionado significativamente com a forma como o aluno avalia o seu **desempenho** escolar (valor $p=0,003$). Tomando como referência o número de alunos esperado caso não houvesse associação, observaram-se mais alunos que fumam diariamente a avaliar o seu desempenho como Suficiente ou inferior e menos a avaliar o seu desempenho como Muito bom ou Excelente (Figura VIII 10). Por outro lado, observam-se mais alunos que nunca fumaram a avaliar o seu desempenho como Muito bom ou Excelente e menos a avaliar o seu desempenho como Suficiente ou inferior;
- » Todas os restantes consumos de drogas (de qualquer tipo) não têm associação significativa com a forma como o aluno avalia o seu desempenho escolar.

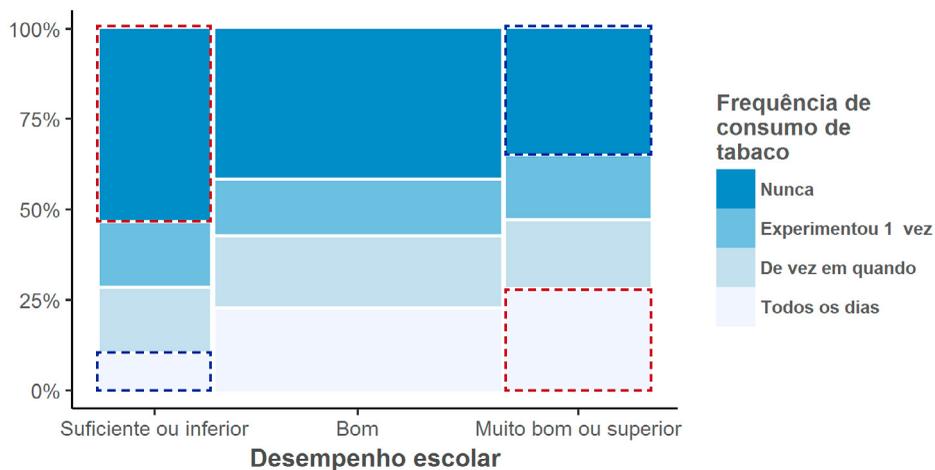


Figura VIII 10 Frequência de consumo de tabaco em função da avaliação que o aluno faz do seu desempenho escolar (os retângulos a picotado representam as categorias onde se observou uma maior diferença relativa (azul) ou menor diferença relativa (vermelho) entre o número de respostas observadas e o número de respostas esperadas caso não houvesse associação).

- Existe uma relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o seu **desempenho** escolar e o **consumo de álcool** de modo a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte (valor $p=0,020$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observaram-se menos alunos que avaliam o seu desempenho como Muito bom ou Excelente a referir que já passaram por essa experiência e mais alunos que avaliam o seu desempenho como Suficiente ou inferior.
- Não existe relação entre a forma como os alunos avaliam o seu desempenho enquanto estudantes e o consumo de drogas ilícitas de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte (valor $p=0,539$).

Na dimensão da **satisfação com a vida e ideias de futuro**:

- Uma melhor avaliação do **desempenho escolar** está ligeiramente correlacionada com uma **maior satisfação com a vida** ($\gamma=0,22$; valor $p<0,001$).
- Existe uma relação significativa entre a forma como o aluno avalia o seu **desempenho**

escolar e o grau de autonomia na gestão do dinheiro que gasta (valor $p=0,022$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observa-se um maior número de alunos que avaliam o seu desempenho como Suficiente ou inferior que tomam a decisão sozinhos e observa-se um maior número de alunos com desempenho Muito bom ou Excelente que afirma ter em consideração a opinião dos outros.

- Não existe uma relação significativa entre a forma como o aluno avalia o seu desempenho escolar e o grau de autonomia na tomada de diferentes decisões (comportamento que adota, escolha de parceiro(a), forma como se veste, locais que frequenta, seleção de amigos ou inscrição de tatuagens e *piercings*).

VIII.3. Associações com o aproveitamento dos tempos livres

A avaliação que os alunos fazem do seu aproveitamento dos tempos livres foi definida em três categorias: Muito bom ou Excelente, Bom e Suficiente ou inferior (i.e., Suficiente, Mau ou Muito Mau). Com base nesta categorização apresentam-se as associações significativas com algumas variáveis de maior interesse para o estudo e as correlações mais importantes entre a avaliação de aproveitamento dos tempos livres e algumas variáveis ordinais (Figura VIII 11).

Perfil sociodemográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento de pertença a alguma religião
Participação escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do seu desempenho escolar • Sentimento de diferenciação devido a características físicas, condição económica, cor da pele e personalidade
Práticas socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Gosto pela prática de atividade desportiva
Práticas de intervenção cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Ter trabalhado para um partido político ou movimento cívico
Comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma associação
Satisfação com a vida e ideias de futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de autonomia na gestão de dinheiro e comportamentos que adotam. • Satisfação com a vida • Desejo de uma relação estável e ter saúde, nos próximos 10 a 15 anos

Figura VIII 11 Algumas associações e correlações significativas com o modo como os jovens avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres.

No que respeita ao **perfil sociodemográfico**, existe relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o **aproveitamento dos seus tempos livres** e o sentir **pertencer** a uma religião (valor $p < 0,001$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observou-se um maior número de alunos que avaliaram o seu desempenho como Muito bom ou Excelente que referem não sentir pertencer a uma religião.

Em relação à **participação escolar**, existe relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o **aproveitamento dos seus tempos livres** e o sentir-se **tratado de forma positiva** em relação a **características físicas** (valor $p = 0,003$), **condição económica** (valor $p < 0,001$), **cor da pele** (valor $p = 0,005$) e **personalidade** (valor $p < 0,001$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observam-se mais alunos que consideram ter um desempenho Muito bom ou Excelente a referir sentir-se tratados de forma positiva em relação a estas características.

Na dimensão das **práticas socioculturais**:

- Uma melhor **avaliação dos tempos livres** está ligeiramente correlacionada com um maior gosto pela **prática de atividade desportiva** ($\gamma = 0,35$; valor $p < 0,001$).
- Não existem correlações significativas entre a forma como avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres e o tempo passado nas redes sociais ou o tempo que admitem estar sem equipamentos eletrónicos.

No que concerne às **práticas de intervenção cívica**:

- Existe relação significativa entre a forma como os alunos avaliam o **aproveitamento dos seus tempos livres** e o **ter trabalhado para um partido político ou movimento cívico** (valor $p = 0,011$). Tomando como referência o número esperado de alunos caso não houvesse associação, observaram-se mais alunos que consideram ter um desempenho Muito bom ou Excelente a referir que trabalharam nos últimos 12 meses para um partido político ou movimento cívico.
- Não existem correlações significativas entre a forma como avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres e o grau de interesse pela política.

Na dimensão dos **comportamentos de risco** não existem correlações significativas entre a forma como avaliam o aproveitamento dos seus tempos livres e os diferentes comportamentos de risco avaliados, nem com a frequência de consumo de substâncias ilícitas, bebidas alcoólicas e bebidas energéticas.

No que respeita à **satisfação com a vida e ideias de futuro**:

- Existe uma relação significativa entre a forma como o aluno avalia o **aproveitamento dos seus tempos livres** e o **grau de autonomia na gestão do dinheiro que gasta** (valor $p=0,043$) e o **grau de autonomia no comportamento que adota** (valor $p=0,041$). Tomando como referência o número esperado de alunos se não houvesse associação, observa-se um maior número de alunos com desempenho Muito Bom ou Excelente que tomam a decisão sozinhos.
- Não existe uma associação significativa entre a forma como o aluno avalia o aproveitamento dos seus tempos livres e o grau de autonomia na tomada de diferentes decisões (comportamento que adota, escolha de parceiro(a), forma como se veste, locais que frequenta, seleção de amigos ou inscrição de tatuagens e *piercings*).
- Uma melhor avaliação do **aproveitamento dos seus tempos livres** está ligeiramente correlacionada com uma maior **satisfação com a vida** ($\gamma=0,38$; valor $p<0,001$).
- Uma melhor avaliação do **aproveitamento dos seus tempos livres** está ligeiramente correlacionada com o **desejar** mais ter **uma relação estável** nos próximos 10-15 anos ($\gamma=0,39$; valor $p=0,009$).
- Uma melhor avaliação do **aproveitamento dos seus tempos livres** está fortemente correlacionada com o **desejar mais ter saúde** ($\gamma=0,81$; valor $p=0,037$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Câmara Municipal de Évora propôs-se elaborar um *Plano Municipal de Juventude de Évora*, que permita, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

O estudo apresentado neste documento permite fazer um diagnóstico da população jovem do concelho de Évora que estuda no ensino secundário.

Em última instância, espera-se que este estudo, juntamente com os resultados do questionário dirigido aos jovens na faixa dos 18-25 anos que estudam no ensino superior, trabalham ou residem no concelho de Évora, e com as sessões de *focus group* realizadas em Junho de 2018, subordinadas aos temas “*Sociabilidade, Práticas, Vivências e Comportamentos de risco*”, “*Ensino e Educação*” e “*Trabalho, Emprego e Autonomia*”, permita recolher contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação e, por essa via, contribuir para uma maior promoção, participação e melhoria da qualidade de vida desta faixa etária.

Os resultados obtidos através do inquérito por questionário, construído de raiz com base numa amostra representativa dos estudantes do ensino secundário que estudam no concelho de Évora, foram apresentados detalhadamente nas secções anteriores e permitem caracterizar diferentes dimensões da vida destes jovens. Nesta secção apresentamos uma síntese dos resultados obtidos mais relevantes, incorporando e complementando o sumário executivo anteriormente apresentado.

I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, 53% são do sexo feminino. Em média têm cerca de 17 anos, com um desvio padrão de 1,5 anos, e quase todos são de nacionalidade portuguesa. Aproximadamente 75% dos jovens residem no concelho de Évora, maioritariamente nas freguesias mais populosas, sendo que as 8 freguesias mais pequenas do concelho não chegam a fornecer 10% do total dos jovens do ensino secundário do concelho. De entre os que residem fora do concelho de Évora, os concelhos de Portel e Montemor-o-Novo são os mais representados.

Aproximadamente 75% dos jovens vivem em agregados familiares compostos por 3 ou 4 pessoas. Mais de metade vive com pai/padrasto, mãe/madrasta e irmãos. As mães possuem em geral habilitações literárias superiores à dos pais, sendo o grau de instrução mais frequente nas mães o ensino secundário e nos pais o 2.º e 3.º ciclo. Para quase todos os jovens os pais ou pai/mãe são os que contribuem para o rendimento do agregado. Cerca de 60% jovens sentem que pertencem a uma religião e destes mais de 95% referem ser católicos.

II. Modos de participação escolar

Cerca de 20% dos jovens avalia o seu desempenho escolar como “Muito bom” ou “Excelente”, enquanto apenas aproximadamente 25% dos jovens avalia o seu desempenho como “Suficiente”, “Mau” ou “Muito mau”. Os jovens que consideram ter um desempenho Suficiente ou inferior referem mais vezes o aumento da motivação pessoal como um fator importante para melhorar esse desempenho, enquanto os jovens que consideram ter um desempenho pelo menos Muito bom referem mais vezes as características dos professores (preparação e motivação).

A grande maioria dos jovens refere que nunca sentiu que foi tratado de forma diferente em contexto escolar. De entre os que admitem já ter sentido e de forma positiva, referem as pessoas com que se dão e a sua própria personalidade. Por outro lado, os jovens que se sentiram tratados de forma diferente e pela negativa mencionam maioritariamente as suas próprias características físicas.

III. Práticas socioculturais

Pelo menos 80% dos jovens do secundário referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música e/ou estar com a família. Quanto ao que menos gostam de fazer, os inquiridos referiram jogar jogos de tabuleiro, ler, jogar consola, jogar às cartas, jogar no computador ou no *tablet*, estar sozinho, jogar no telemóvel e fazer programas culturais com família e/ou amigos.

Quem gosta de estar com os amigos nos tempos livres tem tendência a gostar de estar nas redes sociais, passear estar com a família, namorar e ir às compras e tem tendência a não gostar de estar sozinho.

Apenas 10% dos jovens referiu não gostar nada de praticar atividade desportiva. De entre quem pratica alguma atividade desportiva, destacam-se as caminhadas, o futebol e o *fitness/aeróbica*.

Cerca de 1/3 dos jovens referiu não gostar nada de ler. No grupo dos que referiram gostar, os livros de literatura/romance/ficção recolhem a preferência e maioritariamente em formato papel, seguindo-se os jornais e revistas tanto em formato papel como digital.

Quase 90% dos jovens considera que faz um bom aproveitamento dos tempos livres. De referir que os que consideram ter melhores desempenhos escolares são os que consideram que melhor aproveitam os tempos livres.

Relativamente às redes/espços virtuais, quase todos (98%) frequentam redes/espços virtuais. Mais de 80% jovens referiram utilizar o *Youtube*, o *Instagram*, o *Messenger* e/ou o *Facebook*. Quase 75% dos jovens frequentam 5 ou mais redes/espços virtuais. Metade dos jovens passam mais de 2 horas por dia nas redes/espços virtuais e 75% passam mais de uma hora. Excluindo atividades de estudo, 75% dos jovens referiu usar estes espços para passar tempo, cerca de metade para jogar e um pouco mais de 1/3 para fazer ou encontrar amigos.

Metade dos jovens admite conseguir passar mais de 4 horas sem telemóvel ou computador, embora 25% dos jovens admita que não consegue passar mais de 60 minutos sem estes aparelhos eletrónicos.

Mais de 40% dos alunos nunca frequenta um teatro, sociedades culturais, exposições e museus ou oficinas culturais.

IV. Práticas de intervenção cívica

Apenas 40% dos jovens pertencem a alguma associação/organização/clubes. Destes, 7 em cada 10 pertencem a clubes/grupos desportivos, mais de metade participam apenas nas atividades fomentadas por essas associações/organizações/clubes e cerca de 25% são membros dos corpos sociais.

Quase 2/3 dos jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política. Quanto maior o interesse pela política maior a confiança nas instituições, sendo essa relação mais forte quando se trata de instituições diretamente ligadas à política.

No conjunto das instituições apresentadas, as Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam: 70% confiam nas Nações Unidas e cerca de 2/3 confiam na Polícia. No conjunto, 70% não confiam nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Em termos de comportamentos de envolvimento cívico, cerca de 40% dos jovens fez voluntariado durante o último ano, 25% usou um emblema ou autocolante de campanha/movimento e cerca de 20% assinaram uma petição. Globalmente, apenas 4 em cada 10 jovens não são participativos na sociedade.

V. Comportamentos de risco

O comportamento que os jovens consideram de risco e que mais assumem já ter realizado é efetuar *download* ilegal de material protegido por direito de autor (músicas, filmes, séries, etc.), com mais de 50% dos jovens a admitirem que já o fizeram 5 ou mais vezes. Cerca de 20% dos jovens afirma já ter consumido álcool em excesso 5 ou mais vezes e mais de 10% refere que por 5 ou mais ocasiões já partilhou objetos pessoais como lâmina de barbear, pinça ou corta-unhas. Quase 10% referiram consumir haxixe e/ou canabinoides e derivados, existindo também jovens que referiram consumir outras drogas.

O tabaco é a substância com maior consumo diário por parte dos jovens do secundário, frequência referida por 20% desses jovens, sendo as bebidas alcoólicas consumidas ocasionalmente por 75% dos jovens.

A frequência de consumo de álcool está muito relacionada com a frequência de consumo de estimulantes, *ecstasy*, heroína e haxixe e canabinoides e derivados, enquanto a frequência de consumo de tabaco está muita relacionada com a de consumo de haxixe. Em geral, as frequências de consumo de drogas ilícitas estão muito correlacionadas.

Na opinião dos jovens inquiridos, os principais motivos que levam a consumir álcool, tabaco ou outras drogas são, em mais de metade dos casos, a curiosidade/para experimentar sensações novas, influência dos amigos, para se sentir integrado, para se divertir/socializar ou para esquecer problemas.

VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro

Nos próximos 10 a 15 anos, quase todos estes jovens desejam ter saúde, ser feliz na vida e ter um trabalho estável. Ter filhos ou casar são as experiências com maior percentagem de jovens que referiram não desejar nada vir a passar, muito embora metade dos jovens tenham indicado que desejavam muito vir a passar. Há um grupo de jovens que neste prazo deseja constituir família a partir do casamento e outro grupo que pretende conseguir a sua independência através dos estudos e da profissão, mas que simultaneamente pretendem uma relação estável com poucos ou nenhuns filhos. Existe ainda um grupo de jovens que não demonstraram ter ambições materiais, como sejam, comprar carro e casa e um outro conjunto de jovens que não pretendem assumir compromissos no prazo de 10 a 15 anos.

A morte de alguém próximo, o desemprego e ser infeliz na vida são as experiências por que estes jovens mais temem vir a passar nos próximos 10 a 15 anos, e as que menos receiam são o divórcio e não ser reconhecido profissionalmente ou instabilidade política. Há um grupo de jovens que mostrou temer muito todo o tipo de experiências não só as mais diretamente ligadas à sua vida pessoal como também à comunidade, como seja a guerra, a fome e a crise ambiental e a instabilidade política. No extremo oposto identificou-se um grupo de jovens que teme pouco ou nada estas experiências. Existe ainda um outro grupo de jovens que teme muito as experiências ligadas à vida pessoal mas teme pouco ou nada as experiências relacionadas com a comunidade.

Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o maior grau de autonomia surge na escolha das amizades e de parceiro(a), sendo que mais de 90% dos jovens afirma tomar essas decisões sozinho. Quase metade dos jovens refere ter em consideração a opinião dos outros nos locais que frequentam e um pouco menos de 1/3 dos jovens também tem em consideração a opinião dos outros no comportamento que adota.

Quase todos os jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida. Cerca de metade dos jovens indicaram pelo menos 8, numa escala de 0 a 10 em que 10 representa máxima satisfação.

Registaram-se várias categorias de fatores individualmente associadas a um elevado grau de satisfação com a vida, das quais se destacam: sexo masculino, agregado familiar mais numeroso,

muito religioso; autoavaliação do desempenho escolar como Muito bom ou Excelente; sentir-se tratado de forma positiva por características físicas, condição económica e cor da pele; gostar muito de passar os tempos livres com a família, namorar, não estar sozinho, praticar desporto e ir com frequência a concertos; pertencer a alguma associação/organização/clube; nunca ou apenas 1 vez ter consumido haxixe ou canabinoides ou derivados ou ter tomado em excesso medicamentos sem receita médica; desejar muito casar, comprar casa, comprar automóvel nos próximos 10-15 anos; e temer muito o divórcio, a morte e não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos.

Podemos concluir que o perfil que torna máxima a probabilidade de um aluno estar muito satisfeito com a vida é o de um rapaz, com desempenho escolar bom ou superior, que tem um Excelente ou Muito bom aproveitamento dos tempos livres, que gosta pouco ou nada de estar sozinho e muito de estar com a família, que nunca se sentiu tratado de forma negativa pela sua personalidade, que não é consumidor regular ou ocasional de canabinoides e derivados, que não toma medicamentos em excesso sem receita médica e que nos próximos 10-15 anos deseja muito casar e teme muito não ser reconhecido profissionalmente.

A análise de conteúdo efetuada às questões abertas sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes quer para fixar quer para atrair os jovens para viver no concelho de Évora, permitiu concluir que a palavra que ocorre com mais frequência em ambos os conjuntos de respostas é o advérbio “mais”. Este advérbio antecede as três categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (3) [mais] espaços e infraestruturas de apoio. A destacar a troca de ordem da dimensão emprego e oportunidades de trabalho face à dimensão dos espaços e infraestruturas de apoio verificada nas respostas à fixação e à atratividade. Este aspeto aparentemente irrelevante revela que, na perspetiva dos jovens estudantes do ensino secundário, a atração para o concelho parece explicar-se por um conjunto de atividades dirigidas aos jovens e das condições físicas e estruturais que as permitem concretizar; enquanto a fixação propriamente dita depende das condições oferecidas ao nível do trabalho e emprego.

A maior parte dos jovens que residem fora do concelho de Évora não estão dispostos a aí residir de forma permanente, sendo o facto de não gostarem da cidade o principal motivo apontado. Adicionalmente, os motivos apresentados estruturam-se em torno do facto de preferirem outro local para viver, ora o local onde já vivem (atualmente); ora um outro “com mais oportunidades”. O emprego/trabalho assume centralidade como a principal circunstância que faria com

que os jovens inquiridos que residem fora do concelho de Évora estivessem dispostos a aqui residir de forma permanente. Além disso, é também apontada a proximidade com a escola/Universidade. De notar que, enquanto as circunstâncias que motivariam a residência no concelho de Évora, por parte de quem aqui não vive, são maioritariamente de ordem objetiva e factual (ter/não ter emprego/trabalho), a argumentação para não querer residir é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação que se estabelece com o espaço (gosta/não gosta).

A maior parte dos jovens que residem no concelho de Évora equaciona deixar de aí residir de forma permanente (mais de 2 em cada 3) e por duas circunstâncias principais, distribuídas de forma muito próxima e associadas no tempo (futuro): “para estudar” e “para trabalhar”. Alguns jovens, de forma clara, indiciam vontade de “sair para fora”, que se percebe como querer significar o sair da cidade, mas também da região e nalguns casos até do país. Esta motivação surge associada à busca por uma “vida melhor”, “melhores condições de vida” e “outras oportunidades”. Os jovens residentes no concelho de Évora que não equacionam aqui deixar de residir dizem gostar da cidade porque esta é a sua [“minha”] cidade, onde têm as suas origens e a sua rede familiar e amical. A este argumento acrescentam as características da cidade como “calma”, “sossegada”, “tranquila” e “acolhedora”. De notar que, enquanto as circunstâncias que levariam a que os residentes deixassem de residir no concelho de Évora são maioritariamente de ordem objetiva e factual (sair para estudar/trabalhar), a argumentação expressa para não querer sair é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação simbólica que se estabelece com o espaço (origem/pertença).

Registaram-se várias categorias de fatores individualmente associadas com o facto de um jovem residente no concelho de Évora equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho: sexo feminino, menor idade, viver numa freguesia urbana, residir no concelho há mais de 10 anos, pai com habilitações ao nível do ensino superior; não fazer um bom aproveitamento dos tempos livres, gostar muito de nos tempos livres ver séries no computador e gostar pouco ou nada de jogar consola, jogar no computador ou no *tablet* e jogar jogos de tabuleiro; ter interesse pela política, ter no último ano usado um autocolante de campanha/movimento ou assinado uma petição, e não ter consumido álcool em excesso de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte.

Podemos concluir que o perfil que torna máxima a probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho é o de uma rapariga, mais nova, pouco satisfeita com a vida, que reside numa freguesia urbana do concelho de Évora há pelo menos 10 anos, que pertence a uma associa-

ção, organização ou clube, que vai com frequência a concertos, que já consumiu álcool ficando incapacitada para ir no dia seguinte às aulas e que teme pouco ou nada a morte nos próximos 10-15 anos.

VII. Algumas associações

Registaram-se diversas associações entre a variável sexo e variáveis das diversas dimensões. As raparigas são alvo de maior tratamento diferenciado de forma negativa relativamente a amigos/pessoas com quem se dá, características físicas, condição económica forma de vestir, orientação sexual e nacionalidade. Os jovens do sexo masculino reportam um melhor aproveitamento dos tempos livres e são mais participativos em associações, organizações ou clubes. Por outro lado, as jovens gostam mais de passar os tempos livres com os amigos, família, ouvir música, ver televisão, ver séries de computador, fazer compras, passear, fazer programas culturais, frequentar redes/espacos sociais e ler; enquanto os jovens gostam mais de praticar atividade desportiva, jogar no computador ou no *tablet*, jogar no telemóvel, jogar jogos de tabuleiro e jogar consola.

Registaram-se diversas associações entre a autoavaliação do desempenho como estudantes e variáveis das diversas dimensões, podendo destacar-se as relações com as habilitações literárias dos pais, o modo como aproveitam os tempos livres, a experiência no consumo de drogas ilícitas, de tabaco e bebidas alcoólicas e o grau de autonomia na gestão de dinheiro.

Finalmente, também se registaram algumas associações entre a forma como os jovens aproveitaram os tempos livres e variáveis de diferentes dimensões, podendo destacar-se o sentimento de diferenciação devido a características físicas, condição económica, cor da pele e personalidade, o gosto pela atividade desportiva, o ter trabalhado para um partido político ou movimento cívico, o grau de autonomia na gestão de dinheiro e comportamentos de adotam e o desejo de uma relação estável e de ter saúde nos próximos 10-15 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, A., Infante P., Carvalho, L., Engana, T. (2012). *Actividade Física no Concelho de Évora*. Câmara Municipal de Évora – Divisão do Desporto e Universidade de Évora – Departamento de Matemática da Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, 98 p. ISBN 978-972-8509-45-3 | 978-989-8550-08-8. Disponível em: http://www2.cm-evora.pt/evorajuventudedesporto/livro_atividade_fisica_concelho_evora.pdf

Carvalho, H. (2008). *Análise multivariada de dados qualitativos: utilização da análise de correspondências múltiplas com o SPSS*. 2ª Edição. Edições Sílabo, Lisboa.

DGEEC/JNE (2018). Provas Finais e Exames Nacionais- Principais Indicadores- Ensino Básico e Secundário 2017. Disponível em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/406/>

Di Franco, G. (2016). Multiple correspondence analysis: one only or several techniques?. *Quality & Quantity*, 50(3), 1299-1315.

Greenacre, M. (2007). *Correspondence analysis in practice*. 2nd edition. Chapman & Hall/ CRC Press, Boca Raton.

Hosmer, D., Lemeshow, S., Sturdivant, R. (2013). *Applied Logistic Regression*. 3rd Edition. Wiley, New York.

Krippendorff, K. (2004). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*. 2nd ed. Sage Publications , Thousand Oaks.

APÊNDICES

A. Consentimento informado



CONSENTIMENTO INFORMADO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

Caro/a Encarregado/a de Educação,

A Câmara Municipal de Évora (CME) está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal.

Enquadrado na metodologia de elaboração do Plano Municipal para a Juventude de Évora, a CME propõe-se apoiar a elaboração de um diagnóstico da população jovem do Concelho de Évora, tendo como referência a faixa etária dos 15 aos 29 anos, avaliando diferentes dimensões da realidade juvenil: Perfil sociodemográfico, Participação escolar/Inserção profissional, Práticas socioculturais, Práticas de intervenção cívica, Comportamentos de risco, Satisfação com a vida e ideias de futuro.

Os alunos e as alunas serão convidados/as a participar mediante o consentimento informado dos/as respetivos/as Encarregados/as de Educação. A sua participação consiste na resposta a um questionário que visa recolher informação que permita caracterizar as diferentes dimensões da vida dos jovens que estudam no ensino secundário no concelho de Évora, quer residam ou não neste concelho.

Os dados recolhidos destinam-se apenas, e exclusivamente, a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de investigação.

Informamos que estamos disponíveis para qualquer esclarecimento através do seguinte e-mail:

palavraj@cm-evora.pt

Desde já agradecemos a sua disponibilidade.

Autorização:

Eu, _____ tendo lido e compreendido o objetivo e os procedimentos do estudo, **autorizo** o/a meu / minha educando/a, _____ (nome do aluno) _____ (ano) _____ (turma) a participar neste projeto e que os dados recolhidos sejam utilizados para análise.

Data: ___/___/_____ Assinatura: _____

B. Questionário



DIAGNÓSTICO JUVENIL DO CONCELHO DE ÉVORA

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal. Este questionário integra esse propósito mais amplo e visa recolher informação que permita caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudem no ensino secundário no Concelho de Évora. O questionário é de resposta rápida e anónimo. Os dados recolhidos destinam-se apenas, e exclusivamente, a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de investigação.

Muito obrigado, desde já, pela sua colaboração!

I. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

I.1 Sexo

1. Feminino
 2. Masculino

I.2 Idade: _____

I.3 Nacionalidade

1. Portuguesa
 2. Portuguesa e outra (dupla nacionalidade).
Qual? _____
 3. Outra nacionalidade (não portuguesa).
Qual? _____

I.4 Residência

1. Dentro do concelho de Évora
 2. Fora do concelho de Évora Passar a I.7

I.5 Freguesia de residência

1. União de freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)
 2. União de freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde
 3. União de freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras
 4. Freguesia de São Miguel de Machede
 5. Freguesia de São Bento do Mato
 6. Freguesia de Nossa Senhora de Machede
 7. Freguesia de Nossa Senhora da Graça do Divor
 8. Freguesia de Torre de Coelheiros
 9. Freguesia de Canaviais
 10. União de freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro
 11. União de freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe
 12. União de freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé

I.6 Quando começou a residir no concelho de Évora?

1. Sempre residiu no concelho de Évora
 2. Há menos de 1 ano
 3. Entre 1 e 3 anos
 4. Entre 3 e 5 anos
 5. Entre 5 e 10 anos
 6. Há mais de 10 anos

Passar a I.10



I.7 Concelho de residência

1. Alandroal
 2. Arraiolos
 3. Borba
 4. Estremoz
 5. Montemor-o-Novo
 6. Mora
 7. Mourão
 8. Portel
 9. Redondo
 10. Reguengos de Monsaraz
 11. Vendas Novas
 12. Viana do Alentejo
 13. Vila Viçosa
 14. Fora do distrito de Évora. Onde? _____

I.8 Quando começou a estudar no concelho de Évora?

1. Há menos de 1 ano
 2. Entre 1 e 3 anos
 3. Entre 3 e 5 anos
 4. Entre 5 e 10 anos
 5. Há mais de 10 anos

I.9 Que ano de escolaridade frequenta?

1. 10º ano
 2. 11º ano
 3. 12º ano



I.10 N.º de indivíduos no agregado familiar: _____

I.11 Com quem vive? (composição do agregado familiar para além do(a) próprio(a))

1. Pai ou padrasto e mãe ou madrastra e irmãos
 2. Pai ou padrasto e mãe ou madrastra sem irmãos
 3. Um dos pais e irmãos
 4. Um dos pais
 5. Mais ninguém (sozinho(a))
 6. Outras pessoas / noutra situação

I.12 Habitação (local onde vive habitualmente)

1. Casa dos pais
 2. Casa de outros familiares
 3. Casa arrendada
 4. Quarto arrendado
 5. Residência de estudante
 6. Outra situação. Qual? _____



I.13 Habilitações literárias do pai ou educador principal durante a infância

- 1. Não sabe ler nem escrever
- 2. Sabe ler sem possuir o 4º ano de escolaridade
- 3. 4º ano de escolaridade
- 4. 6º ano de escolaridade
- 5. 9º ano de escolaridade
- 6. Ensino secundário
- 7. Ensino médio (inclui outra formação pós-secundário)
- 8. Bacharelato
- 9. Licenciatura
- 10. Mestrado
- 11. Doutoramento
- 88. Não sabe
- 77. Não se aplica

I.14 Habilitações literárias da mãe ou educadora principal durante a infância

- 1. Não sabe ler nem escrever
- 2. Sabe ler sem possuir o 4º ano de escolaridade
- 3. 4º ano de escolaridade
- 4. 6º ano de escolaridade
- 5. 9º ano de escolaridade
- 6. Ensino secundário
- 7. Ensino médio (inclui outra formação pós-secundário)
- 8. Bacharelato
- 9. Licenciatura
- 10. Mestrado
- 11. Doutoramento
- 88. Não sabe
- 77. Não se aplica

I.15 Quais são as principais fontes de rendimento do Agregado Familiar? (admite mais que uma opção)

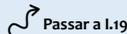
- 1. Salário/Trabalho
- 2. Pensão
- 3. Subsídio de desemprego
- 4. Rendimento social de inserção
- 5. Ajuda de familiares
- 6. Rendimentos próprios (rendas, empresas, juros)
- 7. Outras. Quais? _____

I.16 Quem contribui para o rendimento do Agregado Familiar? (admite mais que uma opção)

- 1. Pai/Mãe ou Pais
- 2. Irmãos
- 3. Outras pessoas. Quem? _____

I.17 Atualmente sente que pertence a alguma religião?

- 1. Sim
- 2. Não
- 88. Não sabe
- 99. Não responde



I.18 Qual?

- 1. Católica
- 2. Protestante
- 3. Ortodoxo
- 4. Judaica
- 5. Islâmica/Muçulmana
- 6. Religiões Orientais
- 7. Outra. Qual? _____



I.19 Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa...

Nada religiosa											Muito religiosa										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>																					

- 88. Não sabe
- 99. Não responde

II. PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

II.1 Como avalia o seu desempenho enquanto estudante?

- 1. Excelente
- 2. Muito bom
- 3. Bom
- 4. Suficiente
- 5. Mau
- 6. Muito Mau

II.2 O que seria necessário para melhorar esse desempenho? (admite mais que uma opção)

- 1. Instalações de melhor qualidade
- 2. Professores com melhor preparação
- 3. Professores com maior motivação
- 4. Melhorar a preparação de base
- 5. Aumentar a motivação pessoal
- 6. Não há nada a fazer
- 7. Outro(s). Qual(ais)? _____

II.3 Em contexto escolar, alguma vez sentiu que foi tratado de forma diferente devido a um destes aspetos?

	1. Sim, de forma positiva	2. Sim, de forma negativa	3. Não, nunca
1. Amigos/ pessoas "com quem se dá"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Características físicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Condição económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Cor da pele	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Escolaridade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Etnia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Forma de falar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Forma de vestir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Língua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Nacionalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Orientação sexual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Origem familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Personalidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Outra característica. Qual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



III. PRÁTICAS SÓCIO-CULTURAIS

III.1 O que mais gosta de fazer nos tempos livres?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Estar com os amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Estar com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Namorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Estar sozinho(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ouvir música	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Ver televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Ver séries no computador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Fazer compras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Passear	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Fazer programas culturais com a família/amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Frequentar redes/espacos sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Navegar na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Praticar atividade desportiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Jogar consola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Jogar no computador ou no tablet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Jogar no telemóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Jogar jogos de tabuleiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Jogar às cartas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

↪ Apenas se afirmou gostar de “Praticar atividade desportiva”:

III.2 Tipo de atividade desportiva que pratica com mais regularidade

- 1. Caminhada
- 2. BTT/Ciclismo
- 3. Fitness/aeróbica
- 4. Futebol
- 5. Natação
- 6. Outro. Qual? _____

↪ Apenas se afirmou gostar de “Ler”:

III.3 O que e onde costuma ler?

	1. Formato Digital	2. Formato Papel
1. Jornais generalistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Jornais desportivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Revistas de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Revistas especializadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. “Imprensa cor-de-rosa”	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Literatura/ Romance / Ficção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Outra. Qual?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III.4 Como avalia o aproveitamento que faz dos seus tempos livres?

- 1. Excelente
- 2. Muito bom
- 3. Bom
- 4. Suficiente
- 5. Mau
- 6. Muito Mau

III.5 O que seria necessário para melhorar o aproveitamento que faz dos seus tempos livres? (admite mais que uma opção)

- 1. Maior oferta
- 2. Mais rendimento disponível para gastar
- 3. Mais diversidade na oferta
- 4. Melhores infraestruturas
- 5. Melhores acessibilidades
- 6. Maior divulgação
- 7. Mais tempo livre
- 8. Não há nada a fazer
- 9. Outro(s) opções/sugestões. Qual(ais)? _____

III.6 Utiliza/frequenta redes/espacos virtuais?

- 1. Sim
- 2. Não Passar a III.10

III.7 Quais? (admite mais que uma opção)

- 1. Facebook
- 2. Twitter
- 3. Instagram
- 4. Tumblr
- 5. LinkedIn
- 6. Baidu
- 7. Youtube
- 8. Messenger
- 9. Viber
- 10. Whatsapp
- 11. Skype
- 12. Snapchat
- 13. Outro. Qual? _____

III.8 Quanto tempo do seu dia, em média, é passado em redes/espacos virtuais?

- 1. Menos de 30 minutos
- 2. Entre 30 minutos a 60 minutos
- 3. Entre 1 a 2 horas
- 4. Entre 2 a 4 horas
- 5. Mais de 4 horas

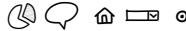
III.9 Excluindo atividades de estudo, o que faz nas redes/espacos virtuais? (admite mais que uma opção)

- 1. Joga
- 2. Faz/encontra amigos
- 3. Procura emprego
- 4. Passa o tempo
- 5. Busca informação dirigida
- 6. Procura parceiro(a)
- 7. Convive com pessoas diferentes
- 8. Outra atividade. Qual? _____



III.10 Quanto tempo admite ser capaz de estar sem utilizar telemóvel ou computador (exceto para fins de estudo)?

- 1. Menos de 30 minutos
- 2. Entre 30 minutos a 60 minutos
- 3. Entre 1 a 2 horas
- 4. Entre 2 a 4 horas
- 5. Mais de 4 horas



III.11 Qual a periodicidade média com que vai a/ao:

	1 ou mais vezes por mês	De 3 em 3 meses	2 vezes ao ano	1 vez ao ano	Nunca
1. Cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Exposições	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Museus e Oficinas culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Concertos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Sociedades culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

IV. PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO CÍVICA

IV.1 Pertence a alguma associação/organização/clube?

1. Sim 2. Não Passar a IV.4

IV.2 Qual ou quais?

- 1. Associação juvenil ou equiparada
- 2. Associação/ Núcleo de estudantes
- 3. Clube / Grupo desportivo
- 4. Associação cívica
- 5. Juventude partidária
- 6. Organizações e grupos religiosos
- 7. Outra. Qual?

IV.3 De que forma participa? (admite mais que uma opção)

- 1. Membro dos corpos sociais
- 2. Sócio
- 3. Organiza atividades
- 4. Participa só nas atividades
- 5. Outra. Qual?



IV.4 De um modo geral, qual o seu interesse pela política? Diria que tem...

- 1. Muito interesse
- 2. Algum interesse
- 3. Pouco interesse
- 4. Nenhum interesse
- 88. Não sabe
- 99. Não responde

IV.5 Qual a confiança que tem em cada uma das seguintes instituições:

	Nenhuma confiança Toda a confiança										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Assembleia da República											
2. Sistema Jurídico											
3. Polícia											
4. Políticos											
5. Partidos Políticos											
6. Parlamento Europeu											
7. Nações Unidas											

IV.6 Durante os últimos 12 meses, adotou algum dos seguintes comportamentos?

	1. Sim	2. Não
1. Contactou um político, um representante do governo central ou um representante do poder local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Trabalhou para um partido político ou movimento cívico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Trabalhou numa organização ou associação de outro tipo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Fez voluntariado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Usou um emblema autocolante de campanha/movimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Assinou uma petição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Participou numa manifestação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Boicotou determinados produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V. COMPORTAMENTOS DE RISCO

V.1 Já alguma vez assumiu os seguintes comportamentos, que considere de risco?

	Nunca	1 vez	2-4 vezes	5 ou + vezes
1. Conduzir em excesso de velocidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Conduzir sem licença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Conduzir sob o efeito de álcool	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Conduzir sob o efeito de drogas ilegais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Consumo de álcool em excesso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Consumo de drogas ilícitas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Corridas ilegais de carros ou motos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Dieta drástica para perda de peso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Efetuar downloads de material protegido por direitos de autor (músicas, filmes, séries, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Envolvimento em descatos com as autoridades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Frequentar locais referenciados como inseguros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Partilhar objetos pessoais (lâmina de barbear, pinça, corta-unhas, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Praticar relações sexuais com desconhecidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Praticar relações sexuais desprotegidas de doenças sexualmente transmissíveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Praticar relações sexuais desprotegidas de gravidez indesejada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Tomar em excesso de medicamentos sem receita médica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V.2 Tem carta de condução?

- 1. Veículos ligeiros
- 2. Ciclomotores e motocicletas
- 3. Veículos pesados
- 4. Não Passar a V.4



V.3 Que idade tinha quando tirou a carta de condução? _____



V.4 Na sua opinião, considera que os acidentes que envolvem jovens condutores se devem maioritariamente a:

- 1. Velocidade excessiva
- 2. Não respeitar as regras de trânsito
- 3. Conduzir sob o efeito de álcool ou drogas
- 4. Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel
- 5. Outra. Qual? _____

V.5 Na sua opinião, o que leva um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas? (admite mais que uma opção)

- 1. Para se sentir integrado
- 2. Por curiosidade/ para experimentar sensações novas
- 3. Por influência dos amigos
- 4. Por dependência
- 5. Para esquecer problemas
- 6. Para se divertir/socializar
- 7. Por gostar
- 8. Para se autoafirmar
- 9. Outra. Qual? _____

V.6 Com que frequência consome estas substâncias?

	1. Todos os dias	2. De vez em quando	3. Experimentou 1 vez	4. Nunca
1. Bebidas alcoólicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Bebidas energéticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Tabaco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Haxixe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Ecstasy	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Estimulantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Cocaína	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Heroína	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Drogas sintéticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Canabinoides e derivados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Outras. Quais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

V.7 Alguma vez consumiu álcool de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte?

- 1. Sim
- 2. Não

V.8 Alguma vez consumiu drogas ilícitas de forma a ter ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte?

- 1. Sim
- 2. Não

VI. SATISFAÇÃO COM A VIDA E IDEIAS DE FUTURO

VI.1 Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?

Extremamente insatisfeito(a)											Extremamente satisfeito(a)										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

88. Não sabe

VI.2 Qual o grau de autonomia que tem na tomada das seguintes decisões?

	1. Decido sozinho(a)	2. Tenho em consideração a opinião dos outros
1. Comportamento que adota	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Escolha de parceiro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Forma como se veste	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Gerir o dinheiro que gasta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Locais que frequenta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Seleção de amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Tatuagens/ Piercings	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VI.3 Quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Casar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Ganhar muito dinheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Ser feliz na vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Ser reconhecido profissionalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Ter saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ter um trabalho estável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Ter uma relação estável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Ter 1 filho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Ter mais que 1 filho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Comprar casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Viver de forma independente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Comprar automóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Conseguir um grau académico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



VI.4 Quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos?

	1. Muito	2. Pouco	3. Nada
1. Crise ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Desemprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Divórcio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Doença	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Falta de dinheiro para levar uma vida digna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Fome	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Guerra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Instabilidade política	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Morte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Morte de alguém que lhe é próximo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Não ser reconhecido profissionalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Ser infeliz na vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Não conseguir um grau académico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

VI.5 Que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora?

1. _____
2. _____
3. _____

VI.6 Que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para atrair os jovens para viver no concelho de Évora?

1. _____
2. _____
3. _____

Apenas se reside fora do concelho de Évora:

VI.7 Estaria disposto a residir de forma permanente em Évora?

- Sim. Em que circunstâncias? _____
- _____
- Não. Porquê? _____
- _____

Apenas se reside em Évora:

VI.8 Equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?

- Sim. Em que circunstâncias? _____
- _____
- Não. Porquê? _____
- _____

O questionário chegou ao fim. Muito obrigado pela sua colaboração!



C. Não respostas

No perfil sociodemográfico as questões com maior taxa de não resposta foram o número de indivíduos no agregado familiar (10,8%), grau de religiosidade (10,4%), ano de escolaridade (10,2%) que frequenta e o concelho de residência (9,4%), caso resida fora do concelho de Évora (Tabela C 1).

Tabela C 1 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre o perfil sociodemográfico.

Questão	NR
Sexo	0,4%
Idade	6,1%
Nacionalidade	2,4%
Residência	0,3%
Freguesia de residência	1,2%
Quando começou a residir no concelho de Évora	2,9%
Concelho de residência	9,4%
Quando começou a estudar no concelho de Évora	1,1%
Ano de escolaridade	10,2%
N.º de indivíduos no agregado familiar	10,8%
Com quem vive	1,0%
Habitação	1,6%
Habilitação literária do pai	1,0%
Habilitação literária da mãe	0,4%
Principais fontes de rendimento do agregado familiar	0,6%
Quem contribui para o rendimento do agregado familiar	4,0%
Sente que pertence a alguma religião	0,9%
Qual religião	3,0%
Grau de religiosidade	10,4%

De referir que na participação escolar se observou um valor muito pequeno de não respostas (Tabela C 2).

Tabela C 2 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre a participação escolar.

Questão	NR
Avaliação do seu desempenho enquanto estudante	0,6%
O que seria necessário para melhorar esse desempenho	2,1%
Alguma vez sentido que foi tratado de forma diferente devido a:	
Amigos/ pessoas “com quem se dá”	2,2%
Características físicas	1,6%
Condição económica	1,3%
Cor da pele	1,5%
Escolaridade	1,6%
Etnia	1,3%
Forma de falar	1,8%
Forma de vestir	1,6%
Língua	1,8%
Nacionalidade	1,2%
Orientação sexual	1,8%
Origem familiar	1,6%
Personalidade	1,8%
Religião	1,8%
Sexo	2,2%

Nas questões sobre as práticas socioculturais, verificou-se um valor reduzido de não respostas (Tabela C 3), exceto nas questões sobre o tipo de atividade desportiva que pratica com mais regularidade (41,8%) e o que e onde costuma ler (56,6%).

Tabela C 3 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões sobre as práticas socioculturais.

Questão	NR
O que mais gosta de fazer nos tempos livres	
Estar com os amigos	0,7%
Estar com a família	0,3%
Namorar	2,4%
Estar sozinho(a)	1,6%
Ler	1,3%
Ouvir música	0,6%
Ver televisão	0,6%
Ver séries no computador	1,0%
Fazer compras	0,7%
Passear	0,9%
Fazer programas culturais com a família/amigos	1,3%
Frequentar redes/espços sociais	1,5%
Navegar na internet	0,9%
Praticar atividade desportiva	0,7%
Jogar consola	1,6%
Jogar no computador ou no tablet	1,2%
Jogar no telemóvel	1,0%
Jogar jogos de tabuleiro	1,3%
Jogar às cartas	1,2%
Como avalia o aproveitamento que faz dos seus tempos livres	3,0%
O que seria necessário para melhorar o aproveitamento que faz dos seus tempos livres	1,5%
Utiliza/frequenta redes/espços virtuais	0,1%
Que redes/espços virtuais utiliza/frequenta	0,2%
Quanto tempo do seu dia, em média, é passado em redes/espços virtuais	0,5%
Excluindo atividades de estudo, o que faz nas redes/espços virtuais	2,3%
Quanto tempo admite ser capaz de estar sem utilizar telemóvel ou computador	5,3%

Tabela C 3 (cont.)

Questão	NR
Periodicidade média com que vai a/ao:	
Cinema	0,6%
Teatro	0,9%
Exposições	2,1%
Museus e Oficinas culturais	1,2%
Concertos	0,6%
Sociedades	
culturais	2,1%
Bibliotecas	1,2%

Relativamente às práticas de intervenção cívica, a maior taxa de não respostas foi obtida nas questões relacionadas com a política (cerca de 6%) (Tabela C 4).

Tabela C 4 Percentagem não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com as práticas de intervenção cívica.

Questão	NR
Pertence a alguma associação /organização/clube	1,8%
De um modo geral, qual o seu interesse pela política? Diria que tem...	6,4%
A que associação/organização/clube pertence	9,3%
De que forma participa na associação/organização/clube pertence	3,5%
Interesse pela política?	4,9%
Qual a confiança que tem em cada uma das seguintes instituições	
Assembleia da República	3,7%
Sistema Jurídico	3,9%
Polícia	3,7%
Políticos	6,1%
Partidos Políticos	4,3%
Parlamento Europeu	4,0%
Nações Unidas	4,2%

Tabela C 4 (cont.)

Questão	NR
Durante os últimos 12 meses, adotou algum dos seguintes comportamentos?	
Contactou um político, um representante do governo central ou um representante do poder local	1,3%
Trabalhou para um partido político ou movimento cívico	1,5%
Trabalhou numa organização ou associação de outro tipo	2,2%
Fez voluntariado	1,2%
Usou um emblema autocolante de campanha/movimento	1,9%
Assinou uma petição	2,1%
Participou numa manifestação	1,5%
Boicotou determinados produtos	1,9%

Relativamente aos comportamentos de risco, as maiores taxas de não resposta foram obtidas nas questões relacionadas com a condução, i.e., o motivo que considera estar relacionado maioritariamente com os acidentes que envolvem jovens (9,5%), na questão sobre se reconhecia que já tinha conduzido em excesso de velocidade e considerava ser um comportamento de risco (8,2%) e se tinham ou não carta de condução (3,1%) (Tabela C 5).

Tabela C 5 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com os comportamentos de risco.

Questão	NR
Já alguma vez assumiu os seguintes comportamentos, que considere de risco?	
Conduzir em excesso de velocidade	8,2%
Conduzir sem licença	1,0%
Conduzir sob o efeito de álcool	1,0%
Conduzir sob o efeito de drogas ilegais	2,1%
Conduzir a enviar SMS ou falar ao telemóvel	1,3%
Consumo de álcool em excesso	1,0%
Consumo de drogas ilícitas	1,0%
Corridas ilegais de carros ou motos	1,6%
Dieta drástica para perda de peso	0,7%

Tabela C 5 (cont.)

Questão	NR
Efetuar downloads de material protegido por direitos de autor (músicas, filmes, séries, etc.)	0,6%
Envolvimento em desacatos com as autoridades	0,6%
Frequentar locais referenciados como inseguros	1,8%
Partilhar objetos pessoais (lâmina de barbear, pinça, corta-unhas, etc.)	0,7%
Praticar relações sexuais com desconhecidos	0,9%
Praticar relações sexuais desprotegidas de doenças sexualmente transmissíveis	1,3%
Praticar relações sexuais desprotegidas de gravidez indesejada	1,2%
Toma em excesso de medicamentos sem receita médica	1,0%
Tem carta de condução?	3,1%
Que idade tinha quando tirou a carta de condução	0%
Na sua opinião, os acidentes que envolvem jovens devem-se maioritariamente a ...	9,5%
Na sua opinião, o que leva um jovem a consumir álcool, tabaco ou outras drogas?	3,1%
Com que frequência consome estas substâncias?	
Bebidas alcoólicas	0,4%
Bebidas energéticas	0,6%
Tabaco	0,7%
Haxixe	1,0%
Ecstasy	0,9%
Estimulantes	0,7%
Cocaína	0,9%
Heroína	1,5%
Drogas sintéticas	0,7%
Canabinoides e derivados	1,0%
Outras	0,4%
Já consumiu álcool tendo ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte	2,4%
Já consumiu drogas ilícitas tendo ficado incapaz de ir às aulas no dia seguinte	2,5%

Nas questões sobre a satisfação com a vida e ideias de futuro verificou-se um valor reduzido de não respostas (Tabela C 6).

Tabela C 6 Percentagem de não respostas (NR) obtidas nas questões relacionadas com a satisfação com a vida e ideias de futuro.

Questão	NR
Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral	0,7%
Qual o grau de autonomia que tem na tomada das seguintes decisões:	
Comportamento que adota	0,6%
Escolha de parceiro(a)	1,0%
Forma como se veste	0,7%
Gerir o dinheiro que gasta	0,6%
Locais que frequenta	1,0%
Seleção de amigos	0,7%
Tatuagens/Piercings	1,3%
Quais são as principais experiências por que deseja vir a passar nos próximos 10-15 anos	
Casar	0,9%
Ganhar muito dinheiro	1,0%
Ser feliz na vida	1,0%
Ser reconhecido profissionalmente	1,0%
Ter saúde	1,0%
Ter um trabalho estável	0,6%
Ter uma relação estável	0,7%
Ter 1 filho	3,4%
Ter mais que 1 filho	2,1%
Comprar casa	1,2%
Viver de forma independente	0,9%
Comprar automóvel	0,9%
Conseguir um grau académico	0,7%
Quais são as principais experiências por que teme vir a passar nos próximos 10-15 anos	
Crise ambiental	1,6%
Desemprego	1,2%

Tabela C 6 (cont.)

Questão	NR
Divórcio	1,2%
Doença	1,5%
Falta de dinheiro para levar uma vida digna	1,3%
Fome	1,2%
Guerra	1,2%
Instabilidade política	1,0%
Morte	1,0%
Morte de alguém que lhe é próximo	0,7%
Não ser reconhecido profissionalmente	1,0%
Ser infeliz na vida	1,2%
Não conseguir um grau académico	0,4%

D. Metodologia estatística

D.1. Análise de correspondências múltiplas

Para averiguar associações entre as respostas dadas às várias experiências que deseja ou teme vir a passar nos próximos 10 a 15 anos, realizou-se uma análise de correspondências múltiplas (Greenacre, 2007).

Foram seguidas as recomendações de Di Franco (2016): i) eliminar os casos anómalos e as categorias com baixa frequência, ii) agrupar categorias de forma a reequilibrar a distribuição nas categorias das variáveis, iii) equilibrar o número de categorias por variável, iv) ter pelo menos 20 observações por categoria.

Na abordagem realizada, selecionada entre várias abordagens que se fizeram, foram excluídos os alunos que não responderam a pelo menos 2 experiências. Foram agrupadas as categorias pouco e nada e em seguida foram imputadas as percentagens das categorias mais prováveis a cada uma das não respostas, o que equivale a dizer que estes valores imputados não contri-

buem para a construção das dimensões (i.e., corresponde a ignorar as não respostas para cada variável). Apesar desta abordagem ter como desvantagem a sobreavaliação da percentagem de variância explicada, neste caso como foram imputados poucos valores a percentagem de variância explicada será próxima da “real”. Esta abordagem constitui uma solução de compromisso entre perder poucas observações e não ter que imputar demasiados valores.

Foram consideradas como variáveis passivas (i.e., não são usadas na construção das dimensões) as variáveis caracterizadoras dos alunos, sexo, idade e autoavaliação que fazem do desempenho escolar, com vista a averiguar a existência de uma possível relação com as dimensões construídas.

Para a escolha do número de dimensões a reter foram considerados os seguintes critérios: i) análise da representação gráfica dos valores próprios; ii) número de valores próprios superiores a $1/Q$, sendo Q o número de variáveis; iii) Percentagem total da variabilidade explicada.

Tendo em conta as categorias mais discriminantes das variáveis que mais contribuíam para cada uma das dimensões consideradas, foram identificados alguns perfis.

Posteriormente, para identificar grupos de alunos que possam corresponder aos perfis foi usada uma análise classificatória não hierárquica (*K-means*), considerando como variáveis as coordenadas dos alunos nas dimensões retidas (Carvalho, 2008).

D.2. Análise das associações e correlações

Foram avaliadas associações e correlações entre as principais variáveis. Para analisar a relação existente entre duas variáveis nominais ou ordinais, foi usado o teste qui-quadrado de independência de Pearson. Um valor significativo neste teste indica que existe uma relação significativa entre as duas variáveis. Para aplicar o teste foram verificados os pressupostos de aplicabilidade, nomeadamente de que todos os valores esperados são superiores a 1 e que não mais de 20% dos valores esperados são inferiores a 5. No caso em que tal não foi possível de verificar, foram agregadas categorias adjacentes das variáveis. Quando numa tabela 2x2 o pressuposto continuou a não se verificar, foi aplicado o teste de Fisher.

Nas variáveis de maior interesse, e quando se quis comparar as diferenças entre a variável sexo usou-se um teste de comparação de proporções. Na prática, e apesar deste teste ter o mesmo valor p do teste qui-quadrado de independência de Pearson, permite comparar se a proporção

de alunos do sexo feminino é igual à proporção de alunos do sexo masculino para cada uma das categorias da variável de interesse.

Para testar se as proporções são iguais para todas as categorias de uma variável de interesse, foi usado o teste qui-quadrado de homogeneidade, que assume os mesmos pressupostos que o teste qui-quadrado de independência de Pearson.

Quando se pretendeu, para além da existência ou não de relação entre duas variáveis, medir o modo e a força como elas se relacionam, foi usado o coeficiente de correlação não paramétrico de Goodman e Kruskal's γ . Este coeficiente é usado quando duas variáveis são do tipo ordinal e é mais robusto que o coeficiente de correlação de Spearman e de Kendall quando existem muitos empates (o que é muito frequente quando pelo menos uma das variáveis tem poucas categorias). Este coeficiente varia entre -1 e 1, e quanto mais próximo de 1 (-1) mais forte a correlação positiva (negativa) e quanto mais próximo de 0 mais fraca a correlação entre as duas variáveis. Usualmente, recorreu-se a uma matriz de correlações para representar graficamente o conjunto das correlações entre as sub-respostas de uma variável de interesse.

D.3. Regressão logística

Para identificar os fatores que aumentam a probabilidade de um aluno do ensino secundário estar satisfeito com a vida, ajustou-se um modelo de regressão logística (Hosmer *et al.*, 2013), definindo a variável resposta em função da resposta dada pelo aluno à questão “Tudo somado, qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?”, a qual foi dicotomizada em: 0 – caso o aluno tenha respondido um valor entre 0 e 7 numa escala de 0 a 10 em que 0 significava extremamente insatisfeito e 10 extremamente satisfeito; 1 – caso o aluno tenha respondido 8, 9 ou 10.

Com o objetivo de identificar fatores que aumentam a probabilidade de um aluno do ensino secundário, residente no concelho de Évora, equacionar deixar de residir no concelho, ajustou-se um modelo de regressão logística, definindo a variável resposta em função da resposta dada pelo aluno à questão “Equaciona deixar de residir de forma permanente em Évora?”, a qual é dicotómica: 0 – caso o aluno tenha respondido “Não”; 1 – caso o aluno tenha respondido “Sim”.

Para se ajustar o modelo foi seguida a seguinte estratégia, que resulta da aconselhada por Hosmer e Lemeshow (2013), mas com adaptações dado o número elevado de variáveis:

1. para o modelo inicial foram selecionadas todas as variáveis que se revelaram significativas na fase univariada (valor $p \leq 0,10$);
2. a partir deste modelo foram eliminadas sucessivamente, e por ordem decrescente dos valores p , todas as variáveis não significativas (valor $p > 0,05$);
3. verificou-se se alguma(s) das variáveis que não foram incluídas no modelo inicial se mostra(m) agora significativa(s) na presença das que estão no modelo, caso em que foram adicionadas ao modelo;
4. validou-se a forma funcional das variáveis contínuas através do método *lowess* e ajuste GAM, sendo aplicado o método dos polinómios fracionários em casos de não linearidade; foram testadas as interações que faziam sentido no contexto do estudo (valor $p \leq 0,05$);
5. foi feita uma análise de resíduos por padrões para pesquisa de observações influentes ou *outliers*, através dos resíduos *deviance*, distância de Cook e Δ betas.

A significância das variáveis e das interações foi testada recorrendo ao teste da razão de verossimilhanças. Aquando da exclusão de cada variável observou-se o impacto que tinha nas estimativas dos restantes coeficientes. No modelo final resolvemos manter a significância das variáveis marginalmente significativas (valor $p \leq 0,10$).

A adequabilidade do ajustamento foi feita recorrendo-se aos testes de bondade de ajustamento de Hosmer e Lemeshow (quando o modelo não continha variáveis contínuas) e de Cessie-van Houwelingen (caso contrário), e a sua capacidade discriminativa avaliada pelo valor AUC da curva ROC.

Quando houve variáveis com muitas observações omissas (*missings*) que se mostraram significativas na modelação univariada optou-se por ajustar modelos, quer incluindo cada uma delas separadamente no passo 1, quer incluindo-as todas, quer não incluindo nenhuma. Também se tentou o ajustamento dos modelos incluindo essas variáveis apenas no passo 4. Nestes casos, em que os modelos obtidos não estavam encaixados utilizou-se o critério de Akaike como critério de seleção, embora também tenha pesado na decisão do modelo selecionado o número de indivíduos que entravam nesse mesmo modelo e a sua capacidade discriminativa.

A grande popularidade da regressão logística deve-se, em muito, à maior facilidade de interpretação dos seus resultados, pois num modelo sem interações a exponencial de um coeficiente é simplesmente a razão de chances ou razão de possibilidades.

A razão de chances ou razão de possibilidades (em inglês: *odds ratio*; abreviatura OR) é o quociente entre a possibilidade de um evento ocorrer num grupo e a possibilidade de ocorrer noutro grupo. A possibilidade é o quociente entre a probabilidade de ocorrência do evento e a probabilidade da não ocorrência do mesmo evento.

Se as probabilidades de um evento em cada um dos grupos forem p_1 (primeiro grupo) e p_2 (segundo grupo), então:

- a possibilidade do evento ocorrer para o primeiro grupo é $\frac{p_1}{1-p_1}$;
- a possibilidade do evento ocorrer para o segundo grupo é $\frac{p_2}{1-p_2}$;
- razão de possibilidades é dada por

$$OR = \frac{p_1}{1-p_1} \bigg/ \frac{p_2}{1-p_2}$$

Uma razão de possibilidades igual a 1 indica que o evento sob estudo é igualmente provável de ocorrer nos dois grupos. Uma razão de possibilidades maior do que 1 indica que o evento é mais provável ocorrer no primeiro grupo. Finalmente, uma razão de possibilidades menor do que 1 indica que o evento é mais provável ocorrer no segundo grupo.

Por exemplo, suponha-se que uma amostra aleatória é constituída por 100 alunos e 150 alunas. Entre os alunos há 60 que referiram estar muito satisfeitos com a vida e entre as mulheres há 50 que referiram estar muito satisfeitas com a vida. A possibilidade de um aluno estar muito satisfeito com a vida é igual a $(60/100)/(40/100) = 60/40 = 3/2$ (usualmente diz-se 3 para 2 e representa-se por 3:2), enquanto a possibilidade de uma aluna estar muito satisfeita com a vida é igual a $(50/150)/(100/150) = 50/100 = 1/2$ (portanto, de 1 para 2 ou 1:2). A razão de possibilidades é igual a $(3/2)/(1/2) = 3$, donde se conclui que os alunos têm 3 vezes mais possibilidades de estarem satisfeitos com a vida do que as alunas.

Para que as diferenças encontradas sejam estatisticamente significativas a um nível de significância α , então o intervalo de confiança, de nível $1-\alpha$ para a OR, não pode conter o valor 1.

Para interpretação dos OR num modelo de regressão logística pode ver-se, por exemplo, Hosmer e Lemeshow (2013).

E. Tabelas e gráficos das experiências por que os alunos desejam vir a passar

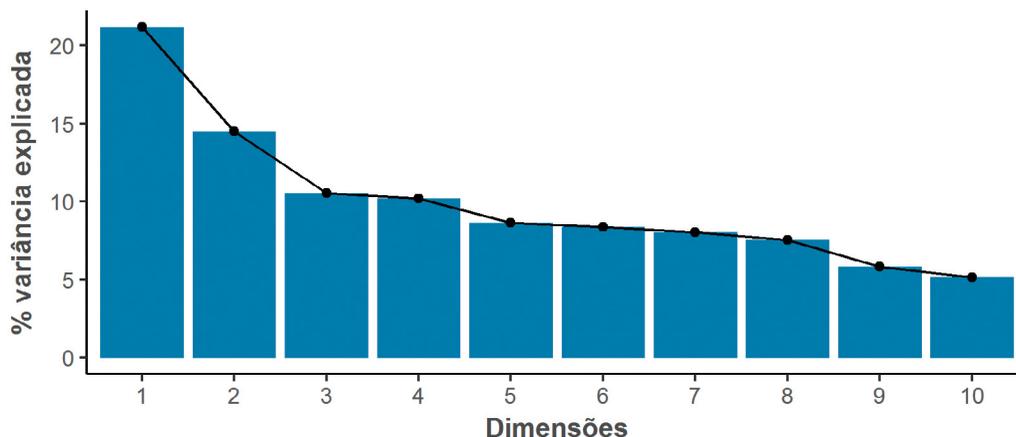


Figura E.1 Representação da variância explicada por cada dimensão.

Tabela E.1 Medidas de discriminação das principais experiências por que desejam vir a passar para o grupo dos alunos residentes do ensino secundário (a negrito destacam-se as variáveis que mais discriminam cada uma das dimensões).

Variável	Dimensão			
	1	2	3	4
Casar	0,274	0,276	0,113	0,041
Ganhar muito dinheiro	0,192	0,018	0,002	0,219
Ser reconhecido profissionalmente	0,073	0,187	0,158	0,120
Ter uma relação estável	0,269	0,049	0,006	0,055
Ter 1 filho	0,200	0,095	0,177	0,049
Ter mais que 1 filho	0,263	0,215	0,097	0,020
Comprar casa	0,346	0,076	0,085	0,135
Viver de forma independente	0,115	0,123	0,001	0,353
Comprar automóvel	0,331	0,118	0,187	0,019
Conseguir um grau académico	0,042	0,285	0,219	0,000
Sexo*	0,003	0,001	0,038	0,005

Tabela E 1 (cont.)

Variável	Dimensão			
	1	2	3	4
Auto-avaliação do desempenho escolar*	0,001	0,005	0,017	0,000
% da variância	21,2	14,5	10,5	10,2

* Variável passiva

Tabela E 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos alunos às principais experiências por que desejam vir a passar nos próximos 10-15 anos (a negrito identificam-se as principais características dos grupos).

Variável	Categoria	Número do grupo				Total
		1	2	3	4	
Casar	Muito	92,2	23,6	36,1	4,7	52,0
	Pouco ou Nada	7,8	76,4	63,9	95,3	48,0
Ganhar muito dinheiro	Muito	87,7	79,4	63,3	37,2	77,6
	Pouco ou Nada	12,3	20,6	36,7	62,8	22,4
Ser reconhecido profissionalmente	Muito	74,3	91,3	69,4	59,5	79,1
	Pouco ou Nada	25,7	8,7	30,6	40,5	20,9
Ter uma relação estável	Muito	100,0	100,0	93,8	23,3	94,1
	Pouco ou Nada	0,0	0,0	6,2	76,7	5,9
Ter 1 filho	Muito	59,3	45,2	35,1	4,7	46,6
	Pouco ou Nada	40,7	54,8	64,9	95,3	53,4
Ter mais que 1 filho	Muito	90,8	19,7	34,7	11,9	49,8
	Pouco ou Nada	9,2	80,3	65,3	88,1	50,2
Comprar casa	Muito	97,8	98,8	31,6	90,7	87,9
	Pouco ou Nada	2,2	1,2	68,4	9,3	12,1
Viver de forma independente	Muito	98,1	100,0	52,6	100,0	92,3
	Pouco ou Nada	1,9	0,0	47,4	0,0	7,7
Comprar automóvel	Muito	96,3	100,0	68,4	74,4	92,1
	Pouco ou Nada	3,7	0,0	31,6	25,6	7,9

Tabela E 2 (cont.)

Variável	Categoria	Número do grupo				Total
		1	2	3	4	
Conseguir um grau académico	Muito	73,6	84,6	52,0	76,7	74,8
	Pouco ou Nada	26,4	15,4	48,0	23,3	25,2
Sexo*	Feminino	52,8	52,4	58,2	46,5	53,0
	Masculino	46,5	47,6	41,8	53,5	46,7
	NA	0,7	0,0	0,0	0,0	0,3
Auto-avaliação do desempenho escolar*	Suficiente ou inferior	27,9	23,6	30,6	30,2	26,8
	Bom	52,0	56,7	45,9	48,8	52,7
	Muito bom ou superior	19,7	19,3	22,4	20,9	20,0
	NA	0,4	0,4	1,0	0,0	0,5
Dimensão dos grupos		40,5	38,2	14,8	6,5	100

* Variável passiva

F. Tabelas e gráficos das experiências por que os alunos temem vir a passar

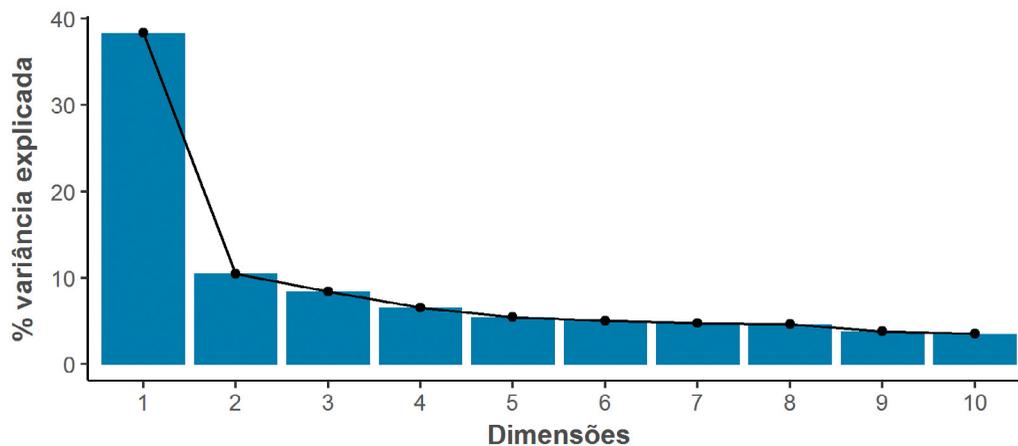


Figura F.1 Representação da variância explicada por cada dimensão.

Tabela F 1 Medidas de discriminação das principais experiências por que temem vir a passar para o grupo dos alunos respondentes do ensino secundário (a negrito destacam-se as variáveis que mais discriminam cada uma das dimensões).

Variável	Dimensão		
	1	2	3
Crise ambiental	0,182	0,341	0,088
Desemprego	0,466	0,013	0,008
Divórcio	0,218	0,051	0,008
Doença	0,568	0,053	0,001
Falta de dinheiro para levar uma vida digna	0,513	0,032	0,030
Fome	0,576	0,045	0,046
Guerra	0,439	0,073	0,140
Instabilidade política	0,204	0,359	0,082
Morte	0,441	0,053	0,027
Morte de alguém que lhe é próximo	0,415	0,039	0,001
Não ser reconhecido profissionalmente	0,156	0,190	0,338
Ser infeliz na vida	0,538	0,019	0,067
Não conseguir um grau académico	0,251	0,092	0,256
Sexo*	0,074	0,002	0,001
Auto-avaliação do desempenho escolar*	0,007	0,010	0,010
% da variância	38,4	10,5	8,4

* Variável passiva

Tabela F 2 Caracterização dos 3 grupos identificados com as respostas dadas pelos alunos às principais experiências por que temem vir a passar nos próximos 10-15 anos (a negrito identificam-se as principais características dos grupos).

Variável	Categoria	Número do grupo			Total
		1	2	3	
Crise ambiental	Muito	86,4	44,7	36,3	59,3
	Pouco ou nada	13,6	55,3	63,8	40,7
Desemprego	Muito	95,0	88,6	27,0	76,0
	Pouco ou nada	5,0	11,4	73,0	24,0

Tabela F 2 (cont.)

Variável	Categoria	Número do grupo			Total
		1	2	3	
Divórcio	Muito	45,8	21,2	2,5	26,4
	Pouco ou nada	54,2	78,8	97,5	73,6
Doença	Muito	92,8	77,2	10,4	67,0
	Pouco ou nada	7,2	22,8	89,6	33,0
Falta de dinheiro para levar uma vida digna	Muito	92,4	83,4	12,4	69,7
	Pouco ou nada	7,6	16,6	87,6	30,3
Fome	Muito	89,0	61,0	3,7	58,2
	Pouco ou nada	11,0	39,0	96,3	41,8
Guerra	Muito	95,8	36,4	14,2	54,7
	Pouco ou nada	4,2	63,6	85,8	45,3
Instabilidade política	Muito	72,5	8,9	16,0	36,0
	Pouco ou nada	27,5	91,1	84,0	64,0
Morte	Muito	84,5	53,0	8,6	54,8
	Pouco ou nada	15,5	47,0	91,4	45,2
Morte de alguém que lhe é próximo	Muito	97,7	94,9	42,0	83,1
	Pouco ou nada	2,3	5,1	58,0	16,9
Não ser reconhecido profissionalmente	Muito	58,3	24,5	11,7	34,8
	Pouco ou nada	41,7	75,5	88,3	65,2
Ser infeliz na vida	Muito	94,7	88,6	18,5	73,9
	Pouco ou nada	5,3	11,4	81,5	26,1
Não conseguir um grau académico	Muito	69,4	36,3	9,8	43,0
	Pouco ou nada	30,6	63,7	90,2	57,0
Sexo*	Feminino	63,8	54,0	33,1	52,8
	Masculino	35,8	46,0	66,3	46,9
	NA	0,4	0,0	0,6	0,3

Tabela F 2 (cont.)

Variável	Categoria	Número do grupo			Total
		1	2	3	
Auto-avaliação do desempenho escolar*	Suficiente ou inferior	28,7	24,9	26,4	26,8
	Bom	49,1	54,0	55,8	52,5
	Muito bom ou superior	21,9	20,7	17,2	20,3
	NA	0,4	0,4	0,6	0,5
Dimensão dos grupos		39,9	35,6	24,5	100,0

* Variável passiva

G. Tabelas dos fatores para um aluno estar muito satisfeito com a vida

Tabela G 1 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p (Wald) dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para um aluno estar muito satisfeito com a vida.

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Sexo			
Feminino (referência)			
Masculino	1,43	(1,05; 1,95)	0,022
Tamanho do agregado familiar	1,17	(1,02; 1,15)	0,030
Pertencer a uma religião			
Não (referência)			
Sim	1,60	(1,14; 2,27)	0,007
Nível de religiosidade			
Pouco (referência)			
Mediano	1,46	(1,03; 2,08)	0,035
Muito	3,10	(1,72; 5,73)	<0,001
Avaliação do desempenho como estudante			
Suficiente ou menos (referência)			
Bom	1,82	(1,25; 2,67)	0,002
Muito bom ou Excelente	2,48	(1,56; 3,95)	<0,001

Tabela G 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Tratado de forma diferente por características físicas			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	1,79	(1,15; 2,82)	0,011
Sim, de forma negativa	0,55	(0,36; 0,82)	0,004
Tratado de forma diferente por condição económica			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	2,87	(1,62; 5,28)	<0,001
Sim, de forma negativa	0,52	(0,23; 1,11)	0,106
Tratado de forma diferente por cor da pele			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	2,40	(1,11; 5,49)	0,030
Sim, de forma negativa	0,13	(0,01; 0,70)	0,056
Tratado de forma diferente por forma de falar			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	1,58	(0,93; 2,69)	0,090
Sim, de forma negativa	0,47	(0,24; 0,86)	0,019
Tratado de forma diferente por forma de vestir			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	1,33	(0,85; 2,09)	0,199
Sim, de forma negativa	0,32	(0,16; 0,60)	<0,001
Tratado de forma diferente por personalidade			
Não, nunca (referência)			
Sim, de forma positiva	1,06	(0,74; 1,52)	0,752
Sim, de forma negativa	0,29	(0,16; 0,49)	<0,001
Aproveitamento dos tempos livres			
Suficiente ou inferior (referência)			
Bom	6,33	(3,46; 12,42)	0,004
Muito Bom ou Excelente	2,64	(1,42; 5,25)	<0,001

Tabela G 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Gostar de estar com a família nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	2,30	(1,47; 3,72)	<0,001
Gostar de namorar nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,46	(1,04; 2,06)	0,029
Gostar de estar sozinho nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	0,40	(0,29; 0,56)	<0,001
Gostar de praticar atividade física nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,48	(0,92; 2,42)	0,115
Ir a concertos			
Nunca (referência)			
1 ou 2 vezes ano	1,74	(1,07; 2,90)	0,028
Mais frequentemente	1,60	(1,14; 2,27)	0,007
Pertencer a alguma organização/associação/clube			
Não (referência)			
Sim	1,52	(1,11; 2,09)	0,009
Consumo de drogas ilícitas			
Nunca ou apenas uma vez (referência)			
2 ou mais vezes	0,61	(0,39; 0,94)	0,028
Tomar em excesso medicamentos sem receita médica			
Nunca ou apenas uma vez (referência)			
2 ou mais vezes	0,38	(0,17; 0,79)	0,013
Frequência de consumo de haxixe			
Nunca ou 1 vez (referência)			
Ocasional ou Regular	0,48	(0,25; 0,88)	0,021

Tabela G 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Frequência de consumo de canabinoides e derivados			
Nunca ou 1 vez (referência)			
Ocasional ou Regular	0,58	(0,33; 0,98)	0,046
Desejar casar nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,53	(1,13; 2,09)	0,007
Desejar comprar casa nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,72	(1,05; 2,88)	0,034
Desejar comprar automóvel nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	2,33	(1,25; 4,63)	0,011
Temer o divórcio nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,43	(1,01; 2,03)	0,042
Temer a morte nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,42	(1,04; 1,94)	0,027
Temer não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,43	(1,04; 1,97)	0,029

Tabela G 2 Coeficientes estimados ($\hat{\beta}$) do modelo de regressão logística para um aluno estar muito satisfeito com a vida, respetivos desvios-padrão estimados ($\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$), valores p (Wald) associados, razão de chances (OR) e respetivos intervalos de confiança a 95%.

Covariável	$\hat{\beta}$	$\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$	Valor p	OR	IC _{95%} (OR)
Sexo					
Feminino (referência)					
Masculino	0,539	0,189	0,004	1,71	(1,19; 2,49)
Avaliação do desempenho como estudante					
Suficiente ou menos (referência)					
Bom, Muito bom ou Excelente	0,505	0,212	0,017	1,66	(1,10; 2,52)
Tratado de forma diferente por personalidade					
Não, nunca (referência)					
Sim, de forma positiva	-0,106	0,212	0,619	0,90	(0,59; 1,36)
Sim, de forma negativa	-0,971	0,321	<0,001	0,38	(0,20; 0,70)
Aproveitamento dos tempos livres					
Suficiente ou inferior (referência)					
Bom	0,695	0,367	0,058	2,00	(1,00; 4,26)
Muito Bom ou Excelente	1,427	0,358	0,003	4,17	(2,12; 8,73)
Gostar de estar sozinho nos tempos livres					
Pouco ou nada (referência)					
Muito	0,768	0,193	<0,001	2,15	(1,48; 3,16)
Gostar de estar com a família nos tempos livres					
Pouco ou nada (referência)					
Muito	0,564	0,294	0,055	1,76	(1,00; 3,17)

Tabela G 2 (cont.)

Covariável	$\hat{\beta}$	$\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$	Valor p	OR	IC _{95%} (OR)
Tomar em excesso medicamentos sem receita médica					
2 ou mais vezes (referência)					
Nunca ou apenas uma vez	0,941	0,460	0,041	2,56	(1,09; 6,78)
Frequência de consumo de canabinoides e derivados					
Ocasional ou Regular (referência)					
Nunca ou 1 vez	0,614	0,323	0,057	1,85	(0,99; 3,54)
Desejar casar nos próximos 10-15 anos					
Pouco ou nada (referência)					
Muito	0,331	0,184	0,072	1,39	(0,97; 2,00)
Temer não ser reconhecido profissionalmente nos próximos 10-15 anos					
Pouco ou nada (referência)					
Muito	0,491	0,193	0,011	1,63	(1,12; 2,39)
Constante	-4,554	0,706	<0,001		

H. Tabelas dos fatores para um aluno equacionar deixar de residir no concelho de Évora

Tabela H 1 Razão de chances (OR), respetivos intervalos de confiança por perfil de verosimilhança a 95% e valor p (Wald) dos coeficientes, para as covariáveis significativas nos modelos de regressão logística univariados para o aluno equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora.

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Sexo			
Masculino (referência)			
Feminino	1,55	(1,08; 2,24)	0,019
Idade	0,82	(0,71; ,0,93)	0,003

Tabela H 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Freguesia de residência			
Rural(referência)			
Urbana	1,74	(1,05; 2,88)	0,032
Tempo de residência no concelho de Évora			
10 ou mais anos (referência)			
Menos de 10 anos	2,01	(1,20; 3,38)	0,008
Habilitações literárias do pai			
Até Ensino Secundário (referência)			
Ensino Superior	1,62	(1,09; 2,40)	0,017
Gostar de ver séries na televisão nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	1,79	(1,15; 2,82)	0,008
Gostar de jogar consola nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	0,65	(0,43; 0,97)	0,034
Gostar de jogar no computador ou no <i>tablet</i> nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	0,66	(0,45; 0,96)	0,028
Gostar de jogar jogos de tabuleiro nos tempos livres			
Pouco ou nada (referência)			
Muito	0,56	(0,33; 0,94)	0,028
Aproveitamento dos tempos livres			
Suficiente ou inferior (referência)			
Bom ou superior	0,70	(0,48; 1,01)	0,055

Tabela H 1 (cont.)

Covariável	OR	IC _{95%}	Valor p
Interesse pela política			
Pouco ou nenhum (referência)			
Algum ou muito	1,51	(1,02; 2,24)	0,040
Ter no último ano usado autocolante de campanha/movimento			
Não (referência)			
Sim	1,62	(1,05; 2,54)	0,031
Ter no último ano assinado uma petição			
Sim (referência)			
Não	1,76	(1,08; 2,97)	0,028
Ter consumido álcool em excesso ficando incapaz de ir às aulas no dia seguinte			
Não (referência)			
Sim	0,58	(0,33; 0,99)	0,053

Tabela H 2 Coeficientes estimados ($\hat{\beta}$) do modelo de regressão logística para um aluno equacionar deixar de residir de forma permanente no concelho de Évora, respetivos desvios-padrão estimados ($\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$), valores p (Wald) associados, razão de chances (OR) e respetivos intervalos de confiança a 95%.

Covariável	$\hat{\beta}$	$\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$	Valor p	OR	IC _{95%} (OR)
Sexo					
Feminino (referência)					
Masculino	0,786	0,232	0,001	2,20	(1,40; 3,48)
Idade	-0,225	0,082	0,006	0,80	(0,67; 0,94)
Satisfação com a vida					
Suficiente ou superior (referência)					
Pouco	0,550	0,294	0,061	1,73	(0,98; 3,13)

Tabela H 2 (cont.)

Covariável	$\hat{\beta}$	$\hat{\sigma}_{\hat{\beta}}$	Valor p	OR	IC _{95%} (OR)
Idas a concertos					
Menos frequência (referência)					
1 ou + vezes por mês	0,706	0,422	0,094	2,03	(0,91; 4,87)
Tempo de residência no concelho de Évora					
Menos de 10 anos (referência)					
10 anos ou mais	0,598	0,315	0,058	1,82	(0,98; 3,39)
Freguesia de residência					
Rural (referência)					
Urbana	0,638	0,294	0,030	1,89	(1,06; 3,38)
Consumo álcool em excesso					
Não (referência)					
Sim	1,017	0,355	0,004	2,76	(1,41; 5,70)
Interesse pela política					
Pouco (referência)					
Muito	0,494	0,230	0,032	1,64	(1,05; 2,58)
Pertencer a uma organização/associação/ clube					
Não (referência)					
Sim	0,411	0,234	0,078	1,51	(0,96; 2,40)
Temer a morte nos próximos 10-15 anos					
Muito (referência)					
Pouco ou nada	0,488	0,231	0,034	1,62	(1,04; 2,57)
Constante	1,910	1,493	0,201		

